

ctt

Relatório e Contas

1º Semestre 2017



Índice

ÓRGÃOS SOCIAIS E GESTÃO	5
PRINCIPAIS INDICADORES	8
DESTAQUES DO SEMESTRE.....	11
PRÉMIOS E RECONHECIMENTOS.....	12
PARTE I – RELATÓRIO DE GESTÃO INTERCALAR	14
1. LINHAS ESTRATÉGICAS.....	14
2. NEGÓCIOS.....	18
2.1. Enquadramento económico e regulatório	18
2.2. Correio	22
2.3. Expresso e Encomendas.....	28
2.4. Serviços Financeiros.....	32
2.5. Banco CTT.....	34
3. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA E DESEMPENHO DA AÇÃO CTT.....	35
4. RECURSOS HUMANOS	51
5. QUALIDADE, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NA ATUAÇÃO DOS CTT	54
5.1. Qualidade de Serviço.....	54
5.2. Inovação e desenvolvimento	55
5.3. Sustentabilidade	56
6. PRINCIPAIS RISCOS.....	59
6.1. Riscos enfrentados pelos CTT.....	59
6.2. Gestão de riscos e sistema de controlo interno.....	61
7. PERSPETIVAS FUTURAS.....	63
8. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE	65
PARTE II – DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS	73
Demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas	73
PARTE III – INFORMAÇÃO DE GOVERNO SOCIETÁRIO.....	113
PARTE IV – RELATÓRIO DE AUDITORIA.....	129
CONTACTOS.....	135

ÓRGÃOS SOCIAIS E GESTÃO¹

Órgãos sociais

Conselho de Administração²

Presidente: António Sarmento Gomes Mota

Vice-Presidente: Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda (CEO)

Vogais: André Manuel Pereira Gorjão de Andrade Costa (CFO)
Dionizia Maria Ribeiro Farinha Ferreira
Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz (Membro da Comissão de Auditoria)
José Manuel Baptista Fino
Céline Dora Judith Abecassis-Moedas
António Pedro Ferreira Vaz da Silva
Francisco Maria da Costa de Sousa de Macedo Simão
João Afonso Ramalho Sopas Pereira Bento
Maria Luísa Coutinho Ferreira Leite de Castro Anacoreta Correia (Presidente da Comissão de Auditoria)
Belén Amatriain Corbi (Membro da Comissão de Auditoria)
Rafael Caldeira de Castel-Branco Valverde

Mesa da Assembleia Geral²

Presidente: Júlio de Lemos de Castro Caldas

Vice-Presidente: Francisco Maria de Moraes Sarmento Ramalho

Comissão de Vencimentos²

Presidente: João Luís Ramalho de Carvalho Talone

Vogais: Rui Manuel Meireles dos Anjos Alpalhão
Manuel Fernando Macedo Alves Monteiro

¹ Por referência à data de aprovação do presente Relatório de Gestão Intercalar.

² Membros eleitos para o mandato 2017/2019 por deliberação de Assembleia Geral de 20 de abril de 2017.

Comissão Executiva³

Presidente: Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda (CEO)

Vogais: André Manuel Pereira Gorjão de Andrade Costa (CFO)
Dionizia Maria Ribeiro Farinha Ferreira
António Pedro Ferreira Vaz da Silva
Francisco Maria da Costa de Sousa de Macedo Simão

Comissão de Auditoria²

Presidente: Maria Luísa Coutinho Ferreira Leite de Castro Anacoreta Correia

Vogais: Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz
Belén Amatriain Corbi

Comissão de Governo Societário, Avaliação e Nomeações³

Presidente: António Sarmento Gomes Mota

Vogais: José Manuel Baptista Fino
Céline Dora Judith Abecassis-Moedas⁴
João Afonso Ramalho Sopas Pereira Bento
Rafael Caldeira de Castel-Branco Valverde

Revisor Oficial de Contas e Auditor Externo

ROC: KPMG & Associados, SROC, S.A., representada por Paulo Alexandre Martins Quintas Paixão⁵

ROC Suplente: Vítor Manuel da Cunha Ribeirinho

³ Membros designados para o mandato 2017/2019 por deliberação do Conselho de Administração de 20/04/2017.

⁴ Designada para Membro da Comissão de Governo Societário Avaliação e Nomeações por deliberação do Conselho de Administração de 14/02/2017 em substituição de Rui Miguel de Oliveira Horta e Costa que comunicou a renúncia ao cargo de Membro Não-Executivo do Conselho de Administração e Membro da Comissão de Governo Societário Avaliação e Nomeações em 08/02/2017. Reeleita para o mandato 2017/2019.

⁵ Representante designado pela Sociedade KPMG & Associados – SROC, SA, Revisor Oficial de Contas dos CTT em substituição de Maria Cristina Santos Ferreira anterior com efeitos a 1 de maio de 2017.

Orgânica de Gestão

Francisco de Lacerda						
CEO						
André Gorjão Costa		Dionízia Ferrelira		António Pedro Silva	Francisco Simão	
CFO		Empresas e Operações		Particulares e Negócios	Transformação (CTO)	
Secretaria Geral e Jurídicos	Relações com Investidores	Negócio B2B ⁽¹⁾	Comercial Empresas 1	Rede de Lojas	Comercial Sul	Sistemas de Informação
Estratégia e Desenvolvimento Corporativo	Regulação e Concorrência		Comercial Empresas 2		Comercial Norte	Transformação e Processos
Desenvolvimento de Recursos Humanos	Finanças e Risco		Comercial Correio		Canais Remotos	Inovação e Desenvolvimento de Negócio
Marca e Comunicação	Planeamento e Controlo		Marketing Cliente		Marketing Particulares	e-Commerce
Institucional	Contabilidade e Tesouraria		Marketing Correio		Qualidade e Apoio à Rede	Apoio a Clientes e Negócio
Auditoria e Qualidade	Recursos Físicos e Segurança		Marketing Correio Publicitário e Soluções Empresariais		Filatelia	
	Compras e Logística		Marketing Expresso e Encomendas	Pagamentos ⁽⁴⁾		
			Planeamento e Monitorização de Vendas	Administração de Recursos Humanos		
			Operações e Distribuição	Jurídico-Laboral		
			Espanha ⁽²⁾			
		Moçambique ⁽³⁾				

⁽¹⁾ Inclui Mailtec Comunicação, CTT Contacto e CTTE Expresso; ⁽²⁾ Inclui Tourline; ⁽³⁾ Inclui CORRE; ⁽⁴⁾ Inclui Payshop.
 Nota: O Banco CTT tem a sua estrutura de gestão própria, com autonomia relativamente à Comissão Executiva dos CTT.

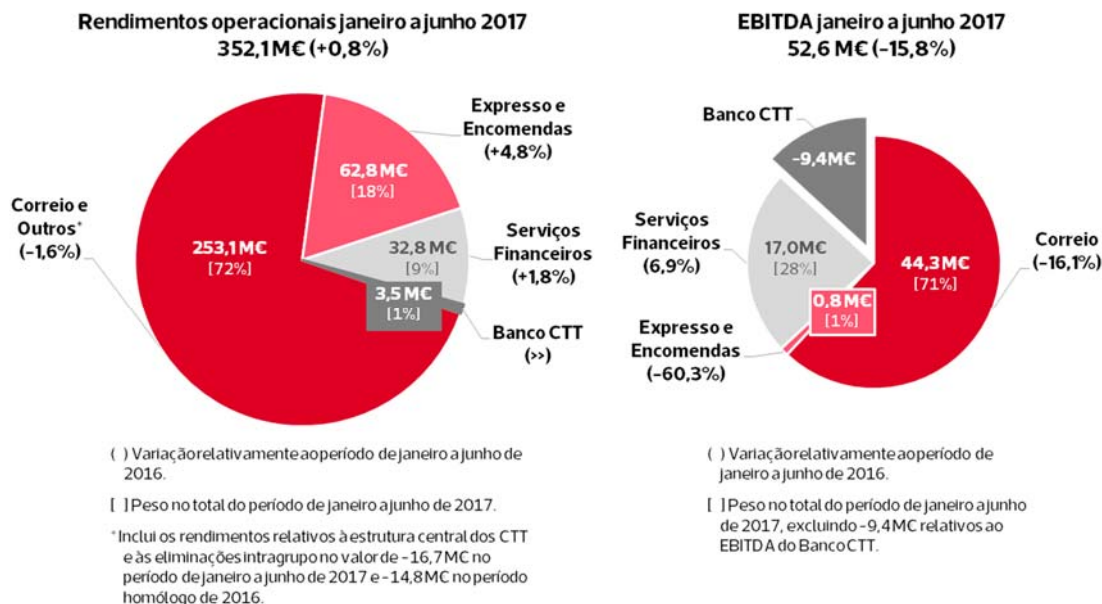
PRINCIPAIS INDICADORES
Indicadores económico-financeiros (dados consolidados em IFRS)

mil euros ou %, exceto indicação adicional	1º S 2017	1º S 2016	Δ%17/16
Rendimentos operacionais ⁽¹⁾	352 114	349 358	0,8
Gastos operacionais excluindo imparidades, provisões, depreciações e gastos não recorrentes	299 497	286 896	4,4
EBITDA recorrente ⁽²⁾	52 616	62 462	-15,8
EBIT recorrente ⁽²⁾	38 439	49 461	-22,3
Resultado antes de gastos de financiamento e impostos	30 555	47 433	-35,6
EBT	28 155	44 925	-37,3
Resultado antes de interesses não controlados	17 695	31 550	-43,9
Resultado líquido do período atribuível a detentores de capital dos CTT	17 745	31 677	-44,0
Resultado líquido por ação (euro)	0,12	0,21	-44,0
Margem EBITDA recorrente	14,9%	17,9%	-2,9 p.p.
Margem EBIT recorrente	10,9%	14,2%	-3,2 p.p.
Margem líquida	5,0%	9,1%	-4,0 p.p.
Investimento	7 187	12 461	-42,3
Cash flow operacional livre ⁽³⁾	64 790	-13 506	579,7
	30.06.2017	31.12.2016	Δ%17/16
Caixa e equivalentes de caixa	720 291	618 811	16,4
Disponibilidades líquidas	282 759	295 306	-4,2
Ativo	1 547 810	1 316 697	17,6
Passivo	1 368 152	1 083 370	26,3
Capital próprio	179 659	233 327	-23,0
Capital social	75 000	75 000	-
Número de ações	150 000 000	150 000 000	-

(1) Rendimentos operacionais excluindo valores não recorrentes.

(2) Antes de rendimentos e gastos não recorrentes.

(3) Cash flow das atividades operacionais e de investimento não incluindo a variação de credores líquidos de serviços financeiros.

Rendimentos* e EBITDA recorrente por área de negócio

Indicadores operacionais

	1º S 2017	1º S 2016	Δ% 17/16
Correo			
Tráfego correio endereçado (milhões de objetos)	388,1	411,1	-5,6
Correo transaccional	331,0	349,9	-5,4
Correo editorial	21,6	22,6	-4,4
Correo publicitário	35,4	38,6	-8,1
Tráfego correio não endereçado (milhões de objetos)	234,8	234,7	0,0
Expresso e Encomendas			
Portugal (milhões de objetos)	7,8	6,9	13,1
Espanha (milhões de objetos)	7,2	6,1	17,1
Serviços Financeiros			
Pagamentos (nº de transações; milhões)	26,3	28,8	-8,8
Poupança e seguros (subscrições; milhões de euros)	2 261,4	2 014,2	12,3
Banco CTT			
Nº de contas à ordem abertas no final do período	147 394	20 163	631,0
Depósitos de clientes (€m)	424 293	55 967	658,1
Nº de balcões	203	66	207,6
Pessoal			
Trabalhadores (ETI) ⁽¹⁾	12 593	12 222	3,0
Rede de Vendas, Transportes e Distribuição			
Rede de lojas	613	617	-0,6
Postos de correio	1 744	1 709	2,0
Agentes PayShop	4 308	4 000	7,7
Centros de distribuição postal	235	249	-5,6
Giros de distribuição postal	4 718	4 769	-1,1
Frota (número de veículos)	3 624	3 632	-0,2

(1) ETI = Equivalente a Tempo Inteiro.

Indicadores de Sustentabilidade

	1º S 2017	1º S 2016	Δ%17/16
Cientes			
Satisfação dos clientes (%)	85,2	85,9	-0,7 p.p.
Nº total de unidades operacionais certificadas (referenciais ISO e certificação de Serviços de Atendimento e Distribuição)	1 251	1 183	5,7
Certificação de Serviços de Atendimento e Distribuição (% de cobertura)	100	100	0,0
	1ºT 2017	1ºT 2016	Δ17/16
Indicador Global de Qualidade de Serviço (em pontos) ⁽¹⁾	136,1	89,9	46,2
	1º S 2017	1º S 2016	Δ%17/16
Trabalhadores			
Sinistralidade (nº ocorrências) ^{(2) (3)}	531	470	13,0
Volume de formação (horas) ^{(2) (3)}	142 774	180 425	-20,9
Mulheres em cargos de chefia (1ª linha) (%)	31,6	32,4	-0,8 p.p.
Comunidade/Ambiente			
Cadeia de valor - contratos c/ critérios ambientais (%)	99,6	99,3	0,3 p.p.
Emissões CO ₂ totais, scopes 1 e 2 (kton.) ^{(2) (3)}	8,3	8,2	1,7
Consumos energéticos (TJ) ^{(2) (3)}	193,3	188,7	2,5
Viaturas ecológicas	341	300	13,7
Peso da gama Eco na linha <i>Direct Mail</i> (%) ^{(2) (3) (4)}	38,1	37,7	0,4 p.p.
Investimento na comunidade (mil euros)	539	585	-7,9

(1) Os indicadores relativos ao segundo trimestre de 2017 estão ainda em fase de revisão.

(2) Dados provisórios.

(3) Atualização dos dados de 2016: foram considerados acidentes, horas de formação, emissões CO₂, consumos energéticos e tráfego da gama eco que deram entrada em data posterior à publicação do RGI 1º Sem. 2016.

(4) Tráfego.

DESTAQUES DO SEMESTRE

Abril

- **Atualização dos preços** que corresponde a uma variação média anual do preço do cabaz de serviços de correspondências, correio editorial e encomendas de 2,4%, não incluindo a oferta do Serviço Universal a remetentes de envios em quantidade, aos quais se aplica o regime de preços especiais. Esta atualização, enquadrada na política tarifária da empresa para o ano 2017, corresponde a uma variação média anual dos preços de 1,9%, refletindo também o efeito da atualização dos preços dos serviços reservados (serviços de citações e notificações postais) e do correio em quantidade.
- **Assembleia Geral Anual dos CTT** onde se destaca a eleição dos membros do Conselho de Administração, da Comissão de Auditoria, da Mesa da Assembleia Geral e da Comissão de Vencimentos para o mandato 2017/2019. Foram aprovados os documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2016, incluindo o relatório de gestão, as contas individuais e consolidadas, o relatório de governo societário, a aplicação de resultados do exercício incluindo o pagamento de um dividendo bruto por ação de € 0,48 nos termos propostos pelo Conselho de Administração e votos de apreciação positiva e de louvor aos membros dos órgãos de administração e de fiscalização da Sociedade pelo desempenho das suas funções no exercício de 2016.
- **Aumento do capital social do Banco CTT** de 85 M€ para 125 M€, mediante a realização de uma nova entrada em dinheiro por parte do Acionista Único, CTT - Correios de Portugal, S.A., no montante de 40 M€, dando origem à emissão de 40 milhões de novas ações sem valor nominal, ordinárias, nominativas e com um valor de emissão de 1,00 € cada. O referido aumento integralmente subscrito e realizado em 27 de abril de 2017, encontra-se em linha com os Planos 2016-2018 e 2017-2019 aprovados pelo Conselho de Administração do Banco, bem como com a informação transmitida em sede de *Capital Markets Day* 2015.

Maio

- **Pagamento de um dividendo** bruto por ação de €0,48 e atribuição de **participação de lucros** aos trabalhadores e administradores executivos da empresa, de acordo com o aprovado pelos acionistas.
- Conclusão da aquisição da totalidade do capital social da “**Transporta** – Transportes Porta a Porta, S.A.”, sociedade que oferece soluções de logística integrada e que atua no mercado da distribuição e transporte de mercadorias em Portugal.

Junho

- Assinatura de um **Acordo de Revisão do AE CTT 2016** com todos os onze sindicatos, com efeitos a 1 de janeiro de 2017, tendo sido acordado um aumento salarial entre 0,65% e 1% nas remunerações base mensais até 2 772,30€/mês; idêntico aumento foi aplicado no âmbito das empresas subsidiárias.

PRÉMIOS E RECONHECIMENTOS

- **ÓSCAR DA INDÚSTRIA POSTAL**

Os CTT foram novamente distinguidos na edição de 2017 dos *World Post & Parcels Awards* com o primeiro prémio na categoria de Gestão de Pessoal com o NAVEINFORMA, um processo que permite, a qualquer área da Empresa, através do sistema informático NAVE e sem custos acrescidos, comunicar em tempo real com todos os colaboradores da rede de lojas e postos informatizados, através de imagem ou informação escrita. Os CTT estavam também nomeados em mais duas categorias: Responsabilidade Social, com o projeto "Pai Natal Solidário", e Tecnologia, com o projeto "CTTADS.PT", que foram distinguidos com menções honrosas "highly recommended".

- **MARCA DE CONFIANÇA**

Os CTT foram pela 14ª vez distinguidos como uma das Marca de Confiança dos portugueses, tendo ficado em 1º lugar na categoria "Serviços de Correio e Logística", com 85% dos votos, muito à frente de empresas como a DHL (5%) e a Chronopost (3%).

- **SERVIÇOS JURÍDICOS DOS CTT ENTRE OS MAIS INFLUENTES E INOVADORES**

Os Serviços Jurídicos dos CTT através da sua equipa de Corporativo e Novos Negócios foram distinguidos como uma das equipas de serviços jurídicos *in house* mais inovadoras da Península Ibérica, integrando o *ranking* de 2017 dos melhores profissionais de advocacia do Legal 500.

- **BEST BUY AWARD PORTUGAL 2017/2018**

Os CTT foram eleitos por utilizadores de internet portugueses como a empresa que oferece a melhor relação preço-qualidade, a nível de serviços de entrega expresso, tendo recebido a medalha de *Best Buy Award*.

- **PRÉMIOS MARKETEEER 2017**

Os CTT foram considerados "Marca do Ano em Destaque/Corporate" na 9ª edição dos Prémios Marketeer. Estes prémios têm como objetivo distinguir o que de melhor se faz em Portugal nas áreas da estratégia, comunicação, marketing e publicidade.

- **WIPA GRAND PRIX**

A emissão filatélica "indústria conserveira" recebeu o Grande Prémio WIPA 2017 atribuído pelo prestigiado júri da Exposição Filatélica Internacional de Viena. Tratou-se da primeira emissão de selos, no mundo inteiro, a ser encerrada em autênticas latas de conserva, e foi eleita a mais bela do ano de 2016.

- **PRÉMIOS APOM 2017**

A Associação Portuguesa de Museologia (APOM) distinguiu os CTT como entidade cultural do ano, pelo esforço contínuo na divulgação do património museológico nacional através da filatelia.

- **PRÉMIOS FUNDACOM**

Os CTT, com a CTT TV, venceram a categoria Rádio e Televisão Corporativas dos Prémios Fundacom, que distinguem o que de melhor se faz no campo da comunicação organizacional e estratégica em espanhol e português. Os CTT foram ainda distinguidos com duas menções honrosas nas categorias Evento Externo (até 1 000 pessoas), com o *Assessment Day 2016* do *Employer Brand*, e Publicação Interna, com a Revista *Move-nos*.

- **LINHAS CTT PREMIADAS NO APCC BEST AWARDS 2017**

As Linhas CTT e CTT Expresso foram, recentemente, premiadas com as medalhas de prata e bronze, respetivamente, no APCC *Best Awards 2017*, na categoria de Transportes, Distribuição e Logística. Este é o 8º prémio que o *Contact Center* dos CTT conquista e o 5º prémio que o *Contact Center* da CTT Expresso alcança nos principais eventos relacionados com a área, desde 2010, comprovando que os CTT continuam na linha da frente na atividade de *Contact Center* em Portugal.

- **MARCA DE REPUTAÇÃO ROBUSTA**

Os CTT receberam um Prémio de Sustentabilidade Reputacional, na sequência de um estudo realizado pela consultora OnStrategy, com o objetivo de conhecer e distinguir as marcas que, ao longo de 10 anos registam índices de excelência e robustez de forma sustentada em Portugal. Os resultados posicionam os CTT, em termos de arquétipos, como uma marca comum, atenciosa, dirigente e aventureira, remetendo-a para dimensões como lealdade/dependência, apoio/proteção, poder/autoridade e descoberta/aventura.

- **LIDERANÇA MUNDIAL EM RANKING DA SUSTENTABILIDADE**

Os CTT alcançaram a coliderança do sector postal, expresso e logística, no *ranking Carbon Disclosure Project* (CDP). Trata-se do principal *rating* de sustentabilidade energética e carbónica a nível mundial.

- **GREEN PROJECT AWARDS**

Pelo 3º ano consecutivo os CTT foram distinguidos no mais importante prémio ambiental nacional, com a competição nacional do *Drives' Challenge*, organizada pelos CTT, recebeu uma menção honrosa, na categoria "Gestão Eficiente de Recursos".

- **HUMAN RESOURCES PORTUGAL DISTINGUE CTT COM DOIS PRÉMIOS**

Os CTT foram galardoados com os prémios *Human Resources Portugal 2016* nas categorias "Igualdade do Género", por promoverem e defenderem a igualdade de género, e "Gestão de Seniores", por terem a melhor política dos colaboradores seniores.

- **PRÉMIOS DE EXCELÊNCIA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA**

Os CTT foram distinguidos na edição de 2017 dos *Excellence in Road Safety Awards*, promovidos pela Carta Europeia de Segurança Rodoviária, com o Programa de Segurança Rodoviária que a Empresa desenvolveu desde 2015. Com uma periodicidade anual, estes prémios, atribuídos pela Comissão Europeia, visam reconhecer os projetos que mais se destacam na Europa a nível da segurança rodoviária.

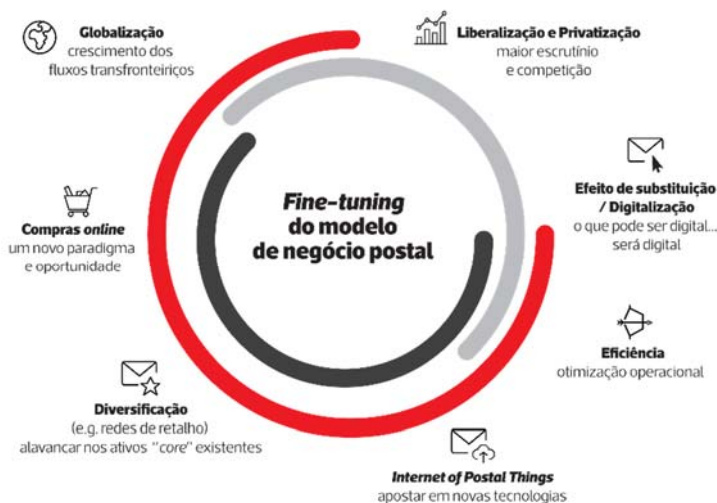
PARTE I – RELATÓRIO DE GESTÃO INTERCALAR

1. LINHAS ESTRATÉGICAS

1.1. Tendências setoriais

As empresas a operar no setor postal continuam a deparar-se a nível global com importantes desafios, que determinam a necessidade de transformações profundas no sentido de uma permanente otimização da eficiência e do reforço das alavancas de crescimento. O plano de ação e a estratégia dos CTT derivam das rápidas alterações nas necessidades dos consumidores e das tendências gerais do sector:

- 1 **O tripé postal “globalização, liberalização e privatização”** – crescente ambiente competitivo e de abertura dos mercados domésticos, com maior integração à escala regional ou global, escrutínio e necessidade de garantir resultados aos diversos *stakeholders*.
- 2 **A digitalização/efeito substituição** – transformação de processos e comunicações assentes em recursos digitais em detrimento dos físicos - a *e-economy* - que está na origem da queda gradual do correio como ferramenta de comunicação e suporte às transações.
- 3 **Crescimento do e-commerce** – o crescimento no retalho *online* é significativo, constitui uma profunda alteração do modo de vida dos consumidores, e apresenta elevado potencial de crescimento, numa economia assente no comércio omnicanal, gerando oportunidades, mas também desafios, no negócio de expresso e encomendas.
- 4 **Foco em eficiência** – permanente preocupação em otimizar processos e recursos, por exemplo pela automatização e gestão integrada e dinâmica das operações, de forma a garantir margens de rentabilidade apelativas.
- 5 **Internet of Postal Things** – potenciação dos ativos dos operadores postais para recolha de informação, numa ótica de *big data*, assim como adoção de nova tecnologia para procurar novas fontes de receita (ex.: serviços proximidade e informação geográfica), melhorar a eficiência operacional (ex.: frota inteligente e otimização de rotas) e a experiência do consumidor (ex.: gestão de preferências de entregas e soluções de virtualização).
- 6 **Diversificação de serviços** – aposta em novos negócios alavancando nas redes já existentes, nomeadamente a rede de distribuição e a rede de retalho, maximizando o retorno dos ativos existentes (ex.: aposta em serviços financeiros, parcerias com o Governo, expansão na cadeia de valor de logística, etc.).



1.2. Linhas estratégicas

Em 2016 os CTT revisitaram a sua estratégia e foram feitos alguns ajustes de forma a refletir as prioridades corporativas da Empresa e a evolução muito dinâmica do mercado, quer nas tendências, quer na sua estrutura competitiva.

Os pilares estratégicos atuais são cinco, dos quais três eixos estão diretamente relacionados com novos negócios & *upgrade* da oferta das suas principais áreas de atividade (Correio, Expresso & Encomendas e Serviços Financeiros) e dois são transversais a toda a organização, a eficiência operacional e a excelência comercial. Estes dois últimos ganham assim um maior relevo e destaque na organização.

Estratégia dos CTT



Algumas das principais iniciativas realizadas ou atualmente em curso no âmbito destes pilares estratégicos são:

- 1 Preservar o valor do negócio correio:** (i) gestão regulatória, promovendo um Serviço Universal eficiente em cada momento e a sua sustentabilidade de longo prazo (ii) maior alinhamento dos preços ao custo efetivo do serviço, permitindo melhor endereçar os desafios do mercado liberalizado (iii) desenvolvimento de segmentos especializados, como o correio publicitário para o qual foi implementado um novo posicionamento e oferta sob o *naming* CTT Ads e que deu origem ao lançamento em janeiro de 2017 de uma plataforma *online* focada nas PMEs para gerir campanhas de marketing em diferentes canais, (iv) revisão do portefólio “*non-core*” de soluções empresariais dos CTT, focando em serviços de proximidade, informação geográfica e soluções integradas (ex. *printing & finishing* e desmaterialização), e (v) reflexão sobre o posicionamento na convergência de serviços físicos-digitais, numa abordagem abrangente à tendência da omnicanalidade, promovendo uma migração estruturada evitando a exclusão de parte da população e oferecendo a possibilidade de escolha.

- 2 Capturar a tendência de crescimento das encomendas (Courier, Express and Parcels (CEP)):** (i) nova oferta modular (CTT e-segue), mais ajustada às necessidades de quem compra *online* e diferenciadora face ao existente no mercado, obedecendo aos princípios de simplicidade, conveniência, flexibilidade e interatividade, (ii) desenvolvimento de soluções B2B específicas para segmentos com maior potencial de crescimento, com ofertas integradas padronizadas para sectores onde este serviço é *core* (iii) implementação de iniciativas que visam alavancar o negócio internacional e soluções específicas para o desenvolvimento do *e-commerce*, de forma integrada, (ex. ETOE - *Extraterritorial Office of Exchange* em Londres, serviço *Click & Ship*, serviço Express2ME, soluções *linehaul*, *E-commerce in a Box*, etc.), (iv) monitorização de oportunidades de crescimento em negócios adjacentes ao mercado CEP como serviços integrados de logística/transporte e de entrega especializada que, como primeiro passo, se materializou na compra da Transporta – Transportes Porta a Porta, S.A. e disponibilização de um novo serviço de distribuição e transporte de carga de ultima milha para objetos acima dos 30kg, (v) reestruturação do negócio da Tourline para melhorar a sua rentabilidade futura e reforçar o posicionamento Ibérico consolidado e integrado, complementado com (vi) a análise contínua de oportunidades não orgânicas de reforço do posicionamento neste mercado, a nível ibérico.

- 3 Garantir o sucesso do Banco CTT e expandir os serviços financeiros não bancários:** (i) abertura do Banco CTT de uma forma gradual na rede de lojas CTT (contando já com uma presença em mais de 200 lojas em mais de 100 municípios), (ii) angariação de novos clientes e captação de depósitos através de um portefólio de produtos bancários simples (“*no-frills*”), competitivo face à oferta disponível no mercado e evolutivo (lançamento da solução de crédito à habitação realizada no início de 2017), (iii) monetização da carteira de clientes do banco com a introdução de produtos de crédito de forma gradual, como o crédito ao consumo no 2º semestre de 2016 e o crédito à habitação no 1º semestre de 2017, (iv) aposta no desenvolvimento de novas soluções/serviços para continuar a diversificação da oferta potenciando uma maior resiliência no crescimento, (v) aprovação de um plano estratégico para a Payshop, reforçando o negócio de Pagamentos nos CTT, e (vi) reposicionamento da Payshop para operar na lógica de canal físico e digital (omnicanal) adaptando-a às novas tendências de mercado.

- 4 Eficiência operacional – melhoria contínua de processos e operações, promovendo a rentabilidade dos CTT:** (i) integração das redes de distribuição do Correio e de Expresso e Encomendas, (ii) automatização do processo de separação de encomendas, (iii) integração operacional dos objetos com peso inferior a 30kg da Transporta nas redes CTT, (iv) nova arquitetura da rede de produção e logística, (v) otimização de atividades alfandegárias, (vi) motorização das rotas pedestres em zonas urbanas, (vii) plano estratégico de transformação dos Sistemas de Informação (sistemas mais flexíveis e ágeis), que permitam melhorar e incrementar o valor da oferta dos produtos e serviços dos CTT e (viii) medidas de otimização de recursos humanos, de balanço e de outros gastos.
- 5 Excelência comercial - abordagem comercial integrada e centrada no cliente para identificar e ir de encontro às suas necessidades e preferências:** (i) otimização de processos e criação de novas ferramentas de suporte à venda, (ii) melhoria da experiência digital e interatividade com o consumidor, (iii) reorganização da força comercial para adaptar a uma nova segmentação de clientes e (iv) proatividade comercial, de forma adaptar os CTT a um novo ambiente competitivo, uma diversidade crescente da oferta e uma maior sofisticação dos clientes.

Para implementar a sua estratégia os CTT contam com 5 catalisadores diferenciadores:

- 1. Solidez financeira:** balanço forte e elevada capacidade de gerar *cash-flow*.
- 2. Proximidade e confiança (redes de distribuição e retalho e uma marca forte e reconhecida):** alavancar na escalabilidade dos ativos *core*, incluindo a força e notoriedade da marca CTT.
- 3. Transformação cultural:** construir uma estrutura de capital humano que permita uma maior eficiência e eficácia na gestão de processos e do conhecimento, permitindo a transformação da empresa de forma gradual e sustentada apostando nas alavancas de crescimento.
- 4. IT & Digital:** ferramenta crítica da modernização do negócio, dos produtos e serviços e no apoio à tomada de decisão, potenciando a utilização da informação como instrumento de gestão e de valorização dos produtos e serviços, suportando as diversas alavancas de crescimento.
- 5. Inovação:** nova abordagem à gestão da inovação, promovendo a contribuição de todos os colaboradores e capturando o valor do ecossistema criativo e de incubação de ideias, como forma de acelerar o processo e capturar as novas tendências de negócio.

2. NEGÓCIOS

2.1. Enquadramento económico e regulatório

2.1.1. Enquadramento económico

Internacional

No 1.º trimestre de 2017, o Produto Interno Bruto (PIB) do G20 acelerou para 3,4% em termos homólogos reais (3,3% no 4.º trimestre de 2016), influenciado por uma melhoria das economias da União Europeia, Canadá, China, Brasil, México e Turquia. Em abril de 2017 a produção industrial mundial aumentou 3,3% em termos homólogos (igual ao mês anterior), mas enquanto a das economias avançadas acelerou, a dos países emergentes e em desenvolvimento (especialmente asiáticos) abrandou, representando uma inversão da tendência de convergência dos últimos anos. O comércio mundial de mercadorias desacelerou, tanto as exportações como as importações mundiais diminuíram, contribuindo para o efeito acima mencionado.

No primeiro trimestre de 2017 a União Europeia e a zona euro observaram um crescimento de 2,1% e 1,9%, respetivamente. As condições no mercado de trabalho continuaram a melhorar nos últimos meses. A taxa de desemprego tem vindo a descer desde o início do ano, situando-se em maio em 7,8% na União Europeia e em 9,3% na zona euro, o valor mais baixo desde março de 2009.

A taxa de inflação homóloga da zona euro desceu para 1,4% em maio de 2017, (1,9% em abril) devido à desaceleração dos preços de energia (de 7,6% em abril, para 4,5%), dos bens alimentares não transformados e dos preços dos serviços. Contudo, em termos de variação dos últimos 12 meses, a taxa de inflação aumentou para 1,0% em maio de 2017 (0,8% em abril), representando o valor mais elevado desde maio de 2014, criando a expectativa de um retorno a taxas de juro positivas na zona euro. Neste sentido, as taxas de juro de curto prazo para a zona euro estabilizaram em junho de 2017, situando-se, em média, em -0,33%. Pelo contrário, nos EUA, as taxas de juro a 3 meses subiram para 1,26%, em linha com a decisão da Reserva Federal, a 14 de junho, de aumentar as taxas de juro federais em 25 p.b., para o intervalo entre 1,00% e 1,25%.

No 1.º semestre de 2017 o euro apreciou-se 7,2% face ao dólar, refletindo um crescimento mais forte do PIB da zona euro no 1.º trimestre face ao inicialmente previsto e a expectativa da continuação de uma política monetária expansionista por parte do BCE (em contraponto com a política iniciada pelo FED), fatores que foram complementados pela menor incerteza política na Europa associada, em parte, à maioria absoluta conseguida nas eleições em França. A cotação do euro face ao dólar era 1,14 no dia 30 (no dia 27 de junho atingiu o valor mais elevado desde 24 de agosto de 2016).

No final de maio foi decidido o prolongamento do acordo entre os países da OPEP e a Rússia de redução da oferta de petróleo por mais 9 meses (até março de 2018). Em junho de 2017 o preço do petróleo Brent tornou a reduzir-se para se situar, em média, em 48 USD/bbl (42 €/bbl), em consequência do aumento da produção dos EUA e da Líbia.

Nacional

De acordo com a Contas Nacionais Trimestrais para o primeiro trimestre de 2017 divulgadas pelo INE-Instituto Nacional de Estatística o PIB aumentou 2,8%, em termos homólogos. A aceleração do PIB resultou do aumento do contributo da procura externa líquida, uma vez que a procura interna apresentou um contributo inferior ao do trimestre precedente.

O maior contributo da procura externa líquida deveu-se à aceleração mais acentuada das exportações de bens e serviços (9,7%) que a observada nas importações de bens e serviços (8,0%).

A desaceleração da procura interna resultou do comportamento do consumo privado, que registou uma variação homóloga de 2,2% no 1º trimestre de 2017 (variação de 3,0% no trimestre anterior). Este abrandamento refletiu, em larga medida, o menor crescimento do consumo privado de automóveis, em linha com a evolução das vendas de veículos ligeiros de passageiros. Em sentido oposto, verificou-se uma aceleração do investimento, que passou de um crescimento de 3,6% no 4º trimestre de 2016 para 5,5% no 1º trimestre de 2017. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em construção foi a componente que mais contribuiu para o crescimento da FBCF no 1º trimestre e, em menor grau, a FBCF em máquinas e equipamentos.

Segundo os últimos dados divulgados pelo INE, em junho a variação média dos últimos doze meses do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português situou-se em 1,2%, taxa superior em 0,1 p.p. à observada no mês anterior e à dos países pertencentes à zona euro.

A taxa de desemprego tem vindo a diminuir desde o início do ano, situando-se em maio de 2017 em 9,4% segundo as estimativas do INE. Esta diminuição está a ser acompanhada pela forte criação de emprego. No 1º trimestre o emprego para o conjunto dos ramos de atividade da economia, corrigido de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 3,2%, variação superior à taxa observada no 4º trimestre de 2016 (2,4%) e numa dimensão que já não ocorria há duas décadas.

A capacidade de financiamento da economia situou-se em 1,5% PIB no ano terminado no 1º trimestre de 2017, 0,1 pontos percentuais superior à observada no trimestre anterior. Esta evolução traduziu comportamentos distintos dos diversos setores, enquanto os saldos do setor das Administrações Públicas (AP) e das sociedades não financeiras observaram melhorias, o saldo correspondente às sociedades financeiras estabilizou e a capacidade de financiamento das famílias diminuiu. Esta redução refletiu, sobretudo, a evolução da taxa de poupança das famílias que diminuiu, em resultado do crescimento mais elevado da despesa de consumo final comparativamente com o do rendimento disponível (1,0% e 0,5%, respetivamente). A melhoria do saldo da AP resultou essencialmente do aumento simultâneo das receitas de impostos sobre a produção e as importações e das contribuições sociais derivadas do crescimento do emprego.

2.1.2. Enquadramento regulatório postal

A nível da União Europeia

As disposições que regem o desenvolvimento do mercado interno dos serviços postais comunitários foram definidas por uma primeira Diretiva do Parlamento Europeu e do Conselho de 15.12.1997 (97/67/CE), que foi complementada pelas Diretivas de 10.06.2002 (2002/39/CE) e de 20.02.2008 (2008/6/CE), as quais estão na origem da progressiva liberalização do sector postal, concluída com a abertura total do mercado à concorrência em 01.01.2011. Este enquadramento de mercado liberalizado salvaguarda simultaneamente um nível comum de obrigações de Serviço Universal para todos os utilizadores dos Estados-Membros da União Europeia (UE) e a definição de princípios harmonizados para a regulação dos serviços postais num contexto de mercado livre.

A nível do financiamento do Serviço Universal, e atendendo a que a prestação de serviços postais reservados como meio de financiamento foi abolida, o novo quadro legal prevê um conjunto de mecanismos que os Estados-Membros podem adotar para salvaguardarem e financiarem o Serviço Universal, contendo ainda a nova Diretiva orientações sobre o cálculo do custo líquido do Serviço Universal. A prestação do Serviço Universal é tendencialmente deficitária na UE, tendo vários países implementado medidas para minorar este custo sem necessidade de compensação direta. Os reguladores, conscientes dos desafios que o sector postal e, principalmente o prestador do Serviço Universal, enfrentam, têm permitido a diversificação das atividades e uma alocação e utilização mais eficiente dos recursos, salvaguardando sempre as obrigações constantes na legislação europeia.

De acordo com a Comissão Europeia (CE), os serviços de entrega de encomendas transfronteiras constituem um elemento essencial para impulsionar o comércio eletrónico em toda a UE. Em maio de 2016, no âmbito do pacote de medidas a desenvolver que visam melhorar o acesso dos consumidores e empresas aos bens e serviços digitais, a CE apresentou uma proposta de regulamento relativa aos serviços de entrega de encomendas transfronteiras, que pretende aumentar a transparência dos preços e a supervisão regulamentar destes serviços, a qual ainda se encontra em fase de discussão.

Neste enquadramento, os operadores postais europeus implementaram em conjunto o projeto *Interconnect*, que compreende essencialmente 5 compromissos: opções de entrega flexíveis, soluções de devolução, expansão do sistema de *track and trace*, aumento da qualidade do serviço ao cliente e harmonização de etiquetas. O objetivo deste projeto é, assim, remover os obstáculos que impedem os consumidores de comprar *online* fora do país, dotando os comerciantes de mais soluções de entrega flexível, eficiente e com padrão único para o cliente e, como tal, maximizar o potencial de crescimento do comércio eletrónico transfronteiriço para os operadores postais e contribuir para o desenvolvimento do Mercado Único Digital.

A nível nacional

Em abril de 2012 entrou em vigor a Lei Postal (Lei nº 17/2012, de 26 de abril, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei nº 160/2013, de 19 de novembro), que transpôs para a ordem jurídica interna a Diretiva 2008/6/CE. O mercado postal em Portugal foi neste enquadramento totalmente aberto à concorrência, eliminando-se as áreas no âmbito do Serviço Universal que ainda se encontravam reservadas aos CTT. No entanto, por razões de ordem e segurança pública e de interesse geral, algumas atividades e serviços ficaram reservados até 2020: colocação de marcos e caixas de correio na via pública destinados à aceitação de envios postais, a emissão e venda de selos postais com a menção Portugal e o serviço de correio registado utilizado em procedimentos judiciais ou administrativos.

Integram-se no âmbito do Serviço Universal as seguintes prestações, no âmbito nacional e internacional:

- um serviço postal de envios de correspondência, excluindo a publicidade endereçada, de livros, catálogos, jornais e outras publicações periódicas até 2 Kg de peso;
- um serviço de encomendas postais até 10 Kg de peso, bem como a entrega no território nacional de encomendas postais recebidas de outros Estados-Membros da União Europeia com peso até 20Kg;
- um serviço de envios registados e um serviço de envios com valor declarado.

Em termos de financiamento das obrigações de Serviço Universal (SU), os prestadores de serviço universal têm direito à compensação do custo líquido de SU quando este constitua um encargo financeiro não razoável para os mesmos. Esta compensação é efetuada através de um fundo de compensação suportado pelos prestadores dos serviços postais, que ofereçam serviços que, do ponto de vista do utilizador, sejam considerados serviços permutáveis com os abrangidos pelo Serviço Universal, cujo funcionamento ainda será definido. A entidade reguladora (ANACOM) aprovou, em fevereiro de 2014, a metodologia para o cálculo do custo líquido do Serviço Universal prestado pelos CTT enquanto prestador do Serviço Universal, bem como sobre o conceito de encargo financeiro não razoável para efeitos de compensação do custo líquido do Serviço Universal dos serviços postais e os termos subjacentes à sua determinação.

Como empresa concessionária do Serviço Postal Universal, os CTT mantêm-se como prestador de Serviço Universal até 2020, tendo o Governo procedido à revisão das bases da concessão de acordo com o regime constante na Lei Postal, através da publicação do Decreto-Lei nº 160/2013, de 19 de novembro, tendo ao seu abrigo sido celebrada a alteração ao contrato de concessão em 31.12.2013.

Ao abrigo da Base XV da Concessão do Serviço Postal Universal, em agosto de 2014 a ANACOM aprovou a decisão final sobre os objetivos de densidade da rede postal e de ofertas mínimas de serviços que os CTT deverão cumprir até 2017, tendo em vista a garantia de existência de disponibilidade e acessibilidade da prestação do Serviço Universal cometida aos CTT. Em 2017 encontram-se em curso os trabalhos de definição dos objetivos de densidade da rede postal e de ofertas mínimas de serviços para o triénio 2018/2020, não se prevendo alterações significativas na rede postal existente.

Enquadrada nos critérios de formação de preços para o período 2015/2017, definidos por deliberação da ANACOM de 21.11.2014, a proposta de preços do Serviço Universal apresentada pelos CTT em 31.01.2017, com alguns ajustamentos efetuados posteriormente, foi aprovada pela ANACOM, por deliberação de 28.03.2017. Os preços subjacentes à referida proposta, que cumpria os princípios e critérios de formação de preços definidos, entraram em vigor em 04.04.2017.

Esta atualização correspondeu a uma variação média anual do preço do cabaz de serviços de correspondências, correio editorial e encomendas de 2,4%, não incluindo a oferta do Serviço Universal a remetentes de envios em quantidade, aos quais se aplica o regime de preços especiais. Os preços especiais dos serviços postais que integram a oferta do Serviço Universal, aplicável a remetentes de envios em quantidade foram também atualizados em 04.04.2017, na sequência de proposta comunicada ao Regulador em 24.03.2017. Enquadradas na política tarifária da empresa para o ano 2017, as atualizações referidas correspondem a uma variação média anual dos preços de 1,9%, refletindo também o efeito da atualização dos preços dos serviços reservados (serviços de citações e notificações postais) e dos preços especiais do correio em quantidade.

Na qualidade de prestador do Serviço Postal Universal, por forma a prestar um serviço padronizado e não discriminatório aos operadores que pretenderem utilizar a rede do Serviço Universal, a partir de fevereiro de 2016 os CTT disponibilizam aos operadores postais detentores de uma licença individual uma oferta de acesso à sua rede, considerada competitiva e que não coloca em causa a segurança da rede, nem a eficiência da prestação do Serviço Universal. Esta oferta consiste num serviço base de aceitação, transporte, tratamento e distribuição de correspondências não prioritárias e com peso máximo de 2 Kg, que permite envios com destino no território nacional ou internacional e tem como pontos de acesso os balcões de Correio Empresarial de Lisboa, de Taveiro (Coimbra) e da Maia (Porto). No âmbito do acesso à rede do Prestador do Serviço Universal (PSU), está neste momento em consulta pública um sentido provável de decisão do regulador, que prevê, para a distribuição de objetos não prioritários de formato não fino, o acesso à rede do PSU em determinados centros de distribuição postal. Os CTT entendem que a eventual adoção desta medida constitui um entrave relevante na sua estratégia de automatização e de centralização que tem vindo a ser seguida pela Empresa, visando aumentar a eficiência operacional e a racionalizar os custos, num contexto de queda de tráfego postal.

No que se refere ao acesso a elementos da infraestrutura postal por parte de outros operadores postais, a partir de março de 2016 está disponível o acesso ao serviço de entrega em apartados, através do qual os operadores postais podem entregar diretamente nas lojas e postos dos CTT correio destinado a apartados neles existentes, e ao serviço de devolução do correio encontrado na rede dos CTT com franquia de outros operadores.

Em termos de qualidade do Serviço Postal Universal, na sequência da nova Lei Postal, a partir do início do 4º trimestre de 2016 iniciou-se o apuramento dos indicadores de qualidade através de um sistema de medição efetuado por uma entidade externa independente, cuja operacionalização está a cargo de uma empresa internacional. Na sequência de algumas insuficiências detetadas no processo de medição, esta entidade encontra-se a implementar um conjunto de medidas no sentido de melhorar o funcionamento e a estabilidade do novo sistema de medição da qualidade de serviço.

De acordo com o enquadramento legal, os parâmetros de qualidade de serviço e os objetivos de desempenho associados à prestação do Serviço Universal, bem como os critérios a que deve obedecer

a formação dos preços são fixados pela entidade reguladora. Ainda durante o corrente ano, último ano do período regulatório 2014-2017, aguarda-se a posição que o regulador irá apresentar ao mercado sobre estas matérias para o próximo triénio, sendo entendimento dos CTT que tal posição deverá ter em linha de conta a evolução recente dos volumes de correio e as alterações das necessidades dos consumidores, devidas à nova realidade trazida pelas novas tecnologias de informação e de comunicação.

2.2. Correio

2.2.1. Negócio

Os rendimentos operacionais recorrentes⁶ da área de negócio de Correio atingiram 269,8 M€ no primeiro semestre de 2017, o que corresponde um ligeiro decréscimo de 0,8% face ao 1º semestre de 2016.

Esta área de negócio inclui o negócio dos serviços postais e as soluções empresariais a montante e a jusante do correio, nomeadamente *printing & finishing*, *mailmanager*, videocodificação, correio híbrido e outras soluções complementares ao negócio de correio. Também incluída nesta área de negócio está a rede de lojas que, além dos serviços postais, de retalho e de conveniência, presta serviços às outras áreas de negócio como canal de venda, sendo de destacar o seu papel como canal de proximidade para os serviços financeiros e Banco CTT. Os serviços acima mencionados são prestados pelos CTT, S.A. (empresa-mãe), CTT Contacto e Mailtec Comunicação.

Correio

A evolução dos rendimentos está associada à queda do **tráfego de correio endereçado** (-5,6%), nomeadamente à ocorrida no 2º trimestre (-7,6%), que foi contrabalançada pelo aumento de preços ocorrido em 4 de abril de 2017. O 2º trimestre quando comparado com o trimestre homólogo foi influenciado pela ocorrência de menos 1 dia útil, em particular no mês de abril com menos 2 dias úteis pela ocorrência da Páscoa (que em 2016 tinha sido em março) o que afetou de forma relevante o consumo de correio. Os meses de maio e junho evidenciaram reduções menores, mais em linha com o verificado no 1º trimestre, que atenuaram a redução neste 2º trimestre.

Tráfego de Correio

	milhões de objetos								
	1º T 2017	1º T 2016	Δ	2º T 2017	2º T 2016	Δ	1º S 2017	1º S 2016	Δ
Correio transacional	174,5	180,5	-3,3%	156,5	169,4	-7,6%	331,0	349,9	-5,4%
Correio editorial	10,6	11,6	-8,8%	11,1	11,0	0,3%	21,6	22,6	-4,4%
Correio publicitário	18,5	19,4	-4,6%	16,9	19,2	-11,6%	35,4	38,6	-8,1%
Total correio endereçado	203,6	211,5	-3,7%	184,5	199,6	-7,6%	388,1	411,1	-5,6%
Correio não endereçado	107,4	108,5	-1,1%	127,4	126,2	1,0%	234,8	234,7	0,0%

A atualização dos preços do cabaz de serviços de correspondências, correio editorial e encomendas, ocorreu a partir de 4 de abril tendo apenas um efeito parcial neste semestre. A variação média dos preços do Serviço Universal no primeiro semestre de 2017 versus o período homólogo do ano anterior foi de 1,3%, o que permitiu mitigar o efeito da quebra do tráfego na receita do correio endereçado.

⁶ Incluem prestações internas e transações intragrupo que são eliminadas para efeitos de consolidação.

Para a variação do tráfego endereçado contribuiu, sobretudo, o decréscimo verificado no **tráfego de correio transacional** (-5,4%). Para esta evolução contribuíram as variações de tráfego do correio normal (-7,3%) e do correio prioritário (-7,7%). Em contrapartida, o correio registado (+6,0%), o correio verde (+1,4%) e o correio internacional de saída (+5,9%) e o de chegada (+3,4%) evidenciaram uma evolução positiva, contribuindo também para um efeito de *mix* positivo.

De referir que para a evolução do tráfego de correio transacional no semestre contribuiu desfavoravelmente a sua performance no 2º trimestre de 2017 (-7,6%) devido sobretudo ao comportamento do **correio normal** no 2º trimestre cuja quebra foi acentuada (-9,4%) levando a uma redução do tráfego no 1º semestre de 2017 de 7,3%. Para esta evolução contribui a ocorrência da Páscoa no 2º trimestre quando em 2016 havia ocorrido no 1º trimestre.

O **correio registado** observou um crescimento do tráfego de 6,0%, sobretudo devido ao aumento dos consumos do sector Estado, em particular da Autoridade Tributária (+22,8%), não sendo contudo de esperar a manutenção deste comportamento ao longo do resto do ano de 2017.

O **correio editorial** registou uma acentuada recuperação no 2º trimestre, sobretudo no sector dos Editores e em outros setores diversos.

O tráfego do **correio publicitário endereçado** decresceu 8,1% no primeiro semestre, tendo essa quebra sido muito acentuada no 2º trimestre (-11,6%), devido sobretudo à redução de campanhas de clientes de grande dimensão dos setores da banca e seguros, *utilities* e grande distribuição.

A nova solução CTT Ads, lançada no primeiro trimestre de 2017, ainda não teve efeitos visíveis tanto no tráfego como na receita de correio publicitário estando a ser implementadas algumas medidas de dinamização e promoção desta nova oferta.

O tráfego de **correio publicitário não endereçado** estabilizou relativamente ao 1º semestre do ano anterior.

Soluções Empresariais

Os CTT oferecem soluções de comunicação híbrida, desenvolvendo soluções que reúnem a comunicação física à digital, tais como: produção documental (através da Mailtec Comunicação, líder no mercado), digitalização e tecnologias de informação para o sector postal, soluções geográficas e de georreferenciação, assim como a ViaCTT, solução de *email* segura e com acesso controlado.

As soluções integradas CTT que incorporam funcionalidades configuráveis de acordo com as necessidades e objetivos de cada organização, assentes no portefólio e capacidades inerente às duas redes capilares dos CTT – de lojas e de distribuição – são cada vez mais solicitadas pelo mercado, pelos mais diversos sectores de atividade.

As Soluções de Desmaterialização, Proximidade e *Business Intelligence* (leitura de contadores, serviços de desmaterialização e tratamento documental, tratamento de notificações, etc.) evoluíram de forma favorável face ao mesmo período de 2016 mantendo-se em curso os desenvolvimentos aplicativos para a disponibilização de dois novos serviços SaaS (*Software as a Service*) em 2017, seguindo uma estratégia de alargamento dos serviços para modelos cada vez mais digitais e *self-service*.

No serviço de Recibos *Online* atingiu-se o primeiro milhão de faturas processadas no primeiro semestre de 2017. Para tal contribuíram significativamente o lançamento da solução nas mais de 1200 lojas e postos CTT e o início da fase de testes com uma das maiores cadeias da Grande Distribuição a operar em Portugal. No segundo semestre será lançada uma renovada versão do

portal *web* dos Recibos *Online* e disponibilizada uma aplicação móvel para Android e iOS. Esta renovação trará, não só uma melhor experiência de utilização para os consumidores, como novas funcionalidades que poderão ser exploradas pelos retalhistas, mantendo a visão da solução que passa por estender a experiência de compra para lá do ponto de venda.

Filatelia

O negócio da Filatelia atingiu 3,9 M€ de receita no primeiro semestre de 2017, que se traduziu num crescimento de 22,5% face ao período homólogo do ano anterior. Para esta evolução contribuíram fortemente as receitas obtidas com o projeto “Fátima – 100 Anos”, que integrou selos e um livro, e ainda a comercialização das carteiras com selos AA “Benfica” (2ª série). É ainda de destacar a emissão filatélica “indústria conserveira” que recebeu o Grande Prémio WIPA 2017.

Os temas glosados pelas séries comemorativas no 1º semestre de 2017 abrangeram várias áreas do conhecimento humano, conforme se pode observar pela lista elencada no quadro seguinte:

Emissões Comemorativas	
<ul style="list-style-type: none"> • Emissão conjunta Portugal-India • Emissão conjunta Portugal-Israel • 800 Anos da Fundação da Ordem dos Dominicanos • Centenário das Aparições de Fátima • Visita de Sua Santidade o Papa Francisco • Vultos da história e da cultura • Centenário do Clube Filantrópico Lions • Evocação da participação portuguesa na I Guerra Mundial 	Datas e vultos da história
<ul style="list-style-type: none"> • António Guterres, Secretário-geral das Nações Unidas • Lisboa – capital Ibero-Americana da cultura • Evocação da vida de Mário Soares 	Acontecimentos nacionais e internacionais 2017
<ul style="list-style-type: none"> • EUROPA – castelos • 50 Anos do Rally de Portugal • Doces tradicionais de Portugal (1ª Série) – emissão base • Indústria têxtil portuguesa 	Música, arte e cultura
<ul style="list-style-type: none"> • Frutas de Portugal DOP e IGP (2ª série) • Ano ONU do turismo sustentável para o desenvolvimento – Etiquetas Automáticas 	Ambiente e sustentabilidade
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Booklet</i> Norte • Doces tradicionais de Portugal (1ª Série) – emissão base 	Autoadesivos

Foram ainda lançados, com o elevado sucesso já habitual, os seguintes livros temáticos:

Livros temáticos

- Fátima 100 Anos
- A Indústria têxtil portuguesa

2.2.2. Rede de lojas

A rede de lojas é cada vez mais um canal de venda muito importante para o crescimento dos rendimentos dos CTT em todas as áreas de negócio, numa economia mais digital em que a conveniência e proximidade terão um papel relevante na componente física deste novo paradigma e em que o consumidor pretende uma abrangência de canais de interação – o conceito de omnicanalidade (“*omnichannel*”) – no processo de compra ou de pesquisa.

A gestão dos negócios na rede de lojas assenta fundamentalmente nos vetores de:

- desenvolvimento do negócio de correio, nomeadamente o correio de valor acrescentado, procurando satisfazer necessidades cada vez mais complexas e abrangentes;
- canal de proximidade para a comercialização de serviços financeiros em particular como pilar da criação e desenvolvimento do Banco CTT e na continuidade da rede de colocação de dívida pública no retalho;
- negócios e serviços de conveniência às populações, serviços de interesse geral, assumindo a vocação do atendimento local multisserviços, serviços ao cidadão, pagamento de pensões e outras prestações sociais através do vale postal e entrega/recolha de encomendas na oferta de soluções para o comércio eletrónico.

No final do primeiro semestre de 2017 a rede de lojas tinha 4 377 pontos de contacto, sendo constituída por 613 lojas próprias, 1744 lojas em parceria (postos de correio) e 2020 postos de venda de selos. A oferta, em regime de livre serviço e acessível em alguns casos 24 horas por dia, é completada com 217 máquinas automáticas de venda de selos e 15 máquinas automáticas de venda de produtos postais.

No 1º semestre de 2017 deu-se continuidade à estratégia definida em 2016 de segmentação da oferta por tipologia de loja, com uma racionalização da oferta de produtos de terceiros, reforço de parcerias nos segmentos entendidos como estratégicos e fortalecimento do posicionamento dos CTT enquanto entidade única para a prestação de serviços de proximidade. Esta segmentação permitiu a promoção durante o primeiro semestre de iniciativas para dinamização de outros negócios de retalho, tais como: (i) novas parcerias nos segmentos de telecomunicações, bilheteira dos CTT e Turismo e a (ii) prestação de serviços ao cidadão, como por exemplo o pagamento do subsídio social de mobilidade para as Regiões Autónomas dos Açores e Madeira, que no primeiro semestre de 2017 representou mais de 125 mil operações num valor total pago aos beneficiários de 25 milhões de euros.

Importa ainda referir o acordo estabelecido com a Casa Campião para a venda da lotaria clássica em todas as lojas CTT e através dos carteiros, o que permitiu reiniciar a venda de lotaria nos CTT que havia sido interrompida no 4º trimestre de 2016, tendo sido responsável por uma queda dos rendimentos neste canal no 1º semestre de 2017 de 2,0 M€.

Foi lançado o Programa Excelência Comercial, um programa transversal à empresa, que tem como objetivo criar um maior enfoque no dinamismo das vendas dentro do Grupo CTT, traduzido num maior número de vendas, mais tempo com o cliente e maior qualidade de serviço. Está suportado em três elementos chave: (i) no desenvolvimento de competências, (ii) em ferramentas de apoio e

monitorização do programa, e (iii) num novo modelo organizativo e de governo, transversal a todos os produtos para o segmento B2B dos CTT.

Alinhada com a estratégia de excelência comercial e uma atuação mais eficiente nos vários canais de venda e para os vários targets, foram desenvolvidos ações de dinamização específicas para o segmento B2C com a venda de livros e *merchandising* nos postos de correio, compensando a menor presença em lojas próprias decorrente da segmentação realizada.

Paralelamente continuaram-se a desenvolver medidas de otimização com vista à oferta de maior conveniência para os clientes da rede de postos de correio, através de análises para identificação da melhor localização geográfica dos pontos, maior abrangência dos horários de abertura praticados e alargamento do portfólio de serviços disponível.

Dando continuidade ao concurso “*Future Opens*”, iniciativa dos CTT dirigida a *startups* nacionais e lançada no último trimestre de 2016 com o objetivo de promover a inovação através do apoio ao empreendedorismo em Portugal e constituir, desta forma, uma “montra” de produtos/serviços diferenciadores no mercado, e após seleção de *short list* com 10 propostas, foram feitos contactos para comercialização dos produtos nas lojas CTT e canais de venda à distância (catálogo e loja *online*).

Em termos de inovação na rede de lojas foram concluídos no primeiro semestre os desenvolvimentos na App CTT com disponibilização dos produtos meuselo, meupostal e bilheteira a partir de julho.

2.2.3. Operações

No primeiro semestre de 2017 o Programa de Transformação⁷ manteve um foco muito acentuado na reorganização do ciclo operacional, na maior sinergia entre as redes CTT (de Correio e de Expresso e Encomendas) e na melhoria da eficiência operacional. Neste primeiro semestre do ano destaca-se o projeto NARPEL - Nova Arquitetura da Rede de Produção e Logística (mais detalhado à frente) que teve a sua implementação no mês de abril e que terá uma segunda fase de implementação no mês de agosto do corrente ano. Também de referir, a continuação do alargamento do projeto MOGU (“Motorização dos Giros Urbanos Apeados”) a mais zonas.

Tratamento

A rede de tratamento é composta por 3 centros de produção e logística, 7 centros de apoio logístico e 1 centro de correio empresarial. A prossecução das atividades dos centros de produção e logística é desenvolvida por 46 máquinas de automatização do tratamento de correio (das quais 26 sequenciadoras, 2 divisoras de médios e 1 de “*Rest Mail Sort*”) e 54 postos de videocodificação.

No primeiro semestre de 2017 foram divididos automaticamente para giros cerca de 2,1 milhões de objetos em média por dia (correio normal fino), dos quais 80% sequenciados automaticamente. A máquina *Rest Mail Sort* (RMS) tratou no primeiro semestre do ano uma média diária de 82 mil objetos (+39% do que no período homólogo).

A solução *Mailmanager* registou no 1.º semestre crescimentos assinaláveis, destacando-se os seguintes indicadores: 7,5M de páginas digitalizadas e 4,4 M documentos completos, números que traduzem um crescimento de 53% em documentos produzidos, face a igual período do ano anterior.

No que respeita ao projeto GEO10 (georreferenciação das portas de cada domicílio e sua caracterização), releva-se a informação de endereçamento, quer por introdução da toponímia

⁷ Programa de Transformação: conjunto de projetos anualmente eleitos como fundamentais para a concretização da estratégia dos CTT.

aprovada pelas Autarquias, quer por integração dos levantamentos efetuados no âmbito do projeto, totalizando já 4 milhões de portas com identificação e possibilitando uma cobertura de 97% da população portuguesa e 98% de todo o território.

Realce para o forte incremento das atividades relacionadas com a alfândega e o seu impacto positivo no aumento da receita. A taxa de apresentação à alfândega registou um incremento de 92,1% de pedidos face ao mesmo período do ano anterior. Do conjunto de alterações efetuadas, que visam uma maior agilização dos processos relacionados com a alfândega, destacam-se: (i) a implementação dos pré-pagos para pagamento antecipado dos direitos alfandegários, (ii) a desmaterialização dos avisos de desalfandegamento que passaram a ser efetuados por via eletrónica, (iii) a implementação do CDS – *Customer Declaration System*, uma aplicação desenvolvida e gerida pela UPU destinada ao tratamento informático completo de documentação alfandegária incluindo 2 componentes, uma a ser utilizada pelos Operadores Postais e outra pelas Autoridades Aduaneiras e Tributárias, nomeadamente, as Alfândegas, e por último (iv) a cooperação com o operador postal do Brasil na troca de mensagens eletrónicas no desalfandegamento.

De referir ainda o facto de, desde janeiro de 2017, o processo operativo (tratamento e também distribuição) do produto Geocontacto (correio não endereçado), ser integralmente assumido pela rede base, potenciando a capacidade instalada desta e reduzindo custos de subcontratação desta atividade.

Por fim no âmbito do Programa de Transformação⁸, destaque para a implementação do projeto NARPEL, com alterações no modelo de encaminhamento de correio e EMS e no modelo operacional da videocodificação, com o reforço da atividade dos centros de produção e logística do Sul e do Norte (com a transferência de 4 equipamentos que estavam instaladas em Pinheiro de Fora), implicando uma adequação de recursos, um novo modelo de divisão e novos *layout* nos centros de produção e logística. Este projeto adequou o transporte aos novos perfis de consumo e às vias de comunicação do país, permitindo uma cobertura mais centralizada em grandes polos.

Transportes

A rede de transportes opera com 242 viaturas que percorrem aproximadamente 46 mil km/dia. No 1º semestre de 2017 a rede nacional de transportes teve uma atividade de cerca de 5,7 milhões de Km, beneficiando de viaturas cada vez mais eficientes adquiridas no âmbito da renovação do parque que tem vindo a ser realizada nos últimos anos.

A implementação da primeira fase do projeto NARPEL contribuiu para o aumento da eficiência operacional da rede de logística permitindo assegurar uma maior sinergia entre as redes base e redes expresso na componente de logística, com importantes contributos para a redução dos quilómetros percorridos e redução dos gastos na atividade de transportes (com uma redução anual prevista de 354 mil km).

São também de realçar, relativamente ao transporte aéreo e marítimo, algumas iniciativas empreendidas no semestre: (i) implementação de um novo plano de encaminhamento de transporte aéreo que contribuiu para evitar um aumento dos preços praticados pelas transportadoras, (ii) consolidação de soluções de *Nesting* (funcionalidade instalada na aplicação informática IPS – *International Processing System* supervisionada pela UPU e que gere todo o correio internacional *inbound* e *outbound*) para o transporte marítimo ao nível da rastreabilidade do correio transportado e, (iii) passagem de alguns fluxos do transporte aéreo para o marítimo de

⁸ Programa de Transformação: conjunto de projetos anualmente eleitos como fundamentais para a concretização da estratégia dos CTT.

correio internacional de chegada com destino às ilhas, com impacto positivo nos gastos da operação e com consequente crescimento do tráfego transportado pela via marítima na ordem dos 13%.

Em termos de inovação de referir o arranque do projeto Vedur, que reforça a aposta em veículos adaptados aos novos desafios da distribuição postal, através da realização de um piloto com um triciclo elétrico inovador, em parceria com a *startup* portuguesa *UOU mobility*, para substituição de giros atualmente suportados em *scooters* ou apeados.

Distribuição

A rede de distribuição é composta por 235 centros de distribuição postal (CDP) (incluindo 62 centros de apoio à distribuição (CAD) e 2 serviços de apoio à distribuição), organizados em 4 718 giros de distribuição que percorrem cerca de 244 mil km/dia. A frota disponibilizada para as funções de distribuição é constituída primordialmente por viaturas ligeiras, motociclos e velocípedes (na sua grande maioria elétricos) e tem vindo a ser reforçada com mais viaturas, principalmente elétricas, para dotar as rotas de maior rapidez e capacidade de carga em resposta às exigências colocadas à rede base.

No âmbito do Programa de Transformação⁹, destaque para a consolidação dos novos modelos de distribuição, mais eficientes e orientados para os padrões de serviço dos produtos, promovendo a contínua reorganização e otimização dos CDP. No primeiro semestre foram reorganizados 66 CDP e promovidas 13 centralizações de unidades operacionais (CAD/CDP), contribuindo para uma maior racionalização das infraestruturas produtivas da distribuição. Destaque ainda para a implementação do projeto “Motorização dos Giros Urbanos Apeados” (MOGU) em dois CDP em Lisboa e um no Porto. Os resultados obtidos nestes pilotos são positivos e sustentam o previsível alargamento a outros CDP a nível nacional, em áreas de maior densidade urbana.

Decorrente das iniciativas desenvolvidas nos últimos anos de maior aproveitamento da capacidade da rede base para a distribuição de EMS, importa referir que no 1º semestre de 2017 cerca de 75% do tráfego de EMS foi distribuído pela rede base (70% no período homólogo de 2016).

Em termos de inovação de referir que os CTT realizaram com sucesso, no primeiro trimestre, a primeira entrega de uma encomenda através de um drone. A ação foi realizada em parceria com a *Connect Robotics*, uma *startup* que se dedica à gestão e controlo de drones em voos autónomos

2.3. Expresso e Encomendas

Os rendimentos operacionais recorrentes¹⁰ desta área de negócio atingiram 62,8 M€ no primeiro semestre de 2017, um crescimento de 4,8% face ao período homólogo do ano anterior. Esta área de negócio é assegurada pelas atividades da CTT Expresso e Transporta em Portugal, da Tourline Express em Espanha, todas numa lógica de presença cada vez mais ibérica, e da CORRE em Moçambique.

Portugal

Em **Portugal**, conforme previsto, a 4 de maio de 2017 ficou concluída a aquisição pelos CTT da totalidade do capital social da “**Transporta** – Transportes Porta a Porta S.A.”. O contrato de compra

⁹ Programa de Transformação: conjunto de projetos anualmente eleitos como fundamentais para a concretização da estratégia dos CTT.

¹⁰ Incluem prestações internas e transações intragrupo que são eliminadas para efeitos de consolidação.

e venda com o Grupo Barraqueiro tinha sido anunciado a 15 de dezembro de 2016, tendo posteriormente os CTT sido notificados da decisão de não oposição da Autoridade da Concorrência a 2 de março de 2017.

Esta aquisição enquadra-se na estratégia de expansão e diversificação, através da qual se pretende capturar oportunidades de crescimento em mercados adjacentes e com sinergias de negócio com o mercado CEP. Por um lado, o facto de a Transporta oferecer soluções de logística integrada e de atuar no mercado de distribuição e transporte de mercadorias em Portugal, permite aos CTT expandir e reforçar a sua presença nestes mercados. Por outro lado, ao atuar maioritariamente no mercado de distribuição e transporte de carga acima dos 30 kg, possibilita aos CTT alargar o seu leque de serviços prestados e oferecer soluções ainda mais integradas aos seus clientes. Esta estratégia de crescimento já tem sido seguida por outros operadores postais internacionais e, para além dos benefícios já evidenciados, é crucial para a fidelização dos clientes.

Desde 4 de maio, os CTT têm trabalhado na implementação de um plano que permitirá capturar sinergias de diversas naturezas: sinergias na migração de objetos entre redes (passando objetos da rede da Transporta para a dos CTT e vice versa consoante o grau de competitividade de cada uma das empresas nos diversos tipos de tráfego), sinergias de infraestruturas e da frota, assim como otimizações nos gastos das redes de subcontratados, de recursos humanos e de outros gastos.

Os rendimentos do negócio (exclui clientes internos ao Grupo) em Portugal cresceram 6,2% situando-se em 36,6 M€, valor que inclui 2,3 M€ da Transporta (2 M€ de Expresso e Encomendas e 0,3 M€ de Logística).

Os rendimentos em Portugal sem a Transporta, i.e., da CTT Expresso, praticamente estabilizaram relativamente a igual período do ano anterior (-0,6%). Esta evolução resultou, por um lado, de um crescimento de 3,2% no negócio CEP e, por outro, de um acentuado decréscimo do negócio da banca (-26,6%) que tem atualmente um peso pequeno (cerca de 7%) nas receitas globais desta área de negócio em Portugal.

O tráfego total em Portugal cresceu 13,1% no primeiro semestre de 2017 relativamente a igual período de 2016 (6,3% excluindo os cerca de 0,5 milhões de objetos aportados pela Transporta).

O desempenho da CTT Expresso resultou quer do segmento B2B (alguns clientes angariados em 2016 entraram em modo cruzeiro em 2017, principalmente dos sectores do retalho, eletrónica e telecomunicações), quer do B2C/*e-commerce*, devido à forte dinâmica de clientes dos sectores de moda e acessórios e a novas angariações no segmento dos artigos desportivos e no sector alimentar, apostando na oferta modular desenvolvida em 2016. De referir ainda que as micro e pequenas empresas geridas por canais não presenciais (telemarketing e *web*) registaram um acentuado crescimento no tráfego (superior a 20%).

A evolução do tráfego quando comparada com a receita evidencia uma diluição de preço médio verificada no negócio doméstico da CTT Expresso que foi influenciada essencialmente (i) pelo crescimento do segmento de *e-commerce*, com preços mais reduzidos e encomendas de pequena dimensão, (ii) pela pressão concorrencial no segmento das grandes contas, onde a oferta modular veio permitir endereçar as necessidades ao melhor preço e (iii) pelo crescimento e novas captações no segmento de pequenos negócios, que permitiu contrabalançar parte dos primeiros efeitos e que tenderá a ter um crescimento crescente ao longo do ano. A nova oferta **CTT e-segure**, ao permitir aumentar a proposta de valor e o leque de serviços dirigidos ao *e-buyer*, está fortemente vocacionada para o segmento do *e-commerce*, permitindo também uma maior aposta no segmento das PME que se encontram em crescimento devido à evolução positiva da economia, sendo que esta oferta permitirá conter o efeito de redução de preço médio verificado.

O **e-commerce** constituiu uma alavanca fundamental para o crescimento das encomendas. A sua atividade nos CTT evidenciou durante o 1º semestre de 2017, em termos de tráfego distribuído (*last*

mile), incluindo os fluxos de *inbound crossborder*, um crescimento que se estima da ordem dos 18,1%. Destacam-se as seguintes iniciativas:

- aprofundamento das negociações com o parceiro *SingPost E-Commerce (SPEC)* tendo como objetivo o alargamento a novas geografias do serviço **Express2Me**, lançado na última semana de dezembro de 2016, e que permite aos consumidores portugueses aceder a compras *online* em *sites* situados nos EUA mediante a atribuição de um endereço virtual para a 1ª milha. Perspetivas de expansão deste serviço ao mercado do Reino Unido e aos compradores de Espanha, a ocorrer ainda até ao final deste ano de 2017;
- estabelecimento de parcerias comerciais com duas **plataformas nacionais de e-commerce**, que visam disponibilizar aos seus clientes com lojas *online* nestas plataformas uma integração automática com os sistemas de *shipping* e entrega dos CTT das suas encomendas;
- desenho de solução de envio e outros serviços adicionais de suporte a transações *online*, em parceria com relevante **plataforma C2C em Portugal**;
- continuidade do desenvolvimento de integração de sistemas e de negociação de espaços, com o objetivo de realização de um piloto de cacifos automáticos para entrega de encomendas – **Parcel Lockers**, em localizações de grande tráfego de pessoas (estações de comboios, por exemplo), cujo lançamento se prevê concretizar até ao final do ano;
- estabelecimento de **parceria com a Phone House** que, numa perspetiva de uma maior acessibilidade e conveniência aos compradores *online* para a recolha das suas encomendas, alargando a rede de pontos de entrega CTT a mais cerca de 100 lojas, muitas localizadas em espaços comerciais de grande afluência e comodidade (horário);
- conclusão do desenho e especificações funcionais de solução de distribuição dinâmica em contexto urbano que satisfaça as necessidades de entregas rápidas no âmbito do *e-commerce* – **Same Day & Instant Delivery**, tendo em vista um teste piloto no mercado a iniciar ainda em 2017;
- desenvolvimento e implementação das diversas atividades calendarizadas no âmbito do programa **Interconnect**, mormente a realização de testes-piloto com objetos *standard packets* e *premium* nas vertentes *outbound* e *inbound*, que visa a constituição de uma rede postal envolvendo mais de 30 operadores postais com uma oferta integrada de serviços *e-commerce* transfronteiriços.
- conclusão e divulgação junto dos principais clientes e parceiros do **“Barómetro trimestral de e-Commerce”**, resultante de inquérito a um painel de 20 peritos da área do retalho *online* sobre a sua perceção da evolução e tendências do *e-commerce* em Portugal.

Por fim é muito importante notar que o 2º trimestre foi o primeiro com a adoção do **modelo de Excelência Comercial** em pleno. A consolidação deste novo modelo de organização e atuação trará um reforço da capacidade de angariação e desenvolvimento de negócio. A nova organização das áreas comerciais e de marketing com (i) a especialização por sectores de atividade, (ii) o desenvolvimento das áreas de pré-venda, que visam um suporte mais eficaz à venda customizada e a operacionalização das soluções, (iii) a implementação de forças de vendas multiproducto de forma a capturar de forma mais eficaz as oportunidades de *cross-selling* e, (iv) uma lógica multicanal para os pequenos negócios através de canal telefónico, rede de lojas e *door to door*, permitirão dar uma resposta mais adequada a cada um dos segmentos de mercado.

Espanha

Em **Espanha** a receita do negócio (não inclui clientes internos ao Grupo) situou-se em 24,0 M€, +11,4% do que no período homólogo do ano anterior, fundamentalmente devido ao crescimento do tráfego de 17,1%, muito influenciado pela entrada de um grande cliente e de outros clientes diretos relevantes, principalmente no negócio de *e-commerce*.

A estratégia delineada para a recuperação da Tourline assenta, essencialmente, em dois princípios: (i) no crescimento do tráfego, para permitir diluir a estrutura de custos fixos, e (ii) no crescimento do número de lojas franchisadas que permita, por um lado maior independência relativamente aos grandes clientes (tipicamente com preços agressivos) e, por outro lado, reduzir os custos de distribuição ao passar de distribuição própria para distribuição por lojas franchisadas. Neste sentido, procederam-se a alterações operacionais (perfil de envios, horas de corte e utilização das outras plataformas logísticas) que permitem hoje ter capacidade para um maior crescimento em volume, utilizando a capacidade instalada atual, e nele assim assentar a estratégia de evolução da empresa.

No início de 2017 a Tourline alterou o seu posicionamento no mercado de forma coerente com a estratégia definida – aumentou a agressividade no *pricing* para clientes finais e criou condições mais atrativas para o crescimento e captação de franchisados, por forma a poder atingir os crescimentos pretendidos, atraindo franchisados de outras redes para a Tourline e promovendo o crescimento dos atuais. Essa alteração de posicionamento permitiu o antes referido crescimento de tráfego no 1º semestre de 2017 face ao período homólogo de 2016 e o triplo de aberturas de franchisados no segundo trimestre face ao primeiro trimestre do ano. A continuação do crescimento, que deverá agora acelerar com a entrada de mais lojas franchisadas e o seu crescimento dentro da rede, bem como com a entrada de grandes contas (algumas em processo de integração) permitirá a intensificação e consolidação da tendência de crescimento de rendimentos, assim como incrementar a redução de gastos unitários pelas maiores economias de escala e a maior distribuição via franchisados, de modo a alcançar o objetivo de obter EBITDA mensal positivo a partir do último trimestre de 2017.

No âmbito deste processo, os CTT e a Tourline continuam a avaliar oportunidades de consolidação no mercado ibérico por forma a poder acelerar este processo e permitir aos CTT afirmarem-se como um dos grandes operadores ibéricos no sector de expresso e encomendas.

Moçambique

Em **Moçambique** os CTT estão presentes no negócio de Expresso e Encomendas desde outubro de 2010 com a empresa CORRE – Correio Expresso de Moçambique, cujo capital social é detido 50% pelos CTT e 50% pela Empresa Nacional de Correios de Moçambique.

A empresa pretende alcançar a liderança do mercado de correio expresso doméstico e assumir-se também como um dos mais importantes *players* no mercado internacional de expresso e encomendas com Moçambique. Cobre a generalidade das províncias e, em Maputo, detém um centro operacional, duas lojas próprias e um Entrepasto Postal no aeroporto. Os produtos e serviços CORRE estão também disponíveis em todas as lojas dos Correios de Moçambique, com cobertura nacional, o que tem contribuído para a expansão do negócio.

No primeiro semestre de 2017 registou-se o fim da situação do conflito armado na região centro do país resultado do acordo de paz, a desaceleração do índice da inflação (de cerca de 25,27% no final de dezembro de 2016 para 20,45% em maio de 2017) e a lenta, mas continuada, valorização da moeda local face ao euro/dólar americano com valores ainda longe dos anteriores à crise. O efeito prático desta situação tem sido o encerramento e/ou o *downsize* da maioria das empresas a operar no mercado moçambicano. A valorização da moeda local terá, a médio prazo, um efeito positivo nos bens importados com impacto na estrutura de custos da CORRE. Ainda na gestão dos gastos, avançou-se com um plano que contempla a redução da estrutura de recursos humanos (expatriados) e com efeitos a partir do 4º trimestre de 2017.

Em termos de negócios, a CORRE tem apresentado, em contraciclo com o desempenho da economia do país, um aumento de rendimentos e consolidação da sua posição como o maior

operador logístico moçambicano a operar no sector dos serviços procurando a diversificação da carteira de clientes no sentido de garantir uma menor dependência da sua posição hegemónica no sector bancário. Para fazer face à falta de dotação de orçamento para os vários sectores do Estado, a CORRE tem vindo a intensificar o modelo de cobranças e a restringir a aplicação das políticas de concessão de crédito, assim como a diversificar para outros setores o crescimento da sua atividade.

Está em curso um plano estratégico de reforço do compromisso e alinhamento dos acionistas com um conjunto de pressupostos que permitirão a consolidação da performance financeira da CORRE, reduzindo a sua exposição à flutuação da moeda ao negócio corrente. Quando implementado, permitirá eliminar o impacto negativo dos exercícios anteriores nas contas e performance da empresa, assegurando que os resultados anuais se tornam consistentes com a boa performance operacional que a CORRE tem conseguido obter nos 2 últimos anos.

A CORRE apresentou um crescimento de 9,3% nas receitas do negócio em moeda local (metical) face ao primeiro semestre de 2016, +4,8 milhões de meticais devido sobretudo ao crescimento do negócio banca (+2,7 milhões de meticais; +9,5%); por via da evolução negativa da taxa de câmbio, os rendimentos em euros situaram-se em 791 milhares de euros (-8,7%).

2.4. Serviços Financeiros

Os rendimentos operacionais recorrentes¹¹ desta área de negócio atingiram 32,8 M€ no primeiro semestre de 2017, um crescimento de 1,8% face ao 1º semestre de 2016. Esta área de negócio inclui os serviços financeiros prestados pelos CTT, S.A. vocacionados para o retalho e a atividade de pagamentos, dirigida ao segmento empresarial (B2B), quer através da rede de lojas, quer através da Payshop com a sua vasta rede de agentes, representado em conjunto mais de 6 500 pontos de pagamento.

A rede de lojas dos CTT manteve uma extensa atividade de comercialização de produtos e serviços financeiros não bancários baseados em acordos de parceria, envolvendo as áreas da poupança, transferências de fundos, seguros vida e não vida, bem como o negócio de crédito ao consumo e cartões de crédito nas lojas CTT sem presença do Banco CTT, numa estratégia coordenada com o Banco CTT, permitindo aos clientes dos CTT terem acesso a esta oferta num conjunto mais alargado de pontos.

Com um peso próximo dos 52% na estrutura de rendimentos da área de negócio, os **produtos de dívida pública** - Certificados de Aforro (CA) e Certificados do Tesouro Poupança Mais (CTPM) - têm uma influência determinante no resultado final. Por isso, o crescimento em 41,9% do rendimento dos produtos de Dívida Pública, neste 1º semestre, revelou-se decisivo e foi influenciado pelo crescimento de volumes mas principalmente pela alteração das condições contratuais entre os CTT e o IGCP, passando as comissões a serem estáveis ao longo do ano (sem comissão de *stock*). O crescimento nos volumes foi forte, com as subscrições a crescerem 18% e as amortizações a triplicarem face à atividade registada em igual período de 2016. A procura de produtos de dívida pública esteve naturalmente concentrada nos CTPM devido à sua elevada rentabilidade (rendimento bruto médio de 2,25% a 5 anos) contrastante com a realidade dos depósitos bancários cujo rendimento médio voltou a reduzir-se para 0,31%, segundo dados do Banco de Portugal a meio do período em referência. A procura por CTPM beneficiou igualmente do facto de ser totalmente isento de custos, num contexto de agravamento de comissões pelos bancos, designadamente na manutenção de contas à ordem.

¹¹ Incluem prestações internas e transações intragrupo que são eliminadas para efeitos de consolidação.

O segmento de **transferências de fundos** teve um contributo muito positivo, em especial na vertente *outbound*, com o número das transações e as receitas a crescerem acompanhando a evolução positiva na economia, no emprego e na confiança dos consumidores. A vertente *inbound* manteve a tendência de queda no número das transações, embora compensada no lado dos rendimentos, que aumentaram, por efeito de aumento de preços nos países emissores.

A oferta de seguros e de crédito é assegurada pelos CTT somente nas lojas onde não existe a presença do Banco CTT, permitindo que a estratégia de menor presença do Banco na rede de lojas não afete a capacidade e abrangência da oferta destes produtos através de uma gestão integrada entre ambas as instituições em todos os momentos e na comunicação ao mercado.

Na área dos **seguros vida e não vida**, referência para o desenvolvimento de projetos estruturais destinados ao relançamento e reforço desta oferta de produtos, em colaboração estreita com o Banco CTT, prevista para o início do 2º semestre, com destaque para a formação técnica e comportamental das equipas comerciais em seguros de saúde, cujo piloto real tem vindo a decorrer desde 2016 com resultados positivos num grupo inicial de 150 lojas.

O negócio de **crédito ao consumo e cartões de crédito** nas lojas sem atividade bancária observou um decréscimo de 12,7% face ao período homólogo do ano anterior, totalizando 4,2 milhões de euros colocados. Considerando na comparação anterior unicamente as lojas que em ambos os períodos em análise não integraram o perímetro de atividade do Banco CTT no crédito ao consumo, este negócio cresceu próximo de 23%, acompanhando a evolução do mercado e dos CTT como um todo (CTT e Banco CTT).

O primeiro semestre de 2017 marca o lançamento da implementação do plano transformacional do negócio de **pagamentos** dos CTT – uma aposta na diversificação, inovação e excelência de serviço, alavancada no potencial das novas tecnologias e maximizando o valor da rede de agentes Payshop, para estes e para os utilizadores. Destacam-se quatro elementos chave:

1. A assinatura de um contrato com a *startup* portuguesa OneBiller, com vista a desenvolver uma aplicação inovadora que irá aproximar os portugueses ainda mais da marca única de pagamentos dos CTT. Esta parceria irá marcar o mercado de pagamentos em Portugal. O “Agente Virtual”, nome do projeto, será uma aplicação *web* e *mobile* que pretende consolidar e disponibilizar informação das despesas recorrentes, ajudando os utilizadores particulares (e empresariais) a gerir e a realizar todos os pagamentos e despesas, sem ser necessário recorrer a contas bancárias.
2. A disponibilização de novos serviços pré-pagos para compras na internet na rede de agentes Payshop de marcas de renome internacional como a Sony PlayStation, Sony Plus e Nintendo. Estes cartões pré-pagos são uma alternativa fácil, rápida e segura aos cartões de crédito na altura de adquirir jogos e outros conteúdos destas marcas. No segundo semestre, a Payshop pretende continuar a alargar o portfólio de produtos pré-pagos.
3. O desenvolvimento da parceria entre a Payshop e a CTT Expresso e o lançamento do serviço de entrega e recolha de encomendas expresso nos agentes Payshop, em complemento à rede CTT e aos pontos da Phone House, tornando a conveniência e proximidade ainda mais abrangentes.
4. A rede de agentes Payshop ultrapassou pela primeira vez o marco dos 4 300 agentes no final do 1º semestre de 2017, consolidando a sua presença nacional.

O negócio de pagamentos no seu conjunto gerou rendimentos de cerca de 10 milhões de euros neste semestre, apesar do decréscimo de receita sobretudo do serviço de carregamento de telemóveis e bilhética de transportes públicos. Com nota positiva, destacam-se os rendimentos gerados pelos novos serviços, as soluções integradas de pagamento e o pagamento de documentos únicos de cobrança do Estado, maioritariamente impostos.

2.5. Banco CTT

Os rendimentos operacionais recorrentes¹² desta área de negócio atingiram 3,5 M€ no primeiro semestre de 2017, mostrando já o início do processo de monetização da base de clientes que tem vindo a crescer de forma acelerada e sustentada. Decorridos apenas 15 meses desde a sua abertura ao público em março de 2016, o Banco CTT conquistou a confiança de mais de 185 mil clientes (tendo já atingido 200 mil clientes na 3ª semana de julho), através da abertura de mais de 147 mil contas de depósitos à ordem. São clientes que estabeleceram com o Banco uma relação de confiança e proximidade, valores que estão na génese da sua atividade, e que têm conduzido ao crescimento da instituição, sendo de realçar a captação de depósitos acima de 420 milhões de euros, dos quais cerca de 252 milhões de euros à ordem. Para prestar serviço à população e aos seus clientes, o Banco CTT está presente em todo o país em mais de 200 lojas instaladas dentro das lojas CTT.

A confiança dos portugueses também tem um reflexo no sucesso no lançamento de novos produtos e serviços. Neste contexto, é de realçar o lançamento no último trimestre de 2016 da oferta de cartões de crédito Banco CTT, tendo atualmente mais de 25 mil cartões colocados e o crédito pessoal em parceria com a Cetelem, disponível tanto nas lojas com e sem Banco, como no site do Banco, cujo volume de crédito disponibilizado superou já os 20 M€ acumulados.

No âmbito do plano de lançamento de produtos e serviços durante o ano de 2017, o Banco CTT lançou no primeiro trimestre o crédito à habitação, apresentando uma solução simples e de baixo custo para quem procura comprar ou trocar de casa, mantendo-se os valores associados ao lançamento do Banco CTT: o de uma oferta acessível, compreensível e de valor para os clientes. A oferta crédito habitação Banco CTT reforça também os valores de proximidade da marca, através do acompanhamento do cliente durante todo o processo de compra de casa por um especialista em crédito à habitação. E com o lançamento de uma nova App para *smartphones*, específica para esta oferta, que agiliza e guia os nossos clientes por todos os passos até chegar à casa nova, um processo normalmente tido como moroso e burocrático. Com esta fase o Banco CTT tem agora a oferta base para clientes terminada, sendo que serão introduzidos novos produtos e serviços complementares.

O total de crédito a clientes a 30 de junho de 2017 totalizou cerca de 32 milhões de euros.

No 2º trimestre de 2017 o Banco CTT recebeu autorização da ASF-Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões para apresentar produtos de seguros aos seus clientes, permitindo a oferta de seguros de vida, seguros de multiriscos habitação e de saúde, a iniciar no 3º trimestre de 2017 na lógica de lançamento de produtos complementares.

Na segunda metade do ano, o Banco CTT pretende reforçar a aposta no crédito à habitação, melhorando as soluções disponibilizadas aos seus clientes, de forma a tornar o processo cada vez mais ágil e cómodo. Continuar a crescer em clientes, recursos e crédito concedido é assim o foco para solidificar a presença e potenciar o crescimento do Banco CTT no setor bancário português.

¹² Incluem prestações internas e transações intragrupo que são eliminadas para efeitos de consolidação.

3. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA E DESEMPENHO DA AÇÃO CTT

3.1. Análise económica e financeira

O presente capítulo sintetiza os resultados consolidados alcançados pelos CTT e a situação patrimonial e financeira consolidada a 30 de junho de 2017. A sua leitura deve ser realizada em conjugação com as demonstrações financeiras consolidadas e notas anexas, as quais apresentam informação mais detalhada. Na presente análise está incluída a consolidação das atividades da empresa-mãe e das subsidiárias constantes da nota 7 das contas consolidadas. Adicionalmente é realizado um exercício de análise dos CTT considerando o Banco CTT fora do perímetro de consolidação, sendo contabilizado como participação financeira pelo método de equivalência patrimonial, facilitando a análise do impacto do Banco CTT nas contas dos CTT. Permite ainda ter uma visão do balanço do grupo sem os ativos bancários, os quais são específicos e constituem um património autónomo e segregado.

Durante o primeiro semestre de 2017 é importante realçar os seguintes aspetos para melhor compreensão das contas da empresa:

- O Banco CTT desde a sua abertura ao público, em 18 de março 2016, está presente em mais de 200 lojas. Desde essa data foram abertas mais de 147 mil contas de depósitos à ordem, com cerca de 200 mil clientes, tendo sido captados 424,3 M€ em depósitos. O total de crédito a clientes a 30 de junho de 2017 totalizou 32,6 M€. O capital social é de 125 M€.
- Em maio 2017 os CTT adquiriram a totalidade do capital social da “Transporta – Transportes Porta a Porta, S.A.” pelo valor de 1,7 M€. Esta sociedade oferece soluções de logística integrada de distribuição e transporte de mercadorias em Portugal. A operação enquadra-se na estratégia de expansão e diversificação dos CTT, quer através de uma nova oferta de distribuição de objetos acima dos 30 kg, quer através da criação de uma nova plataforma de expansão da Empresa, na cadeia de valor da logística e carga *last mile*. Dada a situação de margem operacional negativa da empresa, os CTT encontram-se a realizar um ajustamento estrutural na empresa por forma que a mesma possa contribuir positivamente para os resultados do grupo.
- Os gastos com pessoal incluem 1,2 M€ resultante do processo de otimização de recursos humanos da Transporta, visando a sustentabilidade da empresa assim como a sua eficiência produtiva e a sua progressiva integração operacional no universo CTT.
- As melhorias implementadas na afetação real (dedução de IVA) tiveram um impacto positivo de 1,6 M€ nos outros rendimentos e ganhos operacionais (1,2 M€ no segmento Correio e 0,4 M€ no segmento Serviços Financeiros), sendo que em 2016 haviam representado 2,0 M€ (1,3 M€ no segmento Correio e 0,7 M€ no segmento Serviços Financeiros).
- Nas responsabilidades associadas aos outros benefícios de longo prazo, destaca-se a redução de 0,4 M€ no benefício “Taxa de assinatura telefónica” decorrente do ajuste aos gastos reais dos beneficiários, tendo no 1º semestre de 2016 também sido ajustada em -1,8 M€.

No primeiro semestre de 2017 o resultado líquido consolidado dos CTT atingiu os 17,7 M€, -44,0% (-13,9 M€) em relação a igual período do ano anterior, correspondendo a um resultado líquido consolidado de 0,12€ por ação, face aos 0,21€ do primeiro semestre de 2016, contribuindo para esta queda o fim do acordo com a Altice.

A atividade operacional gerou um resultado antes de depreciações e imparidades, resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos (EBITDA recorrente) de 52,6 M€, -15,8% (-9,8 M€) face ao obtido no período homólogo, com uma margem EBITDA de 14,9%, face aos 17,9% do primeiro semestre de 2016.

Estes resultados refletem um aumento de 4,4% (+12,6 M€) nos gastos operacionais recorrentes (excluindo imparidades, provisões, depreciações/amortizações e gastos não recorrentes), dos quais 4,6M€ (+56,1%) respeitam ao segmento Banco CTT, 2,6M€ relativos à Transporta no segmento Expresso & Encomendas e 6,3 M€ (+2,9%) ao segmento Correio.

Este incremento nos gastos não foi compensado pelo crescimento de 0,8% (2,8 M€) nos rendimentos operacionais recorrentes. Este crescimento é afetado negativamente pelos ganhos reconhecidos no ano anterior relativos ao memorando de entendimento celebrado com a Altice (5,0 M€ até junho 2016) e pelo decréscimo das vendas e prestações de serviços do segmento Correio (-2,5 M€; -1,0%), grande parte relacionado com a venda de lotaria que havia sido interrompida no 4º trimestre de 2016, que não foram compensados pelo aumento desta rubrica no segmento Expresso & Encomendas (+4,2 M€; +7,3%) e Serviços Financeiros (+2,5 M€; +8,5%), bem como da margem financeira do Banco CTT (+1,1 M€).

Os CTT registaram no primeiro semestre de 2017 como resultados não recorrentes um valor negativo de 7,9 M€. Este valor resulta fundamentalmente dos gastos associados a estudos e projetos estratégicos (em especial os relacionados com o Banco CTT, com o programa Excelência Comercial e com o plano de Gestão de Talentos de RH), do término do programa de “Remuneração variável de longo prazo – Plano de Ações” e consequente ajuste final da responsabilidade registada, da continuação das atuações em temas estruturais e transformacionais com destaque para o programa de otimização dos recursos humanos e a crescente integração da Transporta no Grupo CTT, bem como das medidas de otimização da rede Tourline.

Os resultados antes de gastos de financiamento e impostos situaram-se em 30,6 M€, 16,9 M€ (-35,6%) abaixo do atingido no primeiro semestre de 2016.

Os resultados financeiros atingiram os 2,4 M€ negativos, representando uma melhoria de 4,3% (+0,1 M€) face ao período homólogo. Os gastos financeiros incorridos ascenderam a 2,7 M€, sendo maioritariamente compostos pelos gastos com benefícios aos empregados que representam 97,3% do total. Os rendimentos financeiros reduziram 38,4% (-0,2 M€) face aos valores do primeiro semestre de 2016, devido às baixas taxas de remuneração dos depósitos a prazo, a menores níveis de liquidez resultante do investimento no Banco CTT e à manutenção de uma política conservadora de aplicação de fundos por parte dos CTT.

O resultado antes de impostos e interesses não controlados (EBT) totalizou 28,2 M€, menos 37,3% (-16,8 M€) que o atingido no período homólogo.

No primeiro semestre de 2017 a taxa efetiva de imposto sobre o rendimento situou-se nos 37,15%, face aos 29,77% no período homólogo.

Resultados consolidados intercalares condensados

mil euros	1 S2017	1 S2016	Δ% 17/16
Rendimentos operacionais	352.114	349.358	0,8
Vendas e Prestação de Serviços	340.466	336.187	1,3
Vendas	7.603	9.305	-18,3
Prestações de Serviços	332.863	326.883	1,8
Margem Financeira	1.161	16	7.156,3
Outros rendimentos operacionais	10.486	13.155	-20,3
Gastos operacionais excluindo imparidades, provisões, depreciações/amortizações e gastos não recorrentes	299.497	286.896	4,4
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	4.968	6.781	-26,7
Fornecimentos e serviços externos	116.206	109.673	6,0
Gastos com o pessoal	171.367	164.815	4,0
Outros gastos e perdas operacionais	6.956	5.627	23,6
Resultado antes de depreciações/amortizações, imparidades e provisões, resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos (EBITDA recorrente)	52.616	62.462	-15,8
Imparidades de contas a receber (perdas/reversões)	110	23	378,3
Provisões (aumentos/reversões)	(102)	(147)	-30,6
Imparidade de outros ativos financeiros bancários	-	-	n.a.
Imparidades ativos não depreciáveis	-	-	n.a.
Depreciações/ amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)	(14.186)	(12.877)	10,2
Resultado antes de resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos (EBIT recorrente)	38.439	49.461	-22,3
Reestruturações empresariais	(2.653)	(2.541)	4,4
Gastos com estudos e projetos estratégicos	(4.561)	(5.017)	-9,1
Outros rendimentos e gastos não recorrentes	(670)	5.530	-112,1
Resultado antes de gastos de financiamento e impostos	30.555	47.433	-35,6
Rendimentos financeiros, líquidos	(2.400)	(2.739)	12,4
Ganhos/perdas em associadas	0	230	-100,0
Resultado antes de impostos (EBT)	28.155	44.925	-37,3
Imposto sobre o rendimento do período	(10.460)	(13.375)	-21,8
Resultado líquido do período antes de interesses não controlados	17.695	31.550	-43,9
Interesses não controlados	(50)	(127)	-60,6
Resultado líquido do período atribuível a detentores capital do Grupo CTT (RL)	17.745	31.677	-44,0%

Nota: Rendimentos e gastos operacionais excluindo valores não recorrentes.

3.1.1. Rendimentos operacionais

mil euros	1S2017	1S2016	Δ% 17/16
Vendas e prestação de serviços	340.466	336.187	1,3
Vendas	7.603	9.305	-18,3
Prestação de serviços	332.863	326.883	1,8
Margem Financeira	1.161	16	7.156,3
Outros rendimentos operacionais	10.486	13.155	-20,3
Rendimentos operacionais	352.114	349.358	0,8

Nota: Exclui valores não recorrentes.

O negócio dos CTT encontra-se dividido por segmentos da seguinte forma:

- Correio – CTT, S.A. excluindo os Serviços Financeiros, mas incluindo a rede de lojas, as direções comerciais, as áreas corporativas e de suporte, a CTT Contacto, a Mailtec Comunicação e a Escrita Inteligente, S.A.;
- Expresso & Encomendas – inclui a CTT Expresso, a Tourline, a CORRE e a Transporta;
- Serviços Financeiros – Payshop e Serviços Financeiros dos CTT, S.A.; e
- Banco CTT – Banco CTT, S.A..

1S2017 – Rendimentos operacionais por segmento

mil euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Eliminações intragrupo	Rendimentos operacionais
Vendas e prestação de serviços	248.172	61.703	32.088	-	-	(1.496)	340.466
Vendas	7.212	391	-	-	-	-	7.603
Prestação de serviços	240.959	61.312	32.088	-	-	(1.496)	332.863
Margem Financeira	-	-	-	1.161	-	-	1.161
Outros rendimentos e ganhos	21.638	1.056	665	2.355	27.420	(42.647)	10.486
Afetação estrutura central CTT	-	-	-	-	25.315	(25.315)	-
Rendimentos operacionais	269.810	62.759	32.753	3.516	52.735	(69.459)	352.114

Nota: Exclui valores não recorrentes.

1S2016 – Rendimentos operacionais por segmento

mil euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Eliminações intragrupo	Rendimentos operacionais
Vendas e prestação de serviços	250.645	57.510	29.564	-	(0)	(1.533)	336.187
Vendas	8.907	398	-	-	-	-	9.305
Prestação de serviços	241.739	57.112	29.564	-	(0)	(1.533)	326.883
Margem Financeira	-	-	-	16	-	-	16
Outros rendimentos e ganhos	21.308	2.349	2.606	159	28.900	(42.167)	13.155
Afetação estrutura central CTT	-	-	-	-	21.518	(21.518)	-
Rendimentos operacionais	271.953	59.859	32.171	175	50.418	(65.218)	349.358

Nota: Exclui valores não recorrentes.

O **segmento Correio**, que integra os rendimentos do serviço postal de correio dos CTT, incluindo o SPU (Serviço Postal Universal, o qual inclui as encomendas dentro deste conceito), apresenta o maior peso no volume dos rendimentos operacionais com um total de 269,8 M€, registando no primeiro semestre de 2017 um decréscimo de 0,8% (-2,1 M€) face a igual período do ano anterior.

As vendas reduziram 1,7 M€ (-19,0%) devido à quebra na venda de produtos de retalho: principalmente lotaria com -2,0 M€ (-69,3%) fruto dos problemas de abastecimento tido entre o

final de 2016 e meados do 2º trimestre de 2017, mas também pela queda do *merchandising* com -0,4 M€ (-20,3%). Inversamente os produtos de filatelia apresentaram um crescimento de 0,8 M€ (+24,8%).

As prestações de serviços decresceram 0,8 M€ (-0,3%) continuando a ser influenciadas pela evolução do tráfego do correio endereçado que decresceu 5,6%. Este decréscimo foi atenuado pelo aumento médio dos preços do Serviço Universal em 1,9% realizado em abril, representado um aumento no primeiro semestre de 2017 de 1,3% vs o período homólogo, pelo aumento de preços e de tráfego nos serviços de apresentação à alfândega e pelo efeito de um melhor *mix* de preços resultante do crescimento dos produtos de maior valor acrescentado. Destaque para o crescimento verificado no correio registado (+3,5 M€; +6,1%), nos serviços da alfândega (+1,3 M€; +206,7%) e no correio internacional (+1,1 M€; +3,5%). Para a evolução favorável dos rendimentos gerados pelos operadores estrangeiros contribuiu a manutenção da tendência de crescimento elevado do tráfego recebido com origem nos países asiáticos. Também a contribuir mas de forma inversa, salientam-se os decréscimos no correio normal contratual (-6,6 M€; -6,2%) e nas soluções empresariais de *printing & finishing* (-0,5 M€; -11,5%).

Os outros rendimentos e ganhos do segmento Correio aumentaram 0,3 M€ (+1,5%), sendo de referir os seguintes efeitos:

- +1,3 M€ (+304,6%) nas diferenças de câmbio favoráveis do DTS (*Droits de Tirage Spéciaux*) refletindo uma redução da taxa de câmbio (depreciação do DTS face ao euro) no primeiro semestre de 2017 (-4,4% vs dezembro 2016) superior à do primeiro semestre de 2016 (-1,0% vs dezembro 2015). Esta situação repercutiu-se também no aumento dos outros gastos de forma quase similar.
- +1,1 M€ (+10,4%) nas transações com os outros segmentos de negócio, sobretudo pela integração das redes de distribuição e pelo programa da excelência comercial.
- -1,7 M€ (-100%) resultantes do memorando de entendimento com a Altice¹³, cujos rendimentos foram totalmente reconhecidos até ao final do ano de 2016.
- -0,3 M€ (-4,1%) nos serviços internos prestados pela Rede de Lojas e no correio interno.

O segmento Expresso & Encomendas com 62,8 M€ de rendimentos operacionais apresentou um crescimento de 4,8% (+2,9 M€) face a igual período do ano anterior.

A prestação de serviços aumentou 4,2 M€ (+7,4%), refletindo um crescimento em Espanha de 2,4 M€ (+11,5%) e em Portugal de 2,1 M€ (+6,1%), dos quais 2,3 M€ respeitam à Transporta, com crescimentos do tráfego de 17,1% e 13,1%, respetivamente, sendo negativamente afetados pela redução dos serviços prestados a outros segmentos de negócio. Moçambique apresenta uma redução de 0,1 M€ (-9,7%) na prestação de serviços, originada pela evolução da taxa de câmbio, uma vez que em termos de MZN o crescimento foi de 9,3%, +4,8 milhões de MZN devido ao crescimento do negócio banca e ao aumento de preços.

Na comparação com o período homólogo de 2016, refere-se ainda o impacto negativo nos outros rendimentos e ganhos do fim do memorando de entendimento celebrado com a Altice no valor de 1,7 M€, inexistentes em 2017.

¹³ Memorando de entendimento celebrado com a Altice influenciou três segmentos (Correio, Expresso e Encomendas e Serviços Financeiros).

O **segmento Serviços Financeiros** com 32,8 M€ de rendimentos operacionais apresenta um acréscimo de 1,8% (+0,6 M€) face a igual período do ano anterior. As prestações de serviços cresceram 2,5 M€ (+8,5%), para o que contribuíram as comissões relativas à colocação de certificados da dívida pública que aumentaram 5,0 M€ (+41,9%) devido ao aumento do volume de subscrições (+18,4%) e à renegociação do contrato dos Certificados do Tesouro Poupança Mais com o IGCP, o qual passou a prever um comissionamento estável ao longo do ano totalmente indexado ao volume de colocação em cada momento.

Inversamente verificou-se uma redução nos PPR e nos Seguros de vida e de saúde em 0,9 M€ (-83,8%) e nas soluções de pagamentos de telemóveis e bilhética em 0,8 M€ (-35,3%).

Os outros rendimentos e ganhos apresentaram uma redução de 1,9 M€ (-74,5%), com -1,7 M€ (-100%) nos rendimentos resultantes do fim do memorando de entendimento com a Altice e -0,3 M€ (-48,9%) no rendimento resultante das melhorias implementadas ao nível do método da afetação real para dedução do IVA, com impacto inferior ao verificado em 2016.

O **segmento Banco CTT** apresentou rendimentos operacionais de 3,5 M€, que se traduziram em 1,2 M€ de Margem Financeira e 2,3 M€ relativos essencialmente a comissões recebidas. A margem financeira evidencia a rentabilidade da carteira de ativos financeiros e a aposta crescente na concessão de crédito a clientes. Para as comissões recebidas contribuíram os seguros de saúde, as comissões de angariação de contratos de crédito pessoal e cartões de crédito, bem como as receitas de transacionalidade.

3.1.2. Gastos operacionais¹⁴

mil euros	1 S2017	1 S2016	Δ% 17/16
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	4.968	6.781	-26,7
Fornecimentos e serviços externos	116.206	109.673	6,0
Gastos com o pessoal	171.367	164.815	4,0
Outros gastos operacionais	6.956	5.627	23,6
Gastos operacionais	299.497	286.896	4,4

Nota: Exclui valores não recorrentes.

Os gastos operacionais recorrentes atingiram os 299,5 M€, +4,4% (+12,6 M€) face ao ano anterior. Para este aumento vs 1S2016 contribuíram de forma relevante +4,6M€ de gastos recorrentes no segmento Banco CTT e +2,6 M€ na Transporta.

A evolução dos gastos operacionais em 2017 desagrega-se nas seguintes componentes:

- O **custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas** reduziu 1,8 M€ (-26,7%), acompanhando a evolução das vendas, nomeadamente no que concerne a produtos de lotaria e *merchandising*.
- Os **fornecimentos e serviços externos** recorrentes apresentaram um aumento de 6,0% (+6,5 M€) em relação ao período homólogo.
As reduções de gastos decorrentes das iniciativas de otimização e racionalização das operações, da integração das redes de distribuição, bem como de outras medidas de eficiência, não permitiram compensar os fornecimentos e serviços externos recorrentes, sobretudo pelo

¹⁴ CMVMC + FSE + Gastos com pessoal + outros gastos operacionais (exclui valores não recorrentes).

aumento da atividade do segmento Banco CTT (+2,3 M€; +53,9%), pela integração da Transporta desde maio 2017 (+1,9 M€; 100%), pelo aumento na Tourline dos gastos de distribuição e transporte/rotas (+1,6 M€; +11,4%) resultante do crescimento do tráfego e do reforço/criação de novas rotas.

- c) Os **gastos com pessoal** recorrentes atingiram os 171,4 M€, aumentando 6,6 M€ (+4,0%) em relação ao período homólogo, destacando-se os seguintes acréscimos: +2,0 M€ de gastos com pessoal no segmento Banco CTT (+51,5%), +1,2 M€ de gastos com pessoal assalariado (+35,6%) devido a uma maior atividade operacional, +1,4 M€ relativo à menor redução do custo com o benefício associado à “taxa de assinatura telefónica” (+76,6%) e +0,7 M€ de gastos com pessoal na Transporta (+100%).
- d) Os **outros gastos e perdas** cresceram 1,3 M€ (+23,6%), para o que mais contribuíram o aumento dos gastos com serviços bancários (+0,3 M€; +31,0%) e com diferenças de câmbio desfavoráveis (+1,3 M€; +200,2%), valor igual ao impacto positivo em rendimentos anteriormente referido.

Os gastos por segmento são os seguintes:

1S2017 - Gastos operacionais por segmento

mil euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	BancoCTT	Estrutura Central CTT	Eliminações intragrupo	Gastos operacionais
Fornecimentos e serviços externos	49.880	50.436	4.520	6.644	20.523	(15.797)	116.206
Gastos com pessoal	124.097	10.401	2.019	5.855	29.088	(92)	171.367
Outros gastos	26.394	1.166	9.069	425	3.124	(28.253)	11.924
Afetação estrutura central CTT	25.163	-	153	-	-	(25.315)	-
Gastos operacionais	225.534	62.003	15.760	12.924	52.735	(69.459)	299.497

Nota: Exclui valores não recorrentes.

1S2016 - Gastos operacionais por segmento

mil euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	BancoCTT	Estrutura Central CTT	Eliminações intragrupo	Gastos operacionais
Fornecimentos e serviços externos	49.571	45.766	4.962	4.316	20.225	(15.165)	109.673
Gastos com pessoal	121.043	10.954	2.216	3.864	26.740	(2)	164.815
Outros gastos	27.206	1.233	8.949	100	3.453	(28.532)	12.408
Afetação estrutura central CTT	21.367	-	150	-	-	(21.518)	-
Gastos operacionais	219.187	57.953	16.277	8.280	50.418	(65.218)	286.896

Nota: Exclui valores não recorrentes.

O **segmento Correio** concentra um volume significativo de gastos operacionais, uma vez que inclui as funções de tratamento, transporte, rede de distribuição, atividade comercial, assim como toda a rede de lojas, áreas com maior peso nos gastos, principalmente pelo número de trabalhadores e ativos afetos. Estas atividades operacionais prestam serviços também aos outros segmentos – tratamento/transporte e distribuição de encomendas para o Expresso & Encomendas, prestação de serviços financeiros e serviços bancários pela Rede de Lojas e prestação de serviços de gestão e ação comercial ao Grupo – num crescente aumento de sinergias pela escalabilidade dos ativos únicos, em ambas as redes.

No primeiro semestre de 2017 o segmento Correio registou 225,5 M€ de gastos operacionais recorrentes, com um acréscimo de 6,3 M€ (+2,9%) face ao período homólogo, com destaque para: as remunerações de pessoal assalariado (+1,2 M€; +39,2%), as diferenças de câmbio desfavoráveis (+1,6 M€; 486,6%), a energia e fluidos (+1,0 M€; +19,4%), os encarregados de

postos, agenciamento da distribuição e parcerias (+0,2 M€; +3,4%), tendo como principais razões o incremento de atividade prestado aos restantes segmentos em ambas as redes e à revisão salarial acordada com as organizações representativas dos trabalhadores.

O **segmento Expresso & Encomendas** apresentou um aumento de 4,1 M€ (+7,0%) nos gastos operacionais recorrentes, dos quais:

- + 2,6 M€ respeitam à Transporta e são essencialmente compostos por subcontratação de transportes (1,5 M€) e gastos com pessoal (0,7 M€);
- +1,6 M€ referem-se sobretudo ao crescimento em Espanha dos gastos de transporte/rotas (+1,1 M€; +27,4%) e dos gastos de distribuição (+0,5 M€; +5,0%) e em Portugal destaca-se a redução destes gastos relacionados com o segmento Banca (-0,4 M€; -15,3%) e o aproveitamento das sinergias da integração das redes.

O **segmento Serviços Financeiros** registou uma redução nos gastos operacionais recorrentes de 0,5 M€ (-3,2%), com destaque para os decréscimos de gastos no transporte de valores (-0,3 M€; -16,4%), nas comissões aos agentes Payshop (-0,2 M€; -20,3%) e nos incentivos às vendas (-0,2 M€; -38,7%). Inversamente, referem-se os aumentos de gastos com serviços bancários (+0,3 M€; +58,0%).

O **Banco CTT** registou 12,9 M€ de gastos recorrentes em 2017, nomeadamente gastos com o pessoal (5,9 M€) e gastos com fornecimentos e serviços externos (6,6 M€), estes últimos relacionados maioritariamente com sistemas de informação e de transacionalidade (comissões interbancárias pelos serviços de transações prestados a clientes). A comparação com o período homólogo de 2016 não permite uma leitura adequada dada a fase ainda embrionária do Banco CTT nessa altura, mas comparando com os gastos recorrentes do 2º semestre de 2016, os quais atingiram os 13,5 M€, verifica-se uma tendência para a estabilização apesar do crescimento da atividade que ocorre nesta fase de *ramp-up*.

A **Estrutura Central** teve um aumento de gastos de 2,3 M€ (+4,6%), do qual 1,4 M€ são relativos à menor redução no benefício associado à "taxa de assinatura telefónica" (no 1S2016 foi reconhecido um decréscimo dessa responsabilidade de 1,8M€ e no 1S2017 o reconhecimento foi de apenas 0,4 M€) pelo nível de otimização já atingido.

3.1.3. EBITDA recorrente

O EBITDA recorrente¹⁵ totalizou 52,6 M€, -15,8% (-9,8 M€) do obtido no período homólogo.

mil euros	1S2017	1S2016	Δ% 17/16
Rendimentos operacionais recorrentes	352.114	349.358	0,8
Gastos operacionais excluindo imparidades, provisões, depreciações e gastos não recorrentes	299.497	286.896	4,4
EBITDA recorrente	52.616	62.462	-15,8
Margem EBITDA recorrente	14,9%	17,9%	-2,9 p.p.

¹⁵ EBITDA recorrente = Resultados operacionais + amortizações e depreciações + variação líquida das provisões e perdas por imparidade (não inclui rendimentos e gastos não recorrentes, designadamente, reestruturações empresariais, imparidades de propriedades de investimento, provisões para contratos onerosos e contingências laborais).

1S2017 - EBITDA recorrente por segmento

mil euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT
Rendimentos operacionais	269.810	62.759	32.753	3.516
Gastos operacionais	225.534	62.003	15.760	12.924
EBITDA recorrente	44.276	756	16.992	(9.408)
Margem EBITDA recorrente	16,4%	1,2%	51,9%	n.a.

1S2016 - EBITDA recorrente por segmento

mil euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT
Rendimentos operacionais	271.953	59.859	32.171	175
Gastos operacionais	219.187	57.953	16.277	8.280
EBITDA recorrente	52.767	1.907	15.893	(8.105)
Margem EBITDA recorrente	19,4%	3,2%	49,4%	n.a.

O fim do memorando com a Altice impacta o EBITDA de todos os segmentos com exceção do Banco CTT. A queda verificada na margem EBITDA do segmento de Correio deve-se não só a este facto, mas também ao impacto da queda de volumes não ter sido compensado no 1º semestre pelo aumento de preços e pelo incremento de gastos resultante dos aumentos salariais e da reorganização e capacitação das redes de distribuição e de lojas.

3.1.4. Resultados não recorrentes

No primeiro semestre de 2017 os CTT registaram resultados não recorrentes negativos de 7,9 M€ que incluem:

- (i) Fornecimentos e serviços externos:
 - -3,8 M€ de gastos associados a estudos e projetos estratégicos, em especial os relacionados com o Banco CTT (-2,1 M€), com o programa Excelência Comercial (-0,4 M€), com o plano de Gestão de Talentos de RH e com assessoria diversa (-0,9M€).
- (ii) Gastos com pessoal:
 - -2,9 M€ de gastos com pessoal, que incluem: -1,0 M€ de gastos com rescisões de contratos de trabalho por mútuo acordo, -1,2 M€ relativos ao processo de otimização de recursos humanos pela integração gradual da Transporta e -0,6 M€ resultantes do término do programa de "Remuneração variável de longo prazo - Plano de Ações" e consequente ajuste final da responsabilidade registada.
- (iii) Outros gastos:
 - -0,2 M€ dos quais -0,01 M€ estão relacionados com o Banco CTT e -0,2 M€ respeitam a donativo.
- (iv) Depreciações/amortizações, imparidades e provisões líquidas com um incremento no valor de 1,0 M€ relativas a:
 - -0,7 M€ de depreciações/amortizações relativas ao projeto Banco CTT.
 - -0,4 M€ de aumento de gastos relativos a imparidades líquidas resultantes da otimização do segmento Expresso & Encomendas, pela reestruturação da rede Tourline.
 - +0,1 M€ de reversão líquida de provisões relativas a contingências laborais.

1S2017 - Resultados não recorrentes

mil euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Eliminações intragrupo	Outros não alocados	Total
Outros rendimentos e ganhos	0	-	-	-	-	-	-	0
Fornecimentos e serviços externos	618	195	7	2.127	883	-	-	3.830
Gastos com pessoal	465	1.377	-	-	1.012	-	-	2.854
Outros gastos	10	-	-	-	175	-	-	185
Resultados não recorrentes que afetam o EBITDA	(1.093)	(1.572)	(7)	(2.127)	(2.070)	-	-	(6.869)
Depreciações/amortizações e imparidade dos investimentos	721	-	-	-	-	-	(7)	715
Imparidades de contas a receber (perdas/reversões)	-	415	-	-	-	-	-	415
Imparidade de ativos não depreciáveis	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões (aumentos/reversões)	-	-	-	-	(115)	-	-	(115)
Resultados não recorrentes que afetam o EBIT	(1.814)	(1.988)	(7,2)	(2.127)	(1.955)	-	7	(7.884)

1S2016 - Resultados não recorrentes

mil euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Eliminações intragrupo	Outros não alocados	Total
Outros rendimentos e ganhos	-	-	-	-	1.726	-	-	1.726
Fornecimentos e serviços externos	883	-	-	3.282	700	-	-	4.865
Gastos com pessoal	2.211	45	0,1	-	3	-	-	2.259
Outros gastos	43	-	-	-	-	-	-	43
Resultados não recorrentes que afetam o EBITDA	(3.137)	(45)	(0)	(3.282)	1.023	-	-	(5.441)
Depreciações/amortizações e imparidade dos investimentos	110	-	-	-	-	-	-	110
Imparidades de contas a receber (perdas/reversões)	-	282	-	-	-	-	-	282
Imparidade de ativos não depreciáveis	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões (aumentos/reversões)	(6)	(95)	-	-	(3.703)	-	-	(3.805)
Resultados não recorrentes que afetam o EBIT	(3.240)	(232)	(0,1)	(3.282)	4.726	-	-	(2.028)

3.1.5. Resultados financeiros

Os resultados financeiros registaram valores negativos de 2,4 M€, refletindo uma melhoria de 4,3% (+0,1 M€) face ao período homólogo.

O volume dos juros e rendimentos financeiros recuou 38,4% (-0,2 M€) face aos valores do primeiro semestre de 2016, devido às baixas taxas de remuneração dos depósitos a prazo, a menores níveis de liquidez resultante do investimento no Banco CTT e à manutenção de uma política conservadora de aplicação de fundos por parte dos CTT.

Os gastos financeiros incorridos ascenderam a 2,7 M€ incorporando maioritariamente gastos relativos ao valor presente das responsabilidades com benefícios aos empregados no montante de 2,6 M€ e também, com pouco significado, os juros associados a operações de *leasing* financeiro e de empréstimos bancários (0,07 M€).

Resultados financeiros

mil euros	1 S2017	1 S2016	Δ% 17/16
Rendimentos financeiros	285	463	-38,4
Gastos e perdas financeiros	(2.685)	(3.201)	-16,1
Gastos e perdas financeiros (reais)	(72)	(40)	80,0
Gastos financeiros com benefícios aos empregados (contabilísticos)	(2.613)	(3.161)	-17,3
Ganhos/perdas em associadas	0	230	-100,0
Resultados financeiros	(2.400)	(2.508)	4,3

3.1.6. Resultado líquido

Os CTT obtiveram no primeiro semestre de 2017 um resultado líquido consolidado atribuível a acionistas dos CTT de 17,7 M€, valor 44,0% abaixo do atingido no período homólogo, correspondente a um resultado de 0,12€ por ação e a uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 5,0% (9,1% no primeiro semestre de 2016). Se excluirmos os efeitos não recorrentes em ambos os exercícios, o resultado líquido teria decrescido 22,8%.

A demonstração de resultados reportados e recorrentes para o primeiro semestre de 2017 e 2016 é, em síntese, como se segue:

mil euros	Reportado			Recorrente *		
	1 S2017	1 S2016	Δ% 17/16	1 S2017	1 S2016	Δ% 17/16
Total de rendimentos operacionais	352.114	351.084	0,3	352.114	349.358	0,8
Gastos operacionais	306.366	294.063	4,2	299.497	286.896	4,4
EBITDA	45.747	57.021	-19,8	52.616	62.462	-15,8
Margem EBITDA	13,0%	16,2%	-3,0 p.p.	14,9%	17,9%	-2,9 p.p.
EBIT	30.555	47.433	-35,6	38.439	49.461	-22,3
Margem EBIT	8,7%	13,5%	-4,8 p.p.	10,9%	14,2%	-3,2 p.p.
Resultado antes de impostos	28.155	44.925	-37,3	36.039	46.953	-23,2
Imposto sobre o rendimento do período	10.460	13.375	-21,8	9.737	12.956	-24,8
Interesses não controlados	(50)	(127)	-60,6	(50)	(127)	-60,6
Resultado líquido do período (RL)	17.745	31.677	-44,0	26.353	34.123	-22,8%

Nota: Gastos operacionais = CMVMC + FSE + Gastos com pessoal + outros gastos operacionais.

* O resultado líquido recorrente exclui rendimentos e gastos não recorrentes e considera uma taxa de imposto teórica (nominal).

3.1.7. Investimento

O investimento do Grupo situou-se nos 7,2 M€, -42,3% (-5,3 M€) do observado no período homólogo, sendo que em 2016 verificou-se o período de lançamento do Banco CTT com relevantes investimentos na abertura de lojas e capacitação do sistema informático ("Core Banking System"). Destaca-se no primeiro semestre de 2017 o investimento associado ao Banco CTT mas já com menor expressão, designadamente, em sistemas informáticos, ATM's (*Automatic Teller Machine*), obras, mobiliário e outros equipamentos de adaptação das lojas num total de 4,0 M€, bem como o investimento na Tourline em PDA's (*Personal Digital Assistant*) no montante de 0,3 M€.

A empresa continua a apostar no desenvolvimento de projetos informáticos estratégicos, ao nível da informação de gestão, do e-commerce, da excelência comercial e dos processos contabilísticos

e operacionais. Estes visam capacitar a empresa de ferramentas e agilidade necessárias para enfrentar os desafios de mercado e a mudança, a qual ocorre cada vez de forma mais rápida e por vezes disruptiva.

3.1.8. Posição financeira

Demonstração consolidada da posição financeira			
mil euros	30.06.2017	31.12.2016	Δ % 17/16
Ativo não corrente	524.982	452.618	16,0
Ativo corrente	1.022.828	864.080	18,4
Total do ativo	1.547.810	1.316.697	17,6
Capital próprio	179.659	233.327	-23,0
Total do passivo	1.368.152	1.083.370	26,3
Passivo não corrente	267.100	269.533	-0,9
Passivo corrente	1.101.051	813.837	35,3
Total capital próprio e passivo	1.547.810	1.316.697	17,6

O total do ativo atingiu os 1.547,8 M€ (+231,1 M€ vs. 31.12.2016), sendo 294,1 M€ (+126,4 M€ vs. 31.12.2016) relativos a aplicações, ativos financeiros e crédito detidos pelo Banco CTT, repartidos por:

- 186,1 M€ relativos a investimentos detidos até à maturidade e ativos financeiros disponíveis para venda;
- 75,5 M€ de outros ativos financeiros bancários, maioritariamente aplicações em instituições de crédito e no mercado interbancário; e
- 32,6 M€ de crédito a clientes bancários, em especial operações de *factoring* e crédito à habitação.

No total do ativo refere-se ainda o aumento das disponibilidades e aplicações de tesouraria em 101,5 M€ (+16,4%), fruto também da atividade bancária.

O capital próprio reduziu 53,7 M€ (-23,0%), em resultado da distribuição de dividendos do exercício de 2016 (72,0 M€), ocorrida em maio de 2017.

Em 31 de janeiro de 2017 procedeu-se à atribuição de um total de 600.530 ações próprias aos Administradores Executivos da Sociedade, a título de remuneração variável a longo prazo, tendo sido reduzida a respetiva reserva em 5,1 M€ e reconhecido um gasto não recorrente de 0,6 M€.

O total do passivo aumentou 284,8 M€ (+26,3%), destacando-se o aumento de 170,3 M€ nos depósitos de clientes do Banco CTT e o acréscimo de 110,7 M€ nos credores de serviços financeiros, refletindo o impacto do pagamento em junho do subsídio de férias aos pensionistas.

As responsabilidades com benefícios aos empregados (benefícios pós-emprego e de longo prazo) ascenderam no primeiro semestre de 2017 a 265,2 M€, menos 2,6% que em dezembro de 2016, referindo-se a redução da responsabilidade relativa ao benefício "taxa de assinatura telefónica" em 0,4 M€, o registo do Plano de pensões da Transporta (0,4 M€) e a redução do valor relativo aos acordos de suspensão em 1,1 M€ pelo efeito dos pagamentos, estes de menor valor face aos verificados no 1S2016 devido ao plano de saídas realizado no final de 2016.

**Responsabilidades com benefícios pós-emprego
e de longo prazo aos empregados**

mil euros	30.06.2017	31.12.2016	Δ% 17/16
Responsabilidades	265.193	272.317	-2,6
Cuidados de saúde	247.786	249.110	-0,5
Pessoal (acordos de suspensão)	4.362	5.495	-20,6
Outros benefícios de longo prazo aos empregados	12.651	13.231	-4,4
Remuneração variável da CE (Plano de ações)	0	4.481	-100,0
Plano de pensões (Transporta)	394	0	n.a.

3.1.9. Cash flow

A variação de caixa foi de +101,5 M€, sendo as maiores variações resultantes de:

- +137,4 M€ nos fluxos operacionais relativos ao Banco CTT;
- +45,3 M€ de *cash flow* das atividades operacionais (excluindo os fluxos de serviços financeiros e do Banco CTT);
- +114,0 M€ na variação de credores/devedores de serviços financeiros;
- -24,7 M€ nos pagamentos referentes a investimentos de ativos fixos tangíveis e intangíveis (-22,9 M€) e na aquisição da empresa Transporta (-1,7 M€);
- -96,7 M€ de ativos financeiros do Banco CTT (inclui ativos financeiros disponíveis para venda, investimentos detidos até à maturidade e outros ativos financeiros bancários do Banco CTT);
- -72,0 M€ de pagamentos dos dividendos.

Excluindo as variações de credores/devedores de serviços financeiros (114,0 M€), a variação de caixa seria de -12,5 M€, resultante essencialmente do pagamento de dividendos ainda não compensado pelo cash flow gerado no período.

mil euros	Cash flow			Ajustado*		
	Reportado 1S2017	Reportado 1S2016	Δ% 17/16	Reportado 1S2017	Reportado 1S2016	Δ% 17/16
Cash flow das atividades operacionais	296.718	187.915	57,9	182.691	62.967	190,1
<i>CF CTT sem SF e sem Banco CTT</i>				45.338	16.932	167,8
<i>CF Banco CTT</i>				137.354	46.035	198,4
Cash flow das atividades de investimento	(117.901)	(76.473)	-54,2	(117.901)	(76.473)	-54,2
Investimento	(24.655)	(21.034)	-17,2	(24.655)	(21.034)	-17,2
<i>Do qual CF Banco CTT</i>				(4.084)	(7.818)	47,8
Ativos financeiros Banco CTT **	(96.687)	(61.058)	-58,4	(96.687)	(61.058)	-58,4
Outros	3.441	5.619	-38,8	3.441	5.619	-38,8
Free cash flow operacional	178.816	111.442	60,5	64.790	(13.506)	579,7
Cash flow das atividades de financiamento	(73.770)	(70.593)	-4,5	(73.770)	(70.593)	-4,5
<i>Do qual dividendos</i>	(72.000)	(70.265)	-2,5	(72.000)	(70.265)	-2,5
Outros ***	(3.566)	-	n.a.	(3.566)	-	n.a.
Variação de caixa	101.480	40.849	148,4	(12.546)	(84.099)	85,1

* Cash flow excluindo a variação de credores líquidos de serviços financeiros.

** Inclui ativos financeiros disponíveis para venda, investimentos detidos até à maturidade e outros ativos financeiros bancários do Banco CTT.

*** Nas contas estes valores não foram considerados na Caixa e equivalentes de caixa na Demonstração dos Fluxos de Caixa, no entanto fazem parte da Caixa e equivalentes de caixa do Balanço.

3.1.10. Financiamento

A empresa detém operações de *leasing* financeiro (relacionadas com instalações operacionais, aquisição de equipamento básico e veículos), empréstimos bancários na Corre para financiamento da sua atividade operacional e um sistema de *cash pooling* utilizado pelo universo CTT, principalmente pela Tourline para suporte à atividade.

A dívida líquida apurada é negativa em 84,2 M€, o que significa que os CTT detêm disponibilidades líquidas após dívida financeira e responsabilidades com benefícios aos empregados.

Dívida líquida			
mil euros	30.06.2017	31.12.2016	Δ% 17/16
Dívida financeira remunerada	8.402	9.807	-14,3
Empréstimos bancários e outros empréstimos	7.773	8.813	-11,8
Locação financeira	629	994	-36,7
Disponibilidades líquidas	282.759	295.306	-4,2
Dívida financeira líquida	(274.357)	(285.499)	-3,90
Responsabilidades com benefícios aos empregados	265.193	272.317	-2,6
Impostos diferidos benefícios aos empregados	(75.057)	(77.093)	-2,6
Dívida líquida (inc. responsabilidades com benefícios aos empregados)	(84.220)	(90.275)	-6,7

Disponibilidades Líquidas			
mil euros	30.06.2017	31.12.2016	Δ% 17/16
Disponibilidades líquidas			
(+) Disponibilidades + Aplicações	720.291	618.811	16,4
(-) Credores de Serviços Financeiros	(437.532)	(323.506)	35,2
Disponibilidades Líquidas	282.759	295.306	-4,2

3.1.11. Impacto das contas do Banco CTT nas contas consolidadas

A análise do balanço e da demonstração de resultados sem a consolidação integral do Banco CTT permite ter uma visão clara do Grupo CTT sem os ativos/passivos afetos à atividade do Banco CT.

A posição económica e financeira do Grupo CTT considerando o Banco CTT fora do perímetro de consolidação integral, sendo contabilizado como uma participação financeira mensurada pelo método da equivalência patrimonial, seria a seguinte:

Demonstração de Resultados consolidada

mil euros	1 S2017	1 S2016	Δ% 17/16
Rendimentos operacionais	349.259	351.073	-0,5
Gastos operacionais	(305.854)	(291.719)	4,8
Resultado operacional	43.405	59.354	-26,9
Resultados financeiros	(12.534)	(12.000)	-4,5
<i>Ganhos/perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos</i>	<i>(10.134)</i>	<i>(9.261)</i>	<i>9,4</i>
Resultado antes de impostos	30.871	47.354	-34,8
Imposto sobre o rendimento do período	(13.176)	(15.804)	-16,6
Resultado líquido do período	17.695	31.550	-43,9
Interesses não controlados	(50)	(127)	-60,6
Resultado líquido do período atribuível a detentores do capital do Grupo CTT	17.745	31.677	-44,0
EBITDA	57.282	68.408	-16,3

Demonstração consolidada da posição financeira

mil euros	30.06.2017	31.12.2016	Δ% 17/16
Ativo não corrente	412.684	393.226	4,9
Ativo corrente	708.259	669.901	5,7
Total do ativo	1.120.943	1.063.127	5,4
Capital próprio	179.659	233.327	-23,0
Total do passivo	941.284	829.800	13,4
Passivo não corrente	267.064	269.512	-0,9
Passivo corrente	674.220	560.288	20,3
Total capital próprio e passivo	1.120.943	1.063.127	5,4

Impacto da exclusão do Banco CTT do perímetro de consolidação na posição económica (Demonstração de Resultados) no primeiro semestre de 2017:

- +12,9 M€ de resultado operacional e +11,5 M€ no EBITDA.
- -10,1 M€ de resultados financeiros, os quais refletem a equivalência patrimonial do Banco CTT, por via dos resultados negativos.

Impacto da exclusão do Banco CTT do perímetro de consolidação na posição financeira (Balanço) no primeiro semestre de 2017:

- -426,9 M€ no ativo;
- -197,4 M€ relativos à caixa e equivalentes de caixa.

3.2. Desempenho da ação CTT

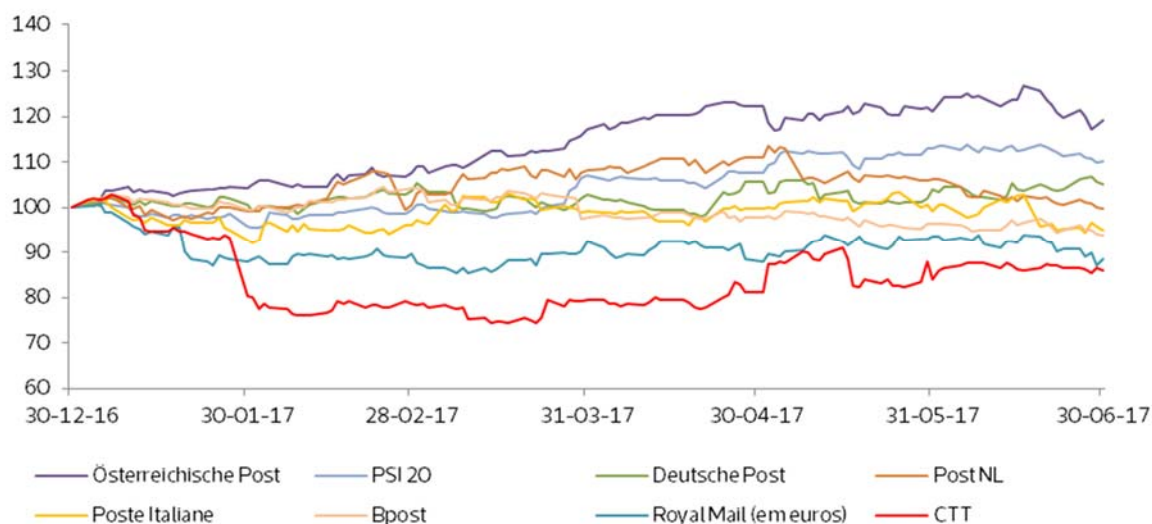
No primeiro semestre de 2017 os CTT pagaram um dividendo de 0,48 € por ação, tendo o preço da mesma depreciado em 14,00%. Assim, o retorno global para os acionistas no período (variação do preço da ação + dividendo, calculado com base no preço da ação em 31 de dezembro de 2016) foi de -6,24%. No mesmo período o PSI 20 teve um retorno global acionista de 13,87%.

Desde a data do IPO até ao final do primeiro semestre de 2017, a ação dos CTT gerou um retorno global acionista de 28,55%, ultrapassando o retorno do PSI 20, que foi negativo (-8,79%), e ficando em linha com a *performance* média das empresas do sector (27,07%).

Em termos de variação do preço da ação, o melhor desempenho no sector postal europeu no primeiro semestre de 2017 foi da Österreichische Post com uma valorização de 19,27%. Na mesma base, o índice PSI 20 teve uma apreciação de 10,12% no primeiro semestre de 2017.

Desempenho da ação CTT vs PSI 20 & setor

(1º semestre de 2017 - base 100 a 31 dez 2016)



Durante o primeiro semestre de 2017, foram transacionados cerca de 125 milhões de ações dos CTT, correspondendo a uma média diária de 976 milhares de ações, o que se traduz num rácio anual de cerca de 167% de rotação do capital em bolsa, mostrando a elevada liquidez do título. A 30 de junho de 2017 o preço de fecho de mercado da ação dos CTT foi de 5,543 €.

4. RECURSOS HUMANOS

A gestão de recursos humanos continuou a ser guiada pelas prioridades de (i) definição e implementação de novas, completas e consistentes políticas de desenvolvimento do capital humano que permitam promover as competências, premiar o desempenho e a agilidade da organização, (ii) manutenção de um bom ambiente social, (iii) contínuo investimento em formação e qualificação, e (iv) otimização e adequação do quadro de trabalhadores, tendo presente a necessidade de responder à evolução e aos desafios de mercado que os CTT enfrentam.

Atividade corrente

Em 30 de junho de 2017 o número de trabalhadores dos CTT (efetivos do quadro e contratados a termo) era de 12 911, mais 189 (+1,5%) do que em igual período de 2016. Este aumento inclui a integração de 205 trabalhadores da Transporta em virtude da sua aquisição em maio de 2017.

Verificou-se um aumento de 15 efetivos do quadro e de 174 contratados a termo. Nesta evolução tiveram especial impacto o aumento de trabalhadores no Banco CTT e, na área de negócio Expresso e Encomendas com a integração da Transporta em maio de 2017.

Nº de Trabalhadores

	30.06.2017	30.06.2016	Δ 2017/2016	
AN ⁽¹⁾ Correio	10 417	10 260	157	1,5%
AN Expresso e Encomendas	1 179	1 085	94	8,7%
AN Serviços Financeiros	92	96	-4	-4,2%
Banco CTT	176	136	40	29,4%
Outros	1 047	1 145	-98	-8,6%
Total, do qual:	12 911	12 722	189	1,5%
Efetivos do quadro	11 363	11 348	15	0,1%
Contratados a termo	1 548	1 374	174	12,7%
Total em Portugal	12 474	12 275	199	1,6%

(1) AN - Área de Negócio

Excluindo o número de trabalhadores da Transporta, o total seria 12 706 trabalhadores representando um decréscimo de 16 trabalhadores (-0,1%) face a igual período de 2016.

Pela sua importância são de destacar duas grandes áreas, as operações e distribuição (com 7 214 trabalhadores, relevando a importância da função dos carteiros distribuidores que totalizam 4 666 trabalhadores) e a rede de lojas (com 2 806 trabalhadores). Juntas, estas áreas representam cerca de 78% do número de trabalhadores dos CTT.

Em termos de rotatividade de trabalhadores no primeiro semestre de 2017, e não considerando a integração da Transporta, verificou-se um número de saídas superior ao número de entradas. Ocorreram **113 saídas**, por cessação do contrato de trabalho e situações similares (69 trabalhadores, dos quais 16 na Tourline Express e 4 na Corre), aposentação ou reforma (29) e falecimento (15). Por outro lado, foram **admitidos** para o quadro **58** trabalhadores, 45 em Portugal (3 na CTT Expresso, 13 no Banco CTT e 29 nos CTT SA) e 13 no estrangeiro (na Tourline Express). As admissões visaram a obtenção de competências inexistentes mas indispensáveis à concretização das opções estratégicas da empresa (negócio bancário, atividades comerciais, sistemas de informação entre outras).

No âmbito da **Higiene, Segurança e Ergonomia**, realizaram-se 130 intervenções para avaliação de condições de trabalho e de riscos em estabelecimentos dos CTT, asseguradas por técnicos da empresa.

O **serviço social aos beneficiários das Obras Sociais dos CTT** interveio ao nível do estudo das situações socioeconómicas ou de disfunção social dos beneficiários e suas famílias, promovendo as respostas mais adequadas às carências diagnosticadas. Neste âmbito, o apoio social aos beneficiários registou o acompanhamento de situações de dependências, saúde mental, apoio a idosos e ação social que motivaram 24 visitas a instituições e domicílios, cerca de 400 entrevistas presenciais e cerca de 3 500 contactos telefónicos.

Em 28 de junho de 2017, e com efeitos a janeiro de 2017 e por conseguinte com impacto nas contas do 1º semestre, procedeu-se à assinatura com todos os onze sindicatos de um **Acordo de Revisão do AE CTT 2016**, tendo sido acordado um aumento salarial nos seguintes termos: remunerações base mensais até 1 267,20€, um aumento de 1,0%; remunerações base mensais compreendidas entre 1 267,21€ e 1 889,60€, um aumento de 0,75%; remunerações base mensais compreendidas entre 1 889,61€ e 2 772,30€, um aumento de 0,65%. Idêntico aumento foi aplicado no âmbito das empresas subsidiárias.

Adicionalmente, foi acordado fixar em 600,00€ o valor mínimo do vencimento base mensal a praticar nas várias empresas do Grupo, com efeitos a partir de 1 de julho de 2017. Esta revisão da remuneração fixa representou um ajustamento importante nos níveis remuneratórios mais baixos.

Este Acordo tem em conta a valorização de um clima de estabilidade e paz social na Empresa, que constitui objetivo dos CTT e dos sindicatos outorgantes, visando também a valorização do trabalho que está substancialmente assente na política de remuneração variável indexada à performance.

Desenvolvimento de capital humano

No quadro do reforço e desenvolvimento do capital humano requerido para o crescimento dos CTT, deu-se continuidade às medidas que têm vindo a promover a entrada de trabalhadores com novas competências e recursos, reforçando nomeadamente as áreas em crescimento.

Neste domínio destaca-se o lançamento, da **3ª edição do Programa *trainee*** com os objetivos de captar e reter jovens de elevado potencial, promover o seu desenvolvimento no âmbito de um programa global estruturado, contribuir para o rejuvenescimento dos quadros de pessoal, fomentar uma cultura de mobilidade e posicionar os CTT como "*employer of first choice*". Este programa encontra-se agora em fase de identificação dos futuros *trainees*.

Realizou-se o processo anual de **avaliação de desempenho** relativo ao exercício de 2016, nas suas duas componentes - comportamentos e objetivos - resultando a avaliação global da ponderação das avaliações daquelas duas dimensões, tendo em conta as várias atividades e grupos funcionais. O sistema de gestão de desempenho é articulado com o ciclo de negócio com vista a permitir o balanço da atividade e a comunicação de novos objetivos aos trabalhadores.

Na sequência do apuramento dos resultados do questionário de **clima organizacional** realizado no final de 2016, realizaram-se *workshops* e *focus groups* com responsáveis da estrutura de gestão para apresentação dos principais resultados e do processo, a que se sucedeu a definição pelas direções de ações a realizar ao longo do ano com vista ao fortalecimento dos níveis de compromisso e capacitação.

Proseguindo uma política de boas práticas de gestão de recursos humanos, e na sequência do plano de gestão de talento estruturado, concretizaram-se os princípios e objetivos para o modelo de talento CTT e deu-se início ao **programa de gestão de talento para 2017**, com identificação de potencial para um conjunto de responsáveis departamentais e trabalhadores nas várias áreas e grupos funcionais, com vista à preparação durante o 2º semestre de 2017 de planos de desenvolvimento.

Como um dos pilares da política retributiva, pelo terceiro ano consecutivo desde a passagem dos CTT a Sociedade Aberta, procedeu-se à atribuição duma **remuneração variável anual** tendo em conta os resultados empresariais e performance do exercício de 2016. Esta gratificação extraordinária teve uma repartição individual diferenciada, tendo em consideração o mérito e os vários grupos funcionais e níveis de desempenho e assiduidade, abrangendo mais de 7 750 trabalhadores e totalizando um montante de cerca de 3,3 milhões de euros.

No decurso do 1º semestre participaram mais de 8 mil trabalhadores em ações de **formação** e foram realizadas 143 mil horas. Realça-se a continuidade do programa de formação Banco CTT e a formação específica que preparou as equipas para o lançamento do crédito à habitação nas lojas Banco CTT. No âmbito do programa “Mais CTT”, que visa estimular as vendas e promover a excelência comercial, foi difundida às áreas de vendas formação no portefólio CTT e em planeamento e organização da atividade comercial. Concluiu-se o projeto formativo “Liderar e envolver através da comunicação” sobre os conceitos fundamentais na gestão de um centro de distribuição postal e deu-se continuidade a ações formação no âmbito do programa de prevenção rodoviária nos CTT.

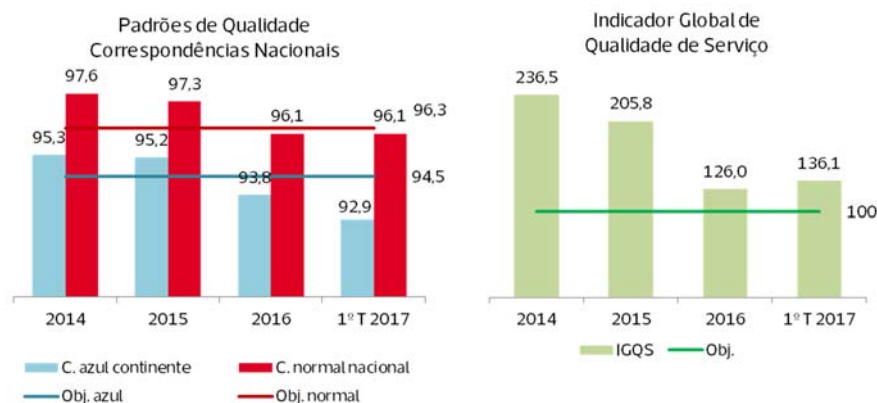
Foram obtidos ganhos de eficiência significativos através de um acentuado crescimento da formação em *e-learning*, que já representa 26% do total de horas de formação realizadas no semestre.

5. QUALIDADE, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NA ATUAÇÃO DOS CTT

5.1. Qualidade de Serviço

No primeiro semestre de 2017 a perceção dos clientes dos CTT sobre a qualidade do serviço prestado manteve-se favorável: 85,2% dos clientes que responderam ao questionário de satisfação afirmaram que a qualidade global dos CTT é boa ou muito boa.

Em termos de qualidade do serviço postal universal, na sequência da nova Lei Postal, a partir do início do 4º trimestre de 2016 iniciou-se o apuramento dos indicadores de qualidade através de um sistema de medição efetuado por uma entidade externa independente, cuja operacionalização está a cargo de uma empresa internacional. Na sequência de algumas insuficiências detetadas no processo de medição, está em curso a implementação pelo fornecedor de um conjunto de medidas no sentido de melhorar o funcionamento e a estabilidade do novo sistema de medição; assim os indicadores relativos ao segundo trimestre de 2017 estão ainda em fase de revisão. Nos primeiros três meses do ano o Indicador Global de Qualidade de Serviço (IGQS) situou-se em 136,1 pontos, resultado que compara com um objetivo de 100 pontos.



No primeiro trimestre de 2017, sete dos indicadores de qualidade do serviço postal universal superaram os objetivos estabelecidos:

Níveis de Qualidade	Mínimo	Objetivo	Realizado
Correio Azul			
% Entregas no dia seguinte (Continente)	93,50	94,50	92,90
% Entregas até dois dias (Açores e Madeira)	84,00	87,00	91,10
% Entregas até dez dias	99,75	99,85	99,69
Correio Normal			
% Entregas até três dias	95,50	96,30	96,10
% Entregas até quinze dias	99,77	99,86	99,92
Jornais e Publicações Periódicas			
% Entregas até três dias	95,50	96,30	98,20
Correio Internacional			
% Entregas até três dias	85,00	88,00	86,70
% Entregas até cinco dias	95,00	97,00	97,30
Encomendas			
% Entregas até três dias	90,50	92,00	96,60
Tempo de espera nas lojas			
% Atendimento até 10 minutos	75,00	85,00	87,60
Correio Registrado			
% Entregas no dia seguinte	89,00	91,00	91,90

No 1º semestre de 2017 prosseguiu-se o esforço interno de manutenção de todos os sistemas de gestão certificados, continuando-se em paralelo a desenvolver novas ações de certificação, que se pretende concluir ainda no ano de 2017.

Ao nível de auditorias externas, ocorreu no final do 1º trimestre a auditoria de renovação da certificação em qualidade, ambiente e segurança e saúde no trabalho da CTT Expresso, com resultados satisfatórios. No 2º trimestre ocorreu a auditoria externa da Mailtec (qualidade, ambiente, FSC¹⁶ e segurança da informação) e dos centros de produção e logística (qualidade, ambiente e segurança e saúde no trabalho), tendo sido mantidas as certificações.

Contact Center

Os serviços de atendimento ao cliente receberam durante o 1º semestre de 2017 cerca de 1,2 milhões de contactos através de telefone e *email*, um crescimento de 14% face ao período homólogo do ano anterior. Embora o canal telefónico continue a centrar as preferências no contacto com os CTT (55% dos clientes utilizam este canal, contra 45% que preferem o canal *email*), tem-se observado ao longo dos anos uma tendência de crescimento do canal *email* em detrimento do telefónico. Em geral, os contactos visam obter informação sobre a localização de objetos, desalfandegamento e processos de reclamação. No caso concreto do canal *email* os contactos estão associados à necessidade dos clientes obterem comprovativos ou documentos digitalizados diversos, nomeadamente nos processos de desalfandegamento de objetos.

Conforme referido no capítulo “Prémios e reconhecimentos” deste relatório, no 1º semestre de 2017 as Linhas CTT e CTT Expresso foram premiadas com as medalhas de prata e bronze, respetivamente, no APCC *Best Awards* 2017 na categoria de transportes, distribuição e logística.

5.2. Inovação e desenvolvimento

A missão e os valores dos CTT consagram a inovação como, respetivamente, garantia de cumprimento dessa mesma missão e aposta na contínua exploração de novas ideias, processos e soluções que contribuam para o crescimento presente e futuro dos CTT.

Assim, no contexto da I&D destaca-se no primeiro semestre de 2017 o seguinte:

Desenvolvimento de soluções, produtos e serviços

- Reforço do negócio de **correio**, concebendo-se soluções e/ou prossequindo-se desenvolvimentos que, em particular, visam: expandir as funcionalidades do serviço ViaCTT, lançar a solução CTT Ads no primeiro trimestre de 2017, dar seguimento à iniciativa “*Future Opens*” (já mencionada no ponto Rede de Lojas), expandir a solução Recibos Online, testar a entrega via drone, arrancar com o projeto Vedur (já desenvolvido no ponto das Operações) e instalar um sistema de alimentação automática da máquina de *Rest Mail* baseado em robots e braço automatizado.
- Dinamização do negócio de **expresso e encomendas** através da extensão da oferta CTT e-segure, lançada no final de 2016 para o segmento contratual, a clientes ocasionais e em todos os pontos CTT.
- No âmbito do **comércio eletrónico** vide descrição das ações desenvolvidas no 1º semestre no ponto 2.3 Expresso e Encomendas.

¹⁶ FSC – Forest Stewardship Council (Certificação da Gestão Florestal e Certificação de Cadeia de Responsabilidade).

- Na área financeira, de destacar o reforço:
 - da oferta **Payshop**, através da parceria com a CTT Expresso para serviço de entrega/recolha de encomendas Expresso na rede agentes Payshop, do contrato com *startup* OneBiller para criação de “Agente Payshop Virtual” (aplicação *web e mobile*), e de novos serviços pré-pagos na rede de agentes Payshop para compras via *web* de marcas internacionais;
 - do **Banco CTT** através do lançamento da solução de crédito à habitação, alavancada na inovadora App Casa Banco CTT que permite acompanhar todo o processo de contratação do crédito/compra de casa incluindo o envio de documentos.

Iniciativas de âmbito corporativo

- Prossecução de atividades em diversos pilares que constituem o “+Inovação by CTT” – Sistema de Gestão da Inovação & Desenvolvimento para os CTT, distinguindo-se, no âmbito:
 - da gestão das ideias, a realização dos 3º e 4º ciclos de desafios, mais de 1 400 utilizadores e mais de 400 ideias submetidas;
 - do Observatório Exterior CTT, prossecução de identificação de *startups* com soluções alinhadas com os objetivos e estratégia dos CTT;
 - da inovação exploratória, a realização de *workshops* sobre “DM/Campanhas Publicitárias”, “Drones” e “Tecnologia *Blockchain*”.
- Produção da *newsletter* “Postal 360” (mensal) com divulgação interna da informação sobre os avanços tecnológicos mais recentes em tecnologias estritamente postais ou outras TIC que, influenciando a atividade postal, possam configurar oportunidades para novas soluções e negócios para os CTT, e sobre as principais iniciativas de fusões e aquisições de empresas postais/logísticas/distribuição, em todo o mundo, cujo acompanhamento se revista de interesse para os CTT.

5.3. Sustentabilidade

No primeiro semestre de 2017 os CTT prosseguiram a implementação da sua política de sustentabilidade, numa lógica de envolvimento com as partes interessadas.

Clientes

A qualidade (tema atrás desenvolvido em ponto dedicado) atingiu os 136,1 pontos no 1º trimestre de 2017, face ao objetivo de 100 pontos definido com o Regulador. A qualidade percebida não se alterou e 85,2% dos clientes continuam a declarar-se satisfeitos ou muito satisfeitos com o serviço prestado.

No 1º semestre de 2017 foi realizado um estudo do Cliente Mistério, que teve como principal objetivo medir a qualidade de serviço percebida pelo cliente. Neste estudo, realizado entre março e maio, foram avaliadas 615 lojas com um resultado global de 99,2% de opiniões favoráveis. Foram avaliadas diversas variáveis, nomeadamente a forma como o cliente é atendido, a apresentação dos trabalhadores, o conhecimento dos produtos, a informação disponível e a apresentação do espaço.

Adicionalmente, de forma a aprofundar o conhecimento/satisfação dos seus serviços prestados, os CTT realizam continuamente diversos estudos e questionários junto dos seus clientes, quer junto do segmento particular (o que se desloca às lojas CTT), quer junto do segmento empresarial (clientes contratuais).

Empresa e trabalhadores

Os CTT foram uma das primeiras empresas portuguesas e do sector a integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas na sua estratégia de negócio, tendo mapeado e priorizado seis ODS (saúde de qualidade, educação de qualidade, energias renováveis e acessíveis, trabalho digno e crescimento económico, ação climática e paz, justiça e instituições eficazes) e identificado um lote de metas associadas.

O novo Conselho de Administração (CA) eleito em abril para o mandato 2017-2019 passou a integrar quatro mulheres (31% do total), cumprindo o objetivo firmado com o governo relativamente à presença do sexo feminino sub-representado no CA até 2018. Nesta área os CTT foram distinguidos pela *Human Resources Portugal 2016* com dois prémios, nas categorias "Igualdade de Género", pela 3ª vez, e "Gestão de Seniores", pela 2ª vez.

A oferta de **formação** desceu 21% em relação ao período homólogo do ano passado, para 143 mil horas, sobretudo devido ao menor volume de formação bancária neste ano. Em matéria de segurança no trabalho verificaram-se 531 acidentes laborais, mais 13% que no período homólogo anterior, devido sobretudo à internalização de atividades das operações de expresso e encomendas antes levadas a cabo por prestadores externos. Os CTT foram distinguidos nos *Excellence in Road Safety Awards* pela abrangência do seu programa de segurança rodoviária. A taxa de absentismo atingiu os 6,6%.

Os CTT renovaram a sua adesão ao Fórum IGEN - Fórum Empresas para a Igualdade, assumindo compromissos relativos à divulgação dos direitos de parentalidade, apoio à reintegração na vida ativa de trabalhadores/as que interromperam a carreira após licença para assistência a filho/a e melhoria da informação relativa ao recrutamento e seleção.

Como é habitual, os colaboradores e seus familiares foram desafiados a participar em iniciativas apoiadas pela empresa, promovendo a **conciliação trabalho-família**. Destas, destacam-se a Maratona de Lisboa, a Taça CTT, a corrida Médicis, a corrida da Mulher, visitas à Kidzania e ao Jardim Zoológico. Foram lançados desafios para passatempos e oferecidos bilhetes para eventos desportivos, culturais e sociais.

Mais de 60 voluntários dos CTT mobilizaram-se em ações com parceiros de referência, como o Banco Alimentar Contra a Fome, a Quercus, a *Just a Change* e a EPIS. Desenvolveram-se ainda outras atividades, como a pintura das instalações da Ajuda de Mãe e a limpeza da Tapada de Mafra. Continuou-se a parceria com a EPIS, com 10 mentores e 13 estagiários dos CTT, para apoiar alunos com insucesso escolar. Outros estagiários cumprem um programa de voluntariado que inclui o apoio a pessoa isolada identificada pelos CTT e às Associações Vitae, Mão Amiga e União Zoófila.

Sociedade e ambiente

Entre outras iniciativas sociais e ambientais patrocinou-se a prova em cadeira de rodas na 27ª Meia Maratona de Lisboa, a Fundação Serralves, a Fundação Salesianos, a Terra dos Sonhos, a Associação Salvador, a APCL e o lince Ibérico no Jardim Zoológico.

No âmbito do projeto “**Uma Árvore pela Floresta**” desenvolvido em parceria com a Quercus para criação de bosques mais resistentes aos fogos, colaboradores dos CTT e familiares juntaram-se a outros voluntários para plantar mais de 5 000 árvores no Parque Natural do Alvão, tendo já sido plantadas cerca de 11 mil no total. Noutra âmbito, os CTT estiveram presentes numa ação de repovoamento com espécies piscícolas na Ribeira de Alcabrichel, promovida pela Quercus.

A CTT Expresso tornou-se a 1ª empresa portuguesa do setor e uma das poucas a nível mundial a efetuar a compensação integral das emissões de CO₂ resultantes da sua atividade. A escolha dos projetos de **compensação carbónica** fez-se mediante votação na página de *facebook* dos CTT, num processo participativo que teve um alcance de mais de meio milhão de pessoas. Foram eleitos um projeto de conservação de organismos fluviais nos rios do sul do país e um internacional de utilização de biomassa renovável no nordeste brasileiro.

O **portefólio Eco** verificou uma relativa estabilização em termos de peso no tráfego e na receita no caso do DM Eco e um ligeiro crescimento, no caso do Correio Verde. Com a neutralidade carbónica integral da oferta da CTT Expresso, a oferta verde dos CTT expandiu-se bastante e atinge presentemente cerca de 12% da receita total da empresa. Quanto às aquisições, o peso de compras ecológicas atingiu os 99% do total.

Lançada com o objetivo de reduzir as emissões geradas pelo *commuting* dos trabalhadores, a plataforma de **carpooling** dos CTT já permitiu poupar desde dezembro de 2015, 6,94 toneladas de CO₂. Este projeto foi finalista nos prémios *Coups de Coeur 2017* da *Posteurop*, na categoria ambiente.

Verificou-se no semestre um ligeiro crescimento dos consumos de eletricidade do grupo, estimado em +2,8%, e dos combustíveis, +0,9%, associados ao negócio bancário (que também explica o crescimento do consumo de papel) e ao aumento de atividade da frota própria. As emissões de CO₂ dos *scopes 1 e 2* subiram 1,7%.

Entraram em operação 27 quadriciclos elétricos Paxster reforçando a liderança dos CTT nas frotas alternativas a nível nacional. Vão contribuir para uma redução anual superior a 12 tons de emissões de CO₂. Iniciaram-se testes de monitorização remota de consumos de energia em diversos centros de distribuição postal. O trabalho neste domínio foi reconhecido este ano com a menção honrosa no prémio Gestão Eficiente de Recursos dos **Green Project Awards**.

Acionistas e investidores

Ao longo semestre, os CTT estiveram 11,5 dias em reuniões externas com investidores, dos quais 4 dias em 4 conferências (organizadas por 4 corretoras em 3 cidades distintas) e 7,5 dias em 8 *roadshows* (organizadas por 8 corretoras em 8 cidades distintas). O CEO da Sociedade participou durante 4 dias e o CFO despendeu 10,5 dias para o mesmo efeito. Ao longo do semestre, a Empresa reuniu com 162 investidores. Além disso, os CTT receberam visitas de 3 investidores em Lisboa.

A 30 de junho de 2017 a cobertura da ação dos CTT pelos analistas de *research* era realizada por 14 analistas de 5 corretoras sediadas em Portugal (CaixaBI, BPI, Haitong, Intermoney Valores e Banco BIG), 4 da América do Norte (JP Morgan, Morgan Stanley, Goldman Sachs e Jefferies), 3 espanholas (BBVA, Santander e Fidentiis), 1 alemã (MainFirst) e 1 inglesa (Barclays).

6. PRINCIPAIS RISCOS

6.1. Riscos enfrentados pelos CTT

Durante 2016 foi conduzido um *risk assessment* com vista à reavaliação do perfil de risco dos CTT, alinhando-o com a nova realidade do mercado e do sector postal e com os novos objetivos e desafios estratégicos que se apresentam a curto e médio prazo. O perfil de risco é a base fundamental para a seleção das melhores estratégias de tratamento dos riscos que na maioria dos casos passará pela definição e implementação de ações de mitigação.

De acordo com critérios pré-estabelecidos, foi possível selecionar os riscos mais relevantes e, assim, obter uma visão integrada sobre os principais eventos que, a ocorrer, poderão afetar de modo adverso a consecução dos objetivos estratégicos, comprometendo a sustentabilidade da empresa.

Em janeiro, com o objetivo de priorizar os riscos relevantes por criticidade, foi lançado um questionário a todas as primeiras linhas da empresa. A priorização obtida permitiu identificar os **top risks** sobre quais incidirá o esforço imediato de definição e implementação de um Plano de Gestão do Risco com ações específicas de mitigação.

Os *top risks* são descritos em detalhe de seguida:

Riscos Estratégicos	
resultam de incertezas decorrentes da estratégia definida pelos CTT e do modo como esta é implementada	
Grandes Clientes	Há um número limitado de grandes clientes que representa uma percentagem muito significativa dos rendimentos operacionais dos CTT. O risco advém da redução da quantidade de correio expedida por grandes clientes dos CTT, ou da sua captação pela concorrência, com o conseqüente impacto negativo ao nível dos resultados operacionais.
Resposta à concorrência	As soluções oferecidas pelos <i>players</i> concorrentes poderão apresentar preços mais competitivos, além de características mais simples e inovadoras. Este facto poderá traduzir-se numa diminuição do valor percebido pelo cliente relativamente aos produtos/serviços dos CTT. O risco advém da falta de agilidade/ dificuldade na apresentação de novas soluções ao mercado e da resposta à concorrência através da alavanca preço.
Desafio CEP Ibérico	Tendencialmente os clientes de CEP têm vindo a procurar soluções globais, seja no mercado Ibérico, seja em coberturas geográficas de maior dimensão. Ao mesmo tempo, assiste-se a um aumento do tráfego internacional de encomendas. O risco advém da eventual dificuldade dos CTT em assumirem-se como <i>player</i> relevante no mercado CEP internacional, com foco na Península Ibérica.
Condições de acesso à rede postal	Durante 2016 foi apresentado um modelo de acesso à rede postal com as respetivas condições comerciais. O risco advém da possibilidade do Regulador, ser chamado a intervir e invocando a necessidade de proteger os interesses dos utilizadores ou promover uma concorrência efetiva, decida a favor do(s) concorrente(s) e contra os interesses dos CTT.
<p>Outros riscos estratégicos considerados relevantes estão a ser alvo de monitorização, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imagem pública • Preços do Serviço Universal • Modelo comercial dos CTT 	

Riscos Operacionais

resultam de falhas ou deficiências na gestão dos processos de negócio, nas pessoas e nos sistemas de informação

Eficácia/eficiência operacional	<p>A desadequação de alguns processos às novas dinâmicas do negócio poderão ser fatores de constrangimento da eficácia/eficiência operacional.</p> <p>O risco advém da deterioração da qualidade do serviço prestado ao cliente e, no limite, a interrupções na prestação desse serviço, resultado de ineficácias/ineficiências operacionais, recorrentes ou pontuais.</p>
Continuidade das atividades de distribuição	<p>A ocorrência de determinados eventos como falhas nos sistemas informáticos, absentismo elevado, substituição de recursos humanos, conflitualidade laboral, entre outros, poderão impactar no normal funcionamento das atividades de distribuição de correio.</p> <p>O risco advém da ocorrência de perturbações localizadas ou generalizadas nas atividades de distribuição de correio que poderão conduzir ao aumento de reclamações e a publicidade negativa.</p>
Continuidade das operações de tratamento e transporte	<p>A ocorrência de determinados eventos como conflitualidade laboral, falhas dos fornecedores, avarias de viaturas ou máquinas, entre outros, poderão impactar no normal funcionamento das operações de tratamento e transporte de correio.</p> <p>O risco advém de eventuais perturbações nas operações de tratamento e/ou transporte que poderão conduzir à degradação da qualidade de serviço prestado.</p>
Segurança de informação	<p>Os sistemas de informação são determinantes na atividade, na eficiência e na competitividade dos CTT e a própria informação é um dos ativos mais valiosos. É uma obrigação legal, ética e fundamental para o negócio, assegurar a confidencialidade, a integridade e a disponibilidade da informação, seja ela propriedade dos CTT, de clientes ou de outras partes e independentemente do tipo de suporte em que se apresente (lógico, físico ou intelectual).</p> <p>O risco advém do comprometimento da confidencialidade, integridade ou disponibilidade da informação que possa resultar de falhas comportamentais, deliberadas ou não, bem como do acesso não autorizado a instalações e/ou de ataques cibernéticos.</p>

Outros riscos operacionais considerados relevantes estão a ser alvo de monitorização, nomeadamente:

- Conflitualidade laboral
- Continuidade das atividades de atendimento
- Envelhecimento do efetivo operacional
- Comportamentos anticoncorrenciais

Riscos Financeiros

resultam de fatores exógenos e internos que afetam de forma significativa e direta a performance e a condição financeira dos CTT

Investimento operacional	<p>Investir consiste em trocar despesas presentes por receitas futuras, sendo a contrapartida dessa troca o aumento do potencial da empresa.</p> <p>O risco advém da possibilidade dos projetos de investimento operacional virem a ter uma rentabilidade inferior ao inicialmente previsto.</p>
Investimento financeiro	<p>Num contexto de globalização e de aumento da concorrência, a aposta numa estratégia de crescimento por aquisição de participações financeiras noutras empresas representa uma forma de diversificação e de captação de novos mercados.</p> <p>O risco advém da perda total ou parcial do capital aplicado pelos CTT na(s) empresa(s) participada(s), independentemente do grau de controlo ou influência exercido sobre ela(s).</p>

Outros riscos financeiros considerados relevantes estão a ser alvo de monitorização, nomeadamente:

- Taxas de juro
- Plano de cuidados de saúde

Riscos Externos

resultam de fatores mais ou menos imprevisíveis e que estão para além do poder de intervenção e influência dos CTT

Economia Digital	<p>A conjuntura económica nacional coloca as empresas sob enorme pressão para reduzir custos pelo que iniciativas visando o aumento de eficiência (ex: Simplex) poderão acelerar a redução e/ou desmaterialização de documentos e, conseqüentemente, a diminuição de correio expedido. Neste contexto da economia digital, o <i>e-commerce</i> surge como uma oportunidade que os CTT deverão explorar ao máximo.</p> <p>O risco advém da intensificação deste fenómeno de substituição eletrónica do correio, com a conseqüente diminuição do tráfego postal e, portanto, da receita gerada e da incapacidade de capturar o negócio <i>e-commerce</i>.</p>
-------------------------	---

Outros riscos externos considerados relevantes estão a ser alvo de monitorização, nomeadamente:

- Comportamento do consumidor
- Saída da zona euro

Durante o primeiro semestre, toda a documentação de suporte ao Sistema de Gestão do Risco foi revista e condensada num documento único denominado "Regulamento Interno de Gestão do Risco". Em simultâneo, foi definido um novo modelo de governo da Gestão do Risco, adotando um

modelo de “3 linhas de defesa” baseado nas boas práticas de Auditoria e Controlo Interno, com descrição das funções e responsabilidades das partes intervenientes no processo.

Relativamente ao perfil de risco, tem vindo a ser desenvolvido um modelo estatístico de avaliação quantitativa do impacto associado aos *top risks* e aos restantes riscos relevantes do perfil. Estima-se que o modelo fique finalizado até ao terceiro trimestre de 2017.

Durante o mês de junho iniciou-se a preparação de *workshops* para discussão e identificação de ações de mitigação para os *top risks*. Nestes *workshops*, a realizar em julho, serão envolvidos os responsáveis pelos processos onde os *top risks* são geridos.

6.2. Gestão de riscos e sistema de controlo interno

Compete ao Conselho de Administração assegurar a eficácia dos sistemas de controlo interno e gestão de risco do Grupo CTT, garantindo a existência de uma cultura de controlo assente na definição, implementação e revisão periódica do modelo de gestão do risco.

Constitui preocupação dos órgãos de administração e fiscalização dos CTT, em articulação com os responsáveis das unidades orgânicas, garantir que o sistema de controlo interno em vigor possibilita que sejam alcançados os objetivos definidos, certificando que as funções de controlo têm adequado nível de independência estrutural, que permita o exercício cabal das respetivas funções.

O sistema de gestão de risco é suportado por um conjunto de normas e procedimentos, sendo todos os riscos relevantes avaliados quanto à sua probabilidade e impacto, processo que determina a definição de estratégias de mitigação, no sentido de evitar, reduzir, partilhar e/ou aceitar determinado nível de risco.

O processo de identificação e resposta aos eventos de risco é assegurado pelos seguintes órgãos:

- A Gestão do Risco, a quem compete a coordenação centralizada do modelo de gestão do risco dos CTT, incluindo o planeamento e implementação de programas com vista a garantir a mitigação ou minimização dos riscos com potencial relevância, no curto ou médio prazo.
- A Auditoria Interna através da avaliação do sistema de controlo interno, sendo monitorizados os principais riscos, de modo a identificar eventuais alterações relevantes que impliquem a necessidade de alterar o sistema de controlo interno vigente.

No âmbito do sistema de controlo interno, estão em vigor procedimentos que visam assegurar a gestão prudente dos riscos a que os CTT se encontram expostos, garantindo a sustentabilidade do negócio no médio e longo prazo e a existência quer de informação financeira e de gestão oportuna, completa e fiável, quer de mecanismos de reporte independente dessa informação aos órgãos de gestão e fiscalização.

O sistema de controlo interno como instrumento de gestão a todos os níveis da organização integra os seguintes componentes:

- Ambiente de controlo – base do sistema de controlo interno, refletindo o compromisso dos órgãos de gestão e demais colaboradores, designadamente na adoção dos valores éticos refletidos no Código de Conduta.
- Informação e comunicação – canais formais e informais que monitorizam a atividade empresarial e que se revelam essenciais para que os controlos sejam compreendidos e executados por toda a organização.
- Gestão da informação – atividades que de forma continuada e cíclica permitem a identificação, avaliação, mitigação, monitorização, controlo e reporte dos riscos.

- Recursos humanos – base de funcionamento da organização, que em alinhamento com os referenciais internos, influenciam o comportamento dos restantes níveis.
- Estrutura organizacional – matriz relacional de missões, funções e competências.
- Gestão do conhecimento – atividades de identificação de potenciais exposições ao risco, visando assegurar adequada resposta.
- *Assurance* – atividade de supervisão assegurada pela Comissão de Auditoria e por Revisor Oficial de Contas, nos termos das disposições legais aplicáveis e dos Estatutos. Esta componente é complementada pelo trabalho desenvolvido pela área de *Business Assurance* e *Optimization* de apoio aos diversos negócios na identificação de eventos/processos ou atividades geradoras de perda de receita ou ineficiências.

7. PERSPETIVAS FUTURAS

O primeiro semestre de 2017 confirmou a tendência verificada no 1º trimestre de crescimento dos rendimentos resultante do desenvolvimento das alavancas dos CTT, as áreas de negócio de Expresso e Encomendas e Serviços Financeiros e Banco CTT, vistos de forma integrada. Esta tendência, conjugada com os resultados gradualmente crescentes projetados para os próximos trimestres e com as iniciativas de geração de negócio lançadas nos últimos meses, permite manter a expectativa de crescimento de rendimentos em 2017 destas alavancas, assumindo a continuidade da performance estável dos rendimentos da área de negócio do Correio.

A queda de tráfego de correio endereçado de 5,6% neste período, acima do intervalo esperado decorrente do normal efeito de substituição (-4% a -5%), coloca alguma pressão adicional para o 2º semestre, mas não indicia para já um agravamento da tendência de queda de tráfego e tão somente o resultado de efeitos diversos verificados no período. De destacar que a evolução de tráfego de correio endereçado em 2017 será muito relevante para viabilizar o crescimento dos rendimentos consolidados pois é condição essencial para a estabilização dos rendimentos da área de negócio de Correio que irá beneficiar do impacto positivo da revisão de preços realizada em abril.

A crescente integração e reestruturação da Transporta ao longo do 2º semestre de 2017, após a efetiva aquisição em maio, permitirá alargar a oferta dos CTT na área de Expresso e Encomendas, potenciando ainda mais o crescimento desta alavanca, cujos resultados do 1º semestre demonstram o foco dos CTT nesta área de negócio, principalmente no CEP.

Juntamente com esta iniciativa em Portugal, o projeto de reestruturação em Espanha está a decorrer tendo já contribuído com um forte crescimento no 1º semestre de 2017e sendo esperado um incremento da contribuição positiva no resto do ano, principalmente ao nível de EBITDA, com o esperado *breakeven* no 4º trimestre de 2017.

O contributo comparativamente positivo do EBITDA do Banco CTT a partir do 3º trimestre (relativamente ao realizado em 2016) permitem esperar uma melhoria da rentabilidade ao nível do EBITDA consolidado, mostrando o potencial de maximização da rentabilidade dos negócios do Grupo CTT assente na utilização das suas redes únicas.

Os CTT encontram-se a analisar oportunidades de crescimento não orgânicas para consolidar as suas áreas de negócio de aposta em termos de crescimento futuro. A concretização destas oportunidades poderá potenciar o acelerar do crescimento anteriormente referido e maximizar ainda mais as economias de escala e de gama do Grupo.

8. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE

RA W
CAN
R
H
A

Declaração de Conformidade

Para efeitos do disposto no artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração e da Comissão de Auditoria dos CTT abaixo identificados declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas relativas ao primeiro semestre de 2017 foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados dos CTT e das empresas incluídas no respetivo perímetro de consolidação, e que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente os acontecimentos importantes ocorridos no primeiro semestre de 2017 e o seu impacto nas respetivas demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas, bem como os principais riscos e incertezas para o segundo semestre deste exercício.

Lisboa, 31 de julho de 2017

O Conselho de Administração

Presidente (Não-Executivo) do Conselho de Administração



António Sarmento Gomes Mota

Vice-Presidente do Conselho de Administração e Presidente Executivo (CEO)



Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda

Membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva (CFO)



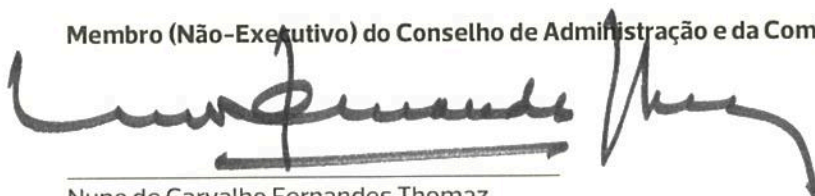
André Manuel Pereira Gorjão de Andrade Costa

Membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva



Dionizia Maria Ribeiro Farinha Ferreira

Membro (Não-Executivo) do Conselho de Administração e da Comissão de Auditoria



Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz

Membro (Não-Executivo) do Conselho de Administração



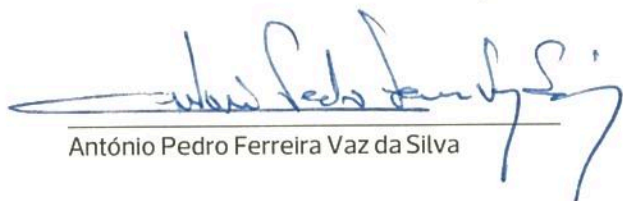
José Manuel Baptista Fino

Membro (Não-Executivo) do Conselho de Administração



Céline Dora Judith Abecassis-Moedas

Membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva



António Pedro Ferreira Vaz da Silva

Membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva



Francisco Maria da Costa de Sousa de Macedo Simão


Membro (Não-Executivo) do Conselho de Administração



João Afonso Ramalho Sopas Pereira Bento

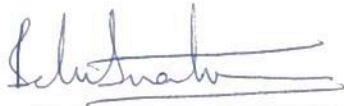
CAN.
Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the letters 'CAN.' and several illegible signatures.

Membro (Não-Executivo) do Conselho de Administração e Presidente da Comissão de Auditoria



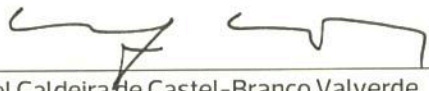
Maria Luísa Coutinho Ferreira Leite de Castro Anacoreta Correia

Membro (Não-Executivo) do Conselho de Administração e da Comissão de Auditoria



Belén Amatriain Corbi

Membro (Não-Executivo) do Conselho de Administração



Rafael Caldeira de Castel-Branco Valverde



PARTE II – DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS
Demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas

CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Euros

	NOTAS	Não auditado	
		30.06.2017	31.12.2016
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	202.446.303	208.921.781
Propriedades de investimento	6	8.489.223	9.291.983
Ativos intangíveis	5	39.681.838	38.916.723
Goodwill		7.835.640	7.700.739
Investimentos em associadas		296.260	296.260
Outros investimentos		1503.572	1503.572
Investimentos detidos até à maturidade	8	163.931.808	93.986.115
Outros ativos não correntes		1401.295	1.306.148
Crédito a clientes bancários	11	4.937.328	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	9	5.299.985	4.473.614
Outros ativos financeiros bancários	10	4.630.939	-
Ativos por impostos diferidos	24	84.527.445	86.220.762
Total do ativo não corrente		524.981.636	452.617.698
Ativo corrente			
Inventários		5.660.843	5.407.685
Contas a receber		131.147.585	122.113.270
Crédito a clientes bancários	11	27.622.128	7.103.905
Imposto a receber	21	-	3.587.614
Diferimentos	12	7.134.432	6.128.931
Investimentos detidos até à maturidade	8	7.600.689	1.108.428
Outros ativos correntes		34.514.882	30.033.571
Ativos financeiros disponíveis para venda	9	9.259.396	1.973.711
Outros ativos financeiros bancários	10	70.840.325	59.054.303
Caixa e equivalentes de caixa		720.291.197	618.811.099
		1014.071.477	855.322.515
Ativos não correntes detidos para venda		8.756.999	8.756.999
Total do ativo corrente		1.022.828.476	864.079.515
Total do ativo		1.547.810.112	1.316.697.213
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital	14	75.000.000	75.000.000
Ações próprias	15	(8)	(5.097.536)
Reservas	15	79.940.086	34.891.671
Resultados transitados	15	34.244.962	93.589.211
Outras variações no capital próprio	15	(27.137.824)	(27.137.824)
Resultado líquido do período		17.745.100	62.160.395
Capital próprio atribuível a acionistas		179.792.315	233.405.918
Interesses não controlados		(133.734)	(79.135)
Total do capital próprio		179.658.580	233.326.782
Passivo			
Passivo não corrente			
Contas a pagar	19	390.876	375.379
Financiamentos obtidos		160.090	127.145
Benefícios aos empregados		247.990.575	250.445.608
Provisões	18	14.232.757	14.127.483
Diferimentos	12	325.542	334.191
Passivos por impostos diferidos	24	4.000.478	4.123.146
Total do passivo não corrente		267.100.318	269.532.952
Passivo corrente			
Contas a pagar	19	543.296.918	444.863.700
Depósitos de clientes bancários e outros empréstimos	20	424.293.402	253.944.840
Benefícios aos empregados		17.202.356	17.390.573
Imposto a pagar	21	5.817.151	-
Financiamentos obtidos		8.242.241	9.679.829
Diferimentos	12	2.230.773	4.177.609
Outros passivos correntes		96.498.170	82.562.725
Outros passivos financeiros bancários	10	3.470.203	1.218.205
Total do passivo corrente		1.101.051.214	813.837.479
Total do passivo		1.368.151.532	1.083.370.431
Total do capital próprio e passivo		1.547.810.112	1.316.697.213

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.
 DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 30 DE JUNHO DE 2016
 Euros

NOTAS	Seis meses findos em		Três meses findos em	
	Não auditado 30.06.2017	Não auditado 30.06.2016	Não auditado 30.06.2017	Não auditado 30.06.2016
Rendimentos operacionais	352.113.592	351.083.561	175.157.996	171.483.691
Vendas e serviços prestados	340.466.142	336.187.306	167.311.889	165.564.125
Margem Financeira	1.161.179	15.510	755.953	7.407
Outros rendimentos e ganhos operacionais	10.486.271	14.880.745	7.090.154	5.912.159
Gastos operacionais	(321.558.792)	(303.650.751)	(162.186.129)	(155.060.664)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(4.968.503)	(6.781.770)	(2.771.830)	(3.425.954)
Fornecimentos e serviços externos	(120.035.994)	(114.538.260)	(61.203.746)	(59.423.104)
Gastos com o pessoal	(174.221.448)	(167.073.880)	(85.657.444)	(82.926.934)
Imparidade de contas a receber (perdas/reversões)	(305.009)	(259.667)	(232.216)	(234.006)
Provisões (aumentos/reversões)	13.074	3.657.846	71.106	602.284
Depreciações / amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)	(14.900.430)	(12.986.278)	(7.721.878)	(6.766.262)
Outros gastos e perdas operacionais	(7.140.482)	(5.668.742)	(4.670.121)	(2.886.708)
Resultado operacional	30.554.800	47.432.810	12.971.867	16.423.027
Resultados financeiros	(2.399.840)	(2.508.206)	(1.321.226)	(1.330.093)
Gastos e perdas financeiros	(2.684.908)	(3.201.441)	(1.340.516)	(1.601.219)
Rendimentos financeiros	285.068	462.895	19.290	230.562
Ganhos/perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	230.340	-	40.564
Resultado antes de impostos	28.154.960	44.924.604	11.650.641	15.092.934
Imposto sobre o rendimento do período	(10.459.815)	(13.374.753)	(4.260.062)	(4.170.618)
Resultado líquido do período	17.695.145	31.549.851	7.390.579	10.922.316
Resultado líquido do período atribuível a:				
Detentores de capital	17.745.100	31.676.537	7.410.608	11.004.572
Interesses não controlados	(49.954)	(126.685)	(20.029)	(82.255)
Resultado por ação:	0,12	0,21	0,05	0,07

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.
 DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL DOS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 30 DE JUNHO DE 2016
 Euros

NOTAS	Seis meses findos em		Três meses findos em	
	Não auditado 30.06.2017	Não auditado 30.06.2016	Não auditado 30.06.2017	Não auditado 30.06.2016
Resultado líquido do período	17.695.145	31.549.851	7.390.579	10.922.316
Ajustamentos em ativos financeiros decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial (ajustamento não reclassificável para a demonstração de resultados)	(4.644)	-	(15.062)	-
Variações nas reservas de justo valor	29.052	6.521	18.871	8.058
Benefícios aos empregados (ajustamento não reclassificável para a demonstração de resultados)	-	-	-	(408.277)
Impostos Diferidos - Benefícios aos empregados (ajustamento não reclassificável para a demonstração de resultados)	-	-	-	115.787
Outras alterações no capital próprio	(4.644)	67.576	(15.062)	78.710
Outro rendimento integral do período líquido de impostos	19.763	74.098	(11.254)	(205.721)
Rendimento integral do período	17.714.908	31.623.949	7.379.325	10.716.595
Atribuível a interesses não controlados	(54.599)	(118.825)	(35.092)	(42.900)
Atribuível aos acionistas dos CTT	17.769.507	31.742.774	7.414.417	10.759.495

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CTT - CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.
 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NOS PERÍODOS FINIDOS EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016
 Euro

NOTAS	Capital	Ações Próprias	Reservas	Outras variações no capital próprio	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Interesses não controlados	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2016	75.000.000	(1.873.125)	33.384.112	(18.644.832)	91.727.994	72.065.283	17.532	251.834.754
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2015	-	-	-	-	72.065.283	(72.065.283)	-	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	(70.264.792)	-	-	(70.264.792)
Aquisição de ações próprias	-	(3.224.410)	-	-	-	-	-	(3.224.410)
Plano de ações	-	(3.224.411)	1.493.546	-	1.800.491	(72.065.283)	-	1.493.546
	-	-	1.493.546	-	1.800.491	-	-	(71.995.658)
Outros movimentos	-	-	-	-	40.906	-	8.871	49.777
Ganhos/perdas atuais - Cuidados de Saúde, líquidos de impostos diferidos	-	-	-	(8.492.992)	-	-	-	(8.492.992)
Variações nas reservas de justo valor	-	-	14.034	-	-	-	-	14.034
Ajustamentos decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial	-	-	-	-	19.820	-	-	19.820
Resultado líquido do período	-	-	14.014	(8.492.992)	60.726	62.160.395	(263.328)	61.897.067
Rendimento integral do período	-	-	14.014	(8.492.992)	60.726	62.160.395	(263.328)	53.487.666
Saldo em 31 de dezembro de 2016	75.000.000	(5.097.536)	34.891.671	(27.137.824)	93.589.211	62.160.395	(79.135)	235.326.782
Saldo em 1 de janeiro de 2017	75.000.000	(5.097.536)	34.891.671	(27.137.824)	93.589.211	62.160.395	(79.135)	235.326.782
Aumentos de capital	49.500.000	-	-	-	(49.500.000)	-	-	-
Diminuições de capital	(49.500.000)	-	49.500.000	-	-	-	-	-
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2016	-	-	-	-	62.160.395	(62.160.395)	-	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	(72.000.000)	-	-	(72.000.000)
Atribuição de ações próprias	-	5.097.527	(4.480.638)	-	-	-	-	616.889
	-	5.097.527	45.019.362	-	(59.339.605)	(62.160.395)	-	(71.383.110)
Outros movimentos	-	-	-	-	-	-	(4.644)	(4.644)
Variações nas reservas de justo valor	-	-	29.052	-	-	-	-	29.052
Ajustamentos decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial	-	-	-	-	(4.644)	-	-	(4.644)
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	17.745.100	(49.954)	17.695.145
Rendimento integral do período	-	-	29.052	-	(4.644)	17.745.100	(54.599)	17.714.908
Saldo em 30 de junho de 2017 (não auditado)	75.000.000	(8)	79.940.086	(27.137.824)	34.244.962	17.745.100	(133.734)	179.658.580

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DE FLUXOS DE CAIXA DOS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 30 DE JUNHO DE 2016

Euros

	NOTAS	Não auditado 30.06.2017	Não auditado 30.06.2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		325.692.517	329.215.851
Pagamentos a fornecedores		(119.507.305)	(127.512.952)
Pagamentos ao pessoal		(154.598.461)	(154.399.313)
Depósitos de clientes bancários e outros empréstimos		170.437.230	55.897.979
Crédito a clientes bancários		(25.502.790)	-
Caixa gerada pelas operações		196.521.191	103.201.565
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(901.032)	(7.994.869)
Outros recebimentos/pagamentos		101.097.389	92.707.962
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		296.717.548	187.914.659
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		3.040.720	180.064
Propriedades de investimento		-	4.839.750
Ativos financeiros disponíveis para venda		5.600.000	-
Investimentos detidos até à maturidade		1.253.248	-
Depósitos no Banco de Portugal		3.721.804	-
Outros ativos financeiros bancários		62.965.000	-
Juros e rendimentos similares		400.470	599.292
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(16.133.750)	(8.837.226)
Ativos intangíveis		(6.793.156)	(12.196.452)
Investimentos financeiros		(1.728.091)	-
Ativos financeiros disponíveis para venda		(13.733.418)	(3.006.121)
Investimentos detidos até à maturidade		(77.279.085)	(28.343.223)
Outros ativos financeiros bancários		(79.215.000)	(29.709.033)
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(117.901.258)	(76.472.948)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		4.550.000	4.513.610
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(5.506.409)	(1.500.000)
Juros e gastos similares		(359.494)	(311.980)
Amortização de contratos de locação financeira		(454.088)	(495.115)
Aquisição de ações próprias		-	(2.534.357)
Dividendos		(72.000.000)	(70.264.792)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(73.769.991)	(70.592.634)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		105.046.299	40.849.076
Alteração do perímetro de consolidação		134.862	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		613.845.248	603.649.717
Caixa e seus equivalentes no fim do período		719.026.409	644.498.793
Caixa e seus equivalentes no fim do período		719.026.409	644.498.793
Depósitos à ordem no Banco de Portugal		70.529	-
Cheques a cobrar do Banco CTT / Compensação de cheques do Banco CTT		1.194.259	-
Caixa e seus equivalentes (Balanço)		720.291.197	644.498.793

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CTT – CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas
(Montantes expressos em Euros)

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	78
2.	PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	79
2.1	Bases de apresentação	79
3.	RELATO POR SEGMENTOS	79
4.	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	83
5.	ATIVOS INTANGÍVEIS	85
6.	PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	87
7.	EMPRESAS INCLUÍDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO	88
8.	INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE	90
9.	ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA	91
10.	OUTROS ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS BANCÁRIOS	92
11.	CRÉDITO A CLIENTES BANCÁRIOS	93
12.	DIFERIMENTOS	94
13.	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS	95
14.	CAPITAL	95
15.	AÇÕES PRÓPRIAS, RESERVAS, OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO E RESULTADOS TRANSITADOS	98
16.	DIVIDENDOS	100
17.	RESULTADOS POR AÇÃO	100
18.	PROVISÕES, GARANTIAS PRESTADAS, PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS	101
19.	CONTAS A PAGAR	104
20.	DEPÓSITOS DE CLIENTES BANCÁRIOS E OUTROS EMPRÉSTIMOS	105
21.	IMPOSTO A RECEBER / PAGAR	105
22.	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS OPERACIONAIS	105
23.	GASTOS COM O PESSOAL	106
24.	IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO	107
25.	PARTES RELACIONADAS	111
26.	OUTRAS INFORMAÇÕES	111
27.	EVENTOS SUBSEQUENTES	112

1. INTRODUÇÃO

CTT – Correios de Portugal, S. A. – Sociedade Aberta (“CTT” ou “Empresa”), com sede na Avenida D. João II, nº 13, 1999-001 em Lisboa, teve a sua origem na Administração Geral dos Correios Telégrafos e Telefones e a sua atual forma jurídica decorre de sucessivas ações de organização do sector Empresarial do Estado na área das Comunicações.

Pelo Decreto-Lei n.º 49.368 de 10 de novembro de 1969, foi criada a empresa pública CTT – Correios e Telecomunicações de Portugal, E. P., que iniciou a sua atividade em 1 de janeiro de 1970. Pelo Decreto-Lei n.º 87/92, de 14 de maio, os CTT – Correios e Telecomunicações de Portugal, E. P., foram transformados em pessoa coletiva de direito privado, com o estatuto de sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos. Através do Decreto – Lei n.º 277/92, de 15 de dezembro, com a criação da ex-Telecom Portugal, S.A., por cisão dos Correios e Telecomunicações de Portugal, S.A., a sociedade passou à sua atual designação de CTT – Correios de Portugal, S.A..

Em 31 de janeiro de 2013 o Estado Português, através despacho nº 2468/12 – SETF de 28 de dezembro, transferiu as ações detidas pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças nos CTT para a Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A..

Em Assembleia Geral dos CTT realizada em 30 de outubro de 2013, o seu capital social foi reduzido para 75.000.000 Euros, passando a ser representado por 150.000.000 ações, como resultado de um desdobramento de ações que foi realizado através da redução do seu valor nominal de 4,99 Euros para 0,50 Euros.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013 verificou-se a abertura do capital dos CTT ao setor privado. Deste modo, e suportado no Decreto-Lei nº129/2013, de 6 de setembro e na Resolução do Conselho de Ministros (“RCM”) nº 62-A/2013, de 10 de outubro, na RCM nº62-B/2013, de 10 de outubro e na RCM nº 72-B/2013, de 14 de novembro, ocorreu a 5 de dezembro de 2013 a primeira fase da privatização do capital dos CTT. Nesta data, 63,64% do capital dos CTT (95,5 milhões de ações) passou a ser detido pelo setor privado, dos quais 14% (21 milhões de ações) foi alienado em Oferta Pública de Venda e 49,64% (74,5 milhões de ações) por Venda Direta Institucional. Em 31 de dezembro de 2013 o Estado português, através da Parpública-Participações Públicas, SGPS, S.A., detinha uma participação de 36,36% do capital dos CTT, 30,00% por detenção e 6,36% por imputação.

Em 5 de setembro de 2014 ocorreu a 2ª fase da privatização do capital dos CTT. A participação detida pela Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A., de 31,503% do capital dos CTT, foi nesta data objeto de uma oferta particular de venda de ações através de um processo de *accelerated bookbuilding* dirigida em exclusivo a investidores institucionais.

As ações dos CTT encontram-se cotadas na Euronext Lisbon.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas anexas são apresentadas em Euros por esta ser a moeda principal das operações do Grupo.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 31 de julho de 2017.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As políticas contabilísticas adotadas, incluindo as políticas de gestão do risco financeiro, são consistentes com as seguidas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo a 31 de dezembro de 2016.

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas foram preparadas utilizando políticas contabilísticas consistentes com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IAS / IFRS”), tal como adotadas na União Europeia a 1 de janeiro de 2017, e em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar.

3. RELATO POR SEGMENTOS

Em conformidade com o estabelecido na IFRS 8 o Grupo apresenta o relato financeiro por segmentos.

O Conselho de Administração analisa periodicamente relatórios com informação sobre os segmentos, usando-os para monitorizar e comunicar a performance dos seus negócios, bem como para decidir sobre a melhor alocação de recursos.

O negócio dos CTT encontra-se dividido por segmentos da seguinte forma:

- Correio – CTT, S.A. excluindo os serviços financeiros, mas incluindo a rede de lojas, as direções comerciais, as áreas corporativas e de suporte, a CTT Contacto, a Mailtec Comunicação e a Escrita Inteligente, S.A.;
- Expresso & Encomendas – inclui a CTT Expresso, a Tourline, a CORRE e a Transporta;
- Serviços Financeiros – Payshop e CTT Serviços Financeiros dos CTT, S.A.;
- Banco CTT – Banco CTT, S.A..

Os segmentos cobrem os três mercados de atuação dos CTT:

- Mercado Postal coberto pelo segmento do Correio;
- Mercado de Expresso e Encomendas, coberto pelo segmento de Expresso & Encomendas;
- Mercado Financeiro, coberto pelo segmento de Serviços Financeiros e Banco CTT.

Além dos quatro segmentos acima referidos, existem dois canais de venda, transversais a todos os negócios e produtos, a Rede de Lojas e Direções Comerciais. A Rede de Lojas, estando associada às obrigações no âmbito da concessão do serviço postal universal, encontra-se, para efeitos desta análise, incorporada no segmento Correio, integrando os rendimentos internos relacionados com a sua prestação de serviços a outros segmentos, assim como a venda de produtos e serviços de terceiros realizados na sua rede.

Os valores reportados para cada segmento de negócio resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento, bem como da anulação das transações entre empresas do mesmo segmento.

As rubricas da demonstração de posição financeira de cada subsidiária e de cada unidade de negócio são determinadas com base nos montantes registados diretamente nas empresas que compõem o segmento incluindo a anulação dos saldos entre empresas do mesmo segmento, não sendo efetuados quaisquer ajustamentos de imputação entre segmentos.

As rubricas da demonstração de resultados para cada segmento de negócio têm subjacentes os montantes contabilizados diretamente nas demonstrações financeiras das empresas e unidades de negócio respetivas, ajustadas pela anulação das transações entre empresas do mesmo segmento.

No entanto, dado que a empresa CTT, S.A. possui ativos em mais do que um segmento foi necessário repartir os seus rendimentos e gastos pelos vários segmentos operacionais. As Prestações Internas de Serviços referem-se a serviços prestados entre as diferentes áreas de negócio dos CTT, S.A., sendo os rendimentos apurados em função de atividades *standard* valorizadas através de preços de transferência definidos internamente.

Numa primeira fase, os gastos operacionais dos CTT, S.A. são afetos aos diferentes segmentos através da imputação das prestações internas de serviços referidas anteriormente. Após esta primeira imputação, os gastos relativos às áreas corporativas e de suporte (Estrutura Central CTT) anteriormente não imputados são repartidos pelos segmentos Correio e Serviços Financeiros em função do número médio de pessoal ao serviço dos CTT, S.A. afeto a cada um destes segmentos.

Com a imputação da globalidade dos gastos, o resultado antes de depreciações, provisões, imparidades, resultados financeiros e impostos por segmento no primeiro semestre de 2017 e 2016 é o seguinte:

30.06.2017								
Euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Eliminações intragrupo	Outros não alocados	Total
Rendimentos operacionais	269.809.611	62.758.747	32.752.664	3.515.795	54.805.193	(71.528.417)	-	352.113.592
Vendas e prestação de serviços	248.171.506	61.702.527	32.088.044	-	-	(1.495.935)	-	340.466.142
Vendas	7.212.345	390.807	-	-	-	-	-	7.603.152
Prestação de serviços	240.959.161	61.311.719	32.088.044	-	-	(1.495.935)	-	332.862.990
Margem Financeira	-	-	-	1.161.179	-	-	-	1.161.179
Rendimentos operacionais a clientes externos	13.680.193	1.056.221	623.391	2.354.616	7.167.363	(14.395.512)	-	10.486.271
Prestações internas de serviços	7.957.911	-	41.229	-	20.252.700	(28.251.841)	-	-
Afetação estrutura central CTT	-	-	-	-	27.385.129	(27.385.129)	-	-
Gastos operacionais	228.684.076	63.574.748	15.779.802	15.051.025	54.805.193	(71.528.417)	-	306.366.427
Fornecimentos e serviços externos	50.498.019	50.630.616	4.526.870	8.771.347	21.406.570	(15.797.428)	-	120.035.994
Gastos com pessoal	124.562.528	11.778.060	2.018.750	5.854.806	30.099.677	(92.373)	-	174.221.448
Outros gastos	6.935.101	1.166.073	785.398	424.871	2.799.188	(1.646)	-	12.108.985
Prestações internas de serviços	19.468.269	-	8.283.814	-	499.758	(28.251.841)	-	-
Afetação estrutura central CTT	27.220.159	-	164.971	-	-	(27.385.129)	-	-
EBITDA⁽¹⁾	41.125.534	(81.6.001)	16.972.862	(11.535.230)	-	-	-	45.747.165
Depreciações/amortizações e imparidade dos investimentos	(7.902.876)	(1.818.196)	(229.639)	(1.229.525)	(3.629.032)	-	(91.161)	(14.900.430)
Imparidade de contas a receber (perdas/reversões)	-	-	-	-	-	-	-	(305.009)
Imparidade de outros ativos financeiros bancários	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões líquidas	-	-	-	-	-	-	-	13.074
Gastos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	(2.684.908)
Rendimentos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	285.068
Ganhos/perdas em entidades associadas	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado antes de imposto								28.154.960
Imposto sobre o rendimento do período								(10.459.815)
Resultado líquido do período								17.695.145
Interesses não controlados								(49.954)
Resultado líquido atribuível aos detentores de capital								17.745.100

⁽¹⁾ Resultados operacionais + depreciações/ amortizações + variação líquida de provisões e perdas por imparidade.

30.06.2016								
Euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Eliminações intragrupo	Outros Não alocados	Total
Rendimentos operacionais	271.953.497	59.859.208	32.170.580	174.917	51.120.001	(64.194.641)		351.083.561
Vendas e prestação de serviços	250.645.480	57.510.444	29.564.116	-	(57)	(1.532.676)		336.187.306
Vendas	8.906.610	398.013	-	-	-	-		9.304.623
Prestação de serviços	241.738.870	57.112.431	29.564.116	-	(57)	(1.532.676)		326.882.684
Margem Financeira	-	-	-	15.510	-	-		15.510
Rendimentos operacionais a clientes externos	13.120.088	2.348.764	2.564.704	159.407	10.334.771	(13.646.989)		14.880.745
Prestações internas de serviços	8.187.929	-	41.761	-	20.290.730	(28.520.420)		-
Afetação estrutura central CTT	-	-	-	-	20.494.557	(20.494.557)		-
Gastos operacionais	221.307.105	57.997.876	16.270.287	11.562.025	51.120.001	(64.194.641)		294.062.652
Fornecimentos e serviços externos	50.454.059	45.765.619	4.961.547	7.598.243	20.924.140	(15.165.348)		114.538.260
Gastos com pessoal	123.253.531	10.999.361	2.216.021	3.864.185	26.743.139	(2.356)		167.073.880
Outros gastos	7.653.727	1.232.897	540.673	99.596	2.935.580	(11.961)		12.450.512
Prestações internas de serviços	19.594.535	-	8.408.742	-	517.143	(28.520.420)		-
Afetação estrutura central CTT	20.351.253	-	143.304	-	-	(20.494.557)		-
EBITDA⁽¹⁾	50.646.392	1.861.331	15.900.294	(11.387.108)	-	-		57.020.909
Depreciações/amortizações e imparidade dos investimentos	(7.484.009)	(1.369.975)	(176.226)	(533.879)	(3.143.816)	-	(278.373)	(12.986.278)
Imparidade de contas a receber (perdas/reversões)								(259.667)
Provisões liquidas								3.657.846
Gastos financeiros								(3.201.441)
Rendimentos financeiros								462.895
Ganhos/perdas em entidades associadas								230.340
Resultado antes de imposto								44.924.604
Imposto sobre o rendimento do período								(13.374.753)
Resultado líquido do período								31.549.851
Interesses não controlados								(126.685)
Resultado líquido atribuível aos detentores de capital								31.676.537

⁽¹⁾ Resultados operacionais + depreciações/ amortizações + variação líquida de provisões e perdas por imparidade.

As receitas detalham-se como se segue:

Milhares de Euros	30.06.2017	30.06.2016
Correio	269.810	271.953
Correio Transacional	208.122	208.539
Correio Editorial	8.273	8.279
Encomendas (SU)	3.543	2.971
Correio publicitário	14.360	14.796
Produtos e Serviços de Retalho	4.352	8.635
Filatelia	3.907	3.189
Soluções empresariais	4.242	4.671
Outros	23.011	20.873
Expresso & encomendas	62.759	59.859
Serviços Financeiros	32.753	32.171
Banco CTT	3.516	175
Estrutura Central CTT	54.805	51.120
Eliminações intragrupo	(71.528)	(64.195)
	352.114	351.084

Os ativos por segmentos detalham-se como se segue:

Ativos (Euros)	30.06.2017						Total
	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Ativos não alocados	
Ativos intangíveis	3.089.888	3.919.785	449.232	20.397.678	7.086.580	4.738.674	39.681.838
Ativos fixos tangíveis	170.928.477	14.744.575	578.717	347.424	14.486.344	1.360.765	202.446.303
Propriedades de investimento						8.489.223	8.489.223
Goodwill	7.294.638	134.901	406.101				7.835.640
Ativos por impostos diferidos						84.527.445	84.527.445
Contas a receber						131.147.585	131.147.585
Crédito a clientes bancários				32.559.456			32.559.456
Investimentos detidos até à maturidade				171.532.497			171.532.497
Ativos financeiros disponíveis para venda				14.559.381			14.559.381
Outros ativos financeiros bancários				75.471.264			75.471.264
Outros ativos						50.511.284	50.511.284
Caixa e equivalentes de caixa						720.291.197	720.291.197
Ativos não correntes detidos para venda						8.756.999	8.756.999
	181.313.004	18.799.260	1.434.050	314.867.700	21.572.925	1.009.823.172	1.547.810.112

Ativos (Euros)	31.12.2016						Total
	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Ativos não alocados	
Ativos intangíveis	2.688.799	3.989.255	383.266	18.455.823	7.853.454	5.546.126	38.916.723
Ativos fixos tangíveis	172.040.917	13.822.493	711.568	59.727	14.920.468	7.366.608	208.921.781
Propriedades de investimento						9.291.983	9.291.983
Goodwill	7.294.638		406.101				7.700.739
Ativos por impostos diferidos						86.220.762	86.220.762
Contas a receber						122.113.270	122.113.270
Crédito a clientes bancários				7.103.905			7.103.905
Investimentos detidos até à maturidade				95.094.543			95.094.543
Ativos financeiros disponíveis para venda				6.447.325			6.447.325
Outros ativos financeiros bancários				59.054.303			59.054.303
Outros ativos						48.263.780	48.263.780
Caixa e equivalentes de caixa						618.811.099	618.811.099
Ativos não correntes detidos para venda						8.756.999	8.756.999
	182.024.355	17.811.748	1.500.934	186.215.627	22.773.922	906.370.627	1.316.697.213

Abaixo são apresentados os financiamentos por segmento:

Outra informação (Euros)	30.06.2017						Total
	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT		
Financiamentos não correntes	-	160.090	-	-	-	-	160.090
Financiamentos bancários	-	94.271	-	-	-	-	94.271
Locações	-	65.819	-	-	-	-	65.819
Financiamentos correntes	492.721	7.749.520	-	-	-	-	8.242.241
Financiamentos bancários	-	7.679.119	-	-	-	-	7.679.119
Locações	492.721	70.402	-	-	-	-	563.122
	492.721	7.909.610	-	-	-	-	8.402.331

Outra informação (Euros)	31.12.2016					
	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Total
Financiamentos não correntes	-	127.145	-	-	-	127.145
Financiamentos bancários	-	87.202	-	-	-	87.202
Locações	-	39.943	-	-	-	39.943
Financiamentos correntes	724.749	8.955.080	-	-	-	9.679.829
Financiamentos bancários	-	8.726.161	-	-	-	8.726.161
Locações	724.749	228.919	-	-	-	953.668
	724.749	9.082.224	-	-	-	9.806.973

O Grupo CTT está domiciliado em Portugal. As vendas e prestação de serviços por áreas geográficas são apresentadas abaixo:

Milhares de Euros	30.06.2017	30.06.2016
Rendimentos - Portugal	298.488	298.676
Rendimentos - outros países	41.978	37.511
	<u>340.466</u>	<u>336.187</u>

As demonstrações financeiras estão sujeitas a sazonalidade, no entanto esta não afeta a comparabilidade entre períodos idênticos num determinado ano. Contudo, existem fatores atípicos/não recorrentes que podem afetar a comparabilidade entre iguais períodos dos diversos anos como por exemplo o número de dias úteis (feriados móveis ou ao fim de semana) do período, eventos especiais (eleições, campanhas promocionais de clientes) que podem impactar na receita no sentido de aumentar/diminuir de um período para outro.

4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2017 e o ano findo em 31 de dezembro de 2016, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos "Ativos fixos tangíveis", bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

	30.06.2017								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta investimentos	Total
Ativos fixos tangíveis									
Saldo inicial	36.903.717	334.909.767	140.435.399	3.269.073	59.021.936	25.037.425	5.016.467	3.351.405	607.944.990
Aquisições	-	230.470	594.720	432	424.399	141.898	809.468	44.713	2.245.899
Alienações	-	-	(156.926)	-	(40.687)	(137)	-	-	(197.750)
Transferências e abates	-	5.402.584	817.800	-	784.423	178.424	(4.736.492)	(3.031.694)	(584.955)
Regularizações	-	(44.779)	30.429	1.237	13.489	2.096	-	(10.570)	(8.098)
Alterações no perímetro de consolidação	197.025	1102.206	731.285	30.889	417.295	1.151.444	-	-	3.630.344
Saldo final	<u>37.100.742</u>	<u>341.600.248</u>	<u>142.452.506</u>	<u>3.301.631</u>	<u>60.620.655</u>	<u>26.511.150</u>	<u>1089.443</u>	<u>353.854</u>	<u>613.030.230</u>
Depreciações acumuladas									
Saldo inicial	3.851.494	197.359.750	121.934.623	3.208.997	52.255.805	20.239.484	-	-	398.850.154
Depreciações do período	-	4.892.817	3.494.240	18.772	1.676.151	538.412	-	-	10.620.393
Alienações	-	-	(150.989)	-	(40.236)	(137)	-	-	(191.361)
Transferências e abates	-	-	(302.399)	-	(28.678)	(201.302)	-	-	(532.178)
Regularizações	-	415	18.897	722	1.763	1.776	-	-	23.574
Alterações no perímetro de consolidação	-	422.804	459.736	28.437	238.784	572.388	-	-	1.702.349
Saldo final	<u>3.851.494</u>	<u>202.675.785</u>	<u>125.454.330</u>	<u>3.256.929</u>	<u>54.083.590</u>	<u>21.150.621</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>410.472.729</u>
Perdas Imparidades Acumuladas									
Saldo inicial	-	-	-	-	-	173.055	-	-	173.055
Outras variações	-	-	-	-	-	(61.857)	-	-	(61.857)
Saldo final	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>111.197</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>111.197</u>
Ativos fixos tangíveis líquidos	<u>33.249.248</u>	<u>138.924.462</u>	<u>16.998.196</u>	<u>44.703</u>	<u>6.537.065</u>	<u>5.249.331</u>	<u>1089.443</u>	<u>353.854</u>	<u>202.446.303</u>

	31.12.2016								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta investimentos	Total
Ativos fixos tangíveis									
Saldo inicial	37.306.577	337.982.013	138.002.341	3.273.327	54.961.400	23.252.352	197.1616	1.398.408	598.148.034
Aquisições	-	313.458	6.625.240	9.729	4.156.018	1937.614	8.381.884	2.888.955	24.312.888
Alienações	(526.637)	(3.885.980)	(1.503.859)	-	(52.919)	-	-	-	(5.969.395)
Transferências e abates	123.778	675.516	(2.289.200)	(8.174)	51.751	(115.897)	(5.337.034)	(812.692)	(7.711.951)
Regularizações	-	(175.240)	(399.323)	(5.800)	(94.344)	(36.644)	-	(123.265)	(834.586)
Saldo final	36.903.717	334.909.766	140.435.200	3.269.073	59.021.936	25.037.425	5.016.467	3.351.405	607.944.989
Depreciações acumuladas									
Saldo inicial	3.888.322	192.743.987	118.629.681	3.154.422	50.187.217	19.306.751	-	-	387.910.380
Depreciações do período	-	9.380.124	7.410.835	66.457	2.621.487	1.111.546	-	-	20.390.450
Alienações	(36.827)	(2.390.937)	(1.481.994)	-	(52.919)	-	-	-	(3.962.677)
Transferências e abates	-	(2.172.820)	(2.533.933)	(8.174)	(487.535)	(173.533)	-	-	(5.375.973)
Regularizações	-	(604)	(89.968)	(3.709)	(12.465)	(5.280)	-	-	(112.027)
Saldo final	3.851.494	197.359.750	121.934.624	3.208.996	52.255.806	20.239.484	-	-	398.850.154
Perdas Imparidades Acumuladas									
Saldo inicial	-	-	-	-	-	296.769	-	-	296.769
Outras variações	-	-	-	-	-	(123.741)	-	-	(123.741)
Saldo final	-	-	-	-	-	173.055	-	-	173.055
Ativos fixos tangíveis líquidos	33.052.223	137.550.016	18.500.576	60.077	6.766.130	4.624.886	5.016.467	3.351.405	208.921.781

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2017, os saldos das rubricas “Terrenos” e “Edifícios e outras construções” incluem 643.812 Euros (650.717 Euros em 31 dezembro de 2016) referentes a terrenos e imóveis em copropriedade com MEO – Serviços de Comunicações e Multimédia, S.A..

No decurso de 2016 foi efetuada a permuta de 4 imóveis com a MEO – Serviços de Comunicações e Multimédia, S.A., tendo sido registados ganhos de 485.134 Euros.

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2017, os movimentos mais relevantes ocorridos nas rubricas dos Ativos Fixos Tangíveis, foram os seguintes:

Edifícios e outras construções:

Os movimentos associados às aquisições e transferências dizem respeito à capitalização de obras em edifícios próprios e alheios em diversas instalações dos CTT, do Banco CTT e da Tourline.

Equipamento básico:

O valor relativo às aquisições respeita maioritariamente à aquisição de ATM's no valor de 51 mil Euros e equipamento informático num montante de cerca de 194 mil Euros nos CTT. A Tourline adquiriu paletes no valor aproximado de 9 mil Euros, equipamento informático num montante de cerca de 20 mil Euros e PDA's num montante de 274 mil Euros.

Equipamento administrativo:

As aquisições respeitam essencialmente à aquisição de diversos equipamentos administrativos, nomeadamente cofres e portas de segurança, num valor total de 59 mil Euros, diverso mobiliário num valor total de 50 mil Euros por parte dos CTT. O Banco CTT adquiriu diversos equipamentos administrativos e informáticos no valor de 209 mil Euros. Adicionalmente foi adquirido pela Tourline mobiliário administrativo no valor de 20 mil Euros e ainda diverso equipamento microinformático no valor aproximado de 12 mil Euros.

Outros ativos fixos tangíveis:

Na rubrica de aquisições estão registados essencialmente equipamentos de prevenção e segurança no valor aproximado de 70 mil Euros nos CTT.

Ativos fixos tangíveis em curso:

Os valores constantes nesta rubrica dizem respeito à capitalização de obras em imóveis próprios e alheios.

No período de seis meses findos em 30 de junho de 2017 os montantes verificados na rubrica de alterações no perímetro de consolidação referem-se aos saldos da Transporta à data de aquisição.

No período findo em 31 de dezembro de 2016 os montantes verificados na rubrica de abates, com particular destaque nas classes de Equipamento básico, devem-se fundamentalmente ao abate efetuado nos CTT, de bens que se encontravam totalmente depreciados.

As depreciações contabilizadas no montante de 10.620.393 Euros (9.622.875 Euros em 30 de junho de 2016), foram registadas na rubrica de "Depreciações/amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)".

Os compromissos contratuais referentes aos Ativos Tangíveis são como segue:

	<u>30.06.2017</u>
Hardware plataforma virtualização	280.353
Cofres e portas de segurança	209.920
Melhorias Máquinas Divisoras de Correio	47.312
Rotuleira TOP	7.815
	<u>545.400</u>

5. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2017 e o ano findo em 31 de dezembro de 2016, o movimento ocorrido nas principais classes de ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

	<u>30.06.2017</u>					
	Projetos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativos intangíveis						
Saldo inicial	4.372.923	69.732.469	11.722.559	444.739	8.870.277	95.142.968
Aquisições	-	2.320.178	2.175	-	2.575.203	4.897.556
Alienações	-	-	-	-	-	-
Transferências e abates	-	3.926.242	(16.833)	-	(5.256.974)	(1.347.565)
Regularizações	-	-	31.008	-	-	31.008
Alterações no perímetro de consolidação	-	7.629	-	-	19.281	26.910
Saldo final	<u>4.372.923</u>	<u>75.986.519</u>	<u>11.738.909</u>	<u>444.739</u>	<u>6.207.786</u>	<u>98.750.876</u>
Amortizações acumuladas						
Saldo inicial	4.360.060	43.021.166	8.400.280	444.739	-	56.226.245
Amortizações do período	4.824	4.018.703	165.349	-	-	4.188.876
Transferências e abates	-	(13.40.356)	(16.833)	-	-	(1.357.189)
Regularizações	-	(454)	10.880	-	-	10.427
Alterações no perímetro de consolidação	-	679	-	-	-	679
Saldo final	<u>4.364.883</u>	<u>45.699.739</u>	<u>8.559.677</u>	<u>444.739</u>	<u>-</u>	<u>59.069.038</u>
Ativos intangíveis líquidos	<u>8.039</u>	<u>30.286.781</u>	<u>3.179.232</u>	<u>-</u>	<u>6.207.786</u>	<u>39.681.838</u>
	<u>31.12.2016</u>					
	Projetos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativos intangíveis						
Saldo inicial	4.372.923	48.455.024	12.004.296	444.739	12.175.413	77.452.395
Aquisições	-	7.715.502	17.573	-	10.114.453	17.847.528
Alienações	-	(15.490)	-	-	-	(15.490)
Transferências e abates	-	13.235.156	1893	-	(13.419.588)	(182.539)
Regularizações	-	(15.640)	(301.202)	-	-	(316.843)
Outros movimentos	-	357.918	-	-	-	357.918
Saldo final	<u>4.372.923</u>	<u>69.732.469</u>	<u>11.722.559</u>	<u>444.739</u>	<u>8.870.277</u>	<u>95.142.968</u>
Amortizações acumuladas						
Saldo inicial	4.350.412	36.912.898	8.120.329	444.739	-	49.828.379
Amortizações do período	9.647	6.277.006	336.578	-	-	6.623.231
Alienações	-	(15.490)	-	-	-	(15.490)
Transferências e abates	-	(150.959)	(454)	-	-	(151.413)
Regularizações	-	(2.289)	(56.173)	-	-	(58.463)
Saldo final	<u>4.360.060</u>	<u>43.021.166</u>	<u>8.400.280</u>	<u>444.739</u>	<u>-</u>	<u>56.226.245</u>
Ativos intangíveis líquidos	<u>12.863</u>	<u>26.711.303</u>	<u>3.322.280</u>	<u>-</u>	<u>8.870.277</u>	<u>38.916.723</u>

Na rubrica Propriedade Industrial encontra-se registada a licença da marca “Payshop Internacional” propriedade da CTT Contacto, S.A., no montante de 1.200.000 Euros. Esta licença não se encontra a ser amortizada uma vez que tem uma vida útil indeterminada.

As transferências ocorridas no período de seis meses findo em 30 de junho de 2017 de ativos intangíveis em curso para programas de computador dizem respeito a projetos informáticos concluídos no decorrer do período.

Foram capitalizados em programas de computador ou ativos intangíveis em curso os valores de 424.936 Euros e 317.778 Euros, respetivamente em 30 de junho de 2017 e 30 de junho de 2016, que dizem respeito à participação de recursos internos no desenvolvimento de projetos de informática.

No período de seis meses findos em 30 de junho de 2017 os montantes verificados na rubrica de alterações no perímetro de consolidação referem-se a saldos da Transporta à data de aquisição.

Os ativos intangíveis em curso em 30 de junho de 2017 referem-se a projetos de informática que se encontram a ser desenvolvidos sendo os mais significativos os seguintes:

	<u>30.06.2017</u>
Informação de Gestão - Software	1090.759
E-CIP- Internacional	745.902
CBS - Core banking system	725.835
Evolução Produtos Correio	482.125
Evolução NAVE	453.857
RAID - Software	194.824
Excelência Comercial - Software	133.248
CTT Mobile	121.569
SAP Hana & Hybris Billing-Setup	113.959
SADIP - Alteração Dinâmica de Planos	106.684
Plataforma de pagamento	100.830
DOL - Tratamento e geração de escalas	94.522
OPICS - Gestão Tesouraria	76.878
	<u>4.440.992</u>

As amortizações do período, no montante de 4.188.876 Euros (3.085.030 Euros em 30 de junho de 2016) foram registadas na rubrica “Depreciações/ amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)”.

Não existem quantias escrituradas com titularidade restringida ou quantias escrituradas de Ativos Intangíveis dadas como garantia de passivos.

Os compromissos contratuais referentes aos Ativos intangíveis são como segue:

	30.06.2017
CBS - Core Banking System	6.318.780
SAP S/4 Hana e SAP Hybris	2.510.642
APP Mobile CTT 2.0	94.710
Intranet CTT	85.340
Riposte - NAVe	84.881
CRM - Microsoft Dynamics	59.000
APP Mobilidade Android	20.295
Gestão Credito Habitação	45.170
Videocoferência upgrade	29.608
Intranet Banco CTT	26.800
SADIP - Alteração Dinâmica de Planos	9.335
	<u>9.284.562</u>

6. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o Grupo tem os seguintes ativos classificados como propriedades de investimento:

	30.06.2017			
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Propriedades de investimentos em curso	Total
Propriedades de investimento				
Saldo inicial	3.921.049	18.372.780	-	22.293.828
Adições	-	-	43.152	43.152
Alienações	(267.628)	(1.004.321)	-	(1.271.949)
Transferências e abates	-	43.152	(43.152)	-
Saldo final	<u>3.653.421</u>	<u>17.411.611</u>	<u>-</u>	<u>21.065.031</u>
Depreciações acumuladas				
Saldo inicial	210.097	11.500.249	-	11.710.347
Depreciações do período	-	159.781	-	159.781
Alienações	(19.022)	(560.032)	-	(579.055)
Transferências e abates	-	-	-	-
Saldo final	<u>191.075</u>	<u>11.099.998</u>	<u>-</u>	<u>11.291.073</u>
Perdas Imparidades Acumuladas				
Saldo inicial	-	1.291.498	-	1.291.498
Outras variações	-	(6.762)	-	(6.762)
Saldo final	<u>-</u>	<u>1.284.736</u>	<u>-</u>	<u>1.284.736</u>
Propriedades de investimento líquidas	<u>3.462.346</u>	<u>5.026.877</u>	<u>-</u>	<u>8.489.223</u>

	31.12.2016			
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Propriedades de investimentos em curso	Total
Propriedades de investimento				
Saldo inicial	7.079.433	40.895.219	-	47.974.653
Adições	-	-	-	-
Alienações	(890.140)	(8.088.615)	-	(8.978.754)
Transferências e abates	(2.268.245)	(14.433.825)	-	(16.702.070)
Saldo final	<u>3.921.049</u>	<u>18.372.780</u>	-	<u>22.293.828</u>
Depreciações acumuladas				
Saldo inicial	239.427	26.669.509	-	26.908.936
Depreciações do período	-	569.250	-	569.250
Alienações	(25.824)	(5.432.025)	-	(5.457.848)
Transferências e abates	(3.506)	(10.306.485)	-	(10.309.991)
Saldo final	<u>210.097</u>	<u>11.500.249</u>	-	<u>11.710.347</u>
Perdas Imparidades Acumuladas				
Saldo inicial	-	1.282.622	-	1.282.622
Outras variações	-	8.876	-	8.876
Saldo final	<u>-</u>	<u>1.291.498</u>	-	<u>1.291.498</u>
Propriedades de investimento líquidas	<u>3.710.951</u>	<u>5.581.032</u>	-	<u>9.291.983</u>

Estes ativos, não se encontram afetos à atividade operacional do Grupo, nem têm uso futuro determinado.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2017 o montante registado na rubrica de alienações diz respeito à venda de quatro imóveis, tendo sido reconhecido em "Outros rendimentos e ganhos operacionais" o valor de 679 mil de Euros a título de mais-valias.

No período findo em 31 de dezembro de 2016 o montante registado na rubrica de alienações diz respeito à venda de seis imóveis, tendo sido reconhecido em "Outros rendimentos e ganhos operacionais" o valor de 1,2 milhões de Euros a título de mais-valias.

As depreciações do período, no montante de 159.781 Euros (343.845 Euros em 30 de junho de 2016) foram registadas na rubrica "Depreciações/amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)".

7. EMPRESAS INCLUÍDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Empresas subsidiárias

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, foram incluídas na consolidação a empresa-mãe, CTT – Correios de Portugal, S.A. e as seguintes subsidiárias nas quais se detém a maioria dos direitos de voto (controlo):

Denominação social	País	Sede	30.06.2017			31.12.2016		
			Percentagem do capital detido			Percentagem do capital detido		
			Direta	Indireta	Total	Direta	Indireta	Total
Empresa - mãe:								
CTT - Correios de Portugal, S.A.	Portugal	Av. D. João II N.º 13 1999-001Lisboa	-	-	-	-	-	-
Subsidiárias:								
CTT Expresso - Serviços Postais e Logística, S.A. ("CTT Expresso")	Portugal	Lugar do Quintanilho 2664-500 São Julião do Tojal	100	-	100	100	-	100
Payshop Portugal, S.A. ("Payshop")	Portugal	Av. D. João II N.º 13 1999-001Lisboa	100	-	100	100	-	100
CTT Contacto, S.A. ("CTT Con")	Portugal	Av. D. João II N.º 13 1999-001Lisboa	100	-	100	100	-	100
Mailtec Comunicação, S.A. ("Mailtec TI")	Portugal	Av. D. João II N.º 13 1999-001Lisboa	100	-	100	100	-	100
Tourline Express Mensajería, SLU. ("TourLine")	Espanha	Calle Pedrosa C. 38-40 Hospital de Llobregat (08908)- Barcelona	100	-	100	100	-	100
Correio Expresso de Moçambique, S.A. ("CORRE")	Moçambique	Av. Zedequias Manganhela, 309 Maputo - Moçambique	50	-	50	50	-	50
Escrita Inteligente, S.A. ("RONL")	Portugal	Av. D. João II N.º 13 1999-001Lisboa	100	-	100	100	-	100
Banco CTT, S.A. ("BancoCTT")	Portugal	Av. D. João II N.º 11 1999-001Lisboa	100	-	100	100	-	100
Transporta - Transportes Porta a Porta, S.A. ("Transporta")	Portugal	Estrada de São Marcos N.º 15 2735-521Cacém	100	-	100	-	-	-

Em 27 de abril de 2017 o Banco CTT, S.A. foi alvo de um aumento de capital no montante de 40.000.000 Euros perfazendo atualmente o seu capital social o total de 125.000.000 Euros.

Em 4 de maio de 2017 foi adquirido 100% do capital da empresa Transporta – Transportes Porta a Porta, S.A. pelo montante de 1.728.091 Euros.

Entidades controladas conjuntamente

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o Grupo detinha os seguintes interesses em entidades controladas conjuntamente, registadas pelo método da equivalência patrimonial:

Denominação social	País	Sede	30.06.2017			31.12.2016		
			Percentagem do capital detido			Percentagem do capital detido		
			Direta	Indireta	Total	Direta	Indireta	Total
Ti-Post Prestação de Serviços informáticos, ACE ("Ti-Post") ^(a)	Portugal	R. do Mar da China, Lote 107.2.3 Lisboa	-	-	-	-	-	-
NewPost ACE	Portugal	Av. Fontes Pereira de Melo, 40 Lisboa	49	-	49	49	-	49
PTP & F, ACE	Portugal	Estrada Casal do Canas Amadora	-	51	51	-	51	51

^(a) O ACE foi dissolvido do decurso do ano de 2016.

Associadas

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o Grupo detinha as seguintes participações em empresas associadas, incluídas na consolidação pelo método da equivalência patrimonial:

Denominação social	País	Sede	30.06.2017			31.12.2016		
			Percentagem do capital detido			Percentagem do capital detido		
			Direta	Indireta	Total	Direta	Indireta	Total
Multicert - Serviços de Certificação Electrónica, S.A. ("Multicert")	Portugal	R. do Centro Cultural, 2 Lisboa	20	-	20	-	-	20
Payshop Moçambique, S.A. ^(a)	Moçambique	R. da Sé, 114-4º Maputo - Moçambique	-	35	35	-	35	35
Mafelosa, SL ^(b)	Espanha	Castellon Espanha	-	25	25	-	25	25
Urpacsur, SL ^(b)	Espanha	Málaga Espanha	-	30	30	-	30	30

^(a) Empresa participada pela Payshop Portugal, S.A., que se encontra atualmente em processo de liquidação.

^(b) Empresa participada pela Tourline Mensajería, SLU, que se encontra atualmente sem atividade.

Alterações no perímetro de consolidação

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2017 o perímetro de consolidação foi alterado na sequência da aquisição da empresa Transporta – Transportes Porta a Porta, S.A. em 4 de maio de 2017, reconhecendo um goodwill de 134.901 Euros.

Abaixo apresentamos resumo dos impactos no balanço à data de aquisição:

Demonstração da posição financeira - Data de aquisição

Rubrica	Montante
Ativo não corrente	2.075.180
Ativo corrente	3.426.473
Total do ativo	5.501.653
Capital próprio	1593.190
Passivo não corrente	461.277
Passivo corrente	3.447.186
Total do passivo	3.908.463
Total do capital próprio e passivo	5.501.653

Os principais impactos em resultados a 30 de junho de 2017 apresenta-se como segue e referem-se aos meses de maio e junho:

Demonstração dos resultados por naturezas - 30.06.2017

Rubrica	Montante
Rendimentos operacionais	2.338.559
Gastos operacionais	(3.788.037)
Resultado operacional	(1.449.478)
Outras rubricas da Demonstração dos resultados	310.542
Resultado líquido do período	(1.138.936)

8. INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016 esta rubrica detalha-se como segue:

	<u>30.06.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Não corrente		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	150.120.299	78.863.164
De outros emissores	13.811.509	15.122.951
	<u>163.931.808</u>	<u>93.986.115</u>
Corrente		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	7.371.979	878.115
De outros emissores	228.710	230.313
	<u>7.600.689</u>	<u>1.108.428</u>
	<u>171.532.497</u>	<u>95.094.543</u>

A análise, por maturidade residual, dos investimentos detidos até à maturidade, a 30 de junho de 2017 e a 31 de dezembro de 2016, apresenta-se como segue:

	30.06.2017					Total
	Corrente		Não corrente			
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	Indeterminado	
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	2.199.351	5.172.628	17.058.720	133.061.579	-	157.492.278
De outros emissores	228.710	-	-	13.811.509	-	14.040.219
	<u>2.428.061</u>	<u>5.172.628</u>	<u>17.058.720</u>	<u>146.873.088</u>	<u>-</u>	<u>171.532.497</u>
	31.12.2016					
	Corrente		Não corrente			
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	Indeterminado	Total
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	878.115	-	12.256.862	66.606.302	-	79.741.279
De outros emissores	22.818	207.495	-	15.122.951	-	15.353.264
	<u>900.933</u>	<u>207.495</u>	<u>12.256.862</u>	<u>81.729.253</u>	<u>-</u>	<u>95.094.543</u>

9. ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016 esta rubrica apresenta o seguinte detalhe:

	30.06.2017	31.12.2016
Não corrente		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	560.010	540.400
De outros emissores	4.739.975	3.933.214
	<u>5.299.985</u>	<u>4.473.614</u>
Corrente		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	5.134.985	139.180
De outros emissores	4.124.411	1.834.531
	<u>9.259.396</u>	<u>1.973.711</u>
	<u>14.559.381</u>	<u>6.447.325</u>

A análise dos ativos financeiros disponíveis para venda e das respetivas maturidades apresenta-se como segue:

	30.06.2017			Total
	Custo ⁽¹⁾	Reserva de Justo Valor	Perdas por imparidade	
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
Títulos de dívida pública				
Nacionais	5.669.658	25.337	-	5.694.995
Estrangeiros	-	-	-	-
Outros emissores				
Nacionais	2.550.062	-	-	2.550.062
Estrangeiros	6.297.135	17.189	-	6.314.324
	<u>14.516.855</u>	<u>42.526</u>	<u>-</u>	<u>14.559.381</u>

⁽¹⁾ Custo de aquisição no que se refere a ações e outros instrumentos de capital e custo amortizado para títulos de dívida.

	30.06.2017					Total
	Corrente		Não corrente			
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	Indeterminado	
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
Títulos de dívida pública						
Nacionais	7.751	5.127.234	-	560.010	-	5.694.995
Estrangeiros	-	-	-	-	-	-
Outros emissores						
Nacionais	2.550.062	-	-	-	-	2.550.062
Estrangeiros	621.057	953.292	4.626.864	113.111	-	6.314.324
	3.178.870	6.080.526	4.626.864	673.121	-	14.559.381

	31.12.2016			
	Custo ⁽¹⁾	Reserva de Justo Valor	Perdas por imparidade	Total
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
Títulos de dívida pública				
Nacionais		679.406	174	679.580
Estrangeiros		-	-	-
Outros emissores				
Nacionais		-	-	-
Estrangeiros		5.754.445	13.300	5.767.745
	6.433.851	13.474	-	6.447.325

⁽¹⁾ Custo de aquisição no que se refere a ações e outros instrumentos de capital e custo amortizado para títulos de dívida.

	31.12.2016					Total
	Corrente		Não corrente			
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	Indeterminado	
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
Títulos de dívida pública						
Nacionais	14.866	124.314	-	540.400	-	679.580
Estrangeiros	-	-	-	-	-	-
Outros emissores						
Nacionais	-	-	-	-	-	-
Estrangeiros	562.258	1.272.273	3.614.529	318.685	-	5.767.745
	577.124	1.396.587	3.614.529	859.085	-	6.447.325

10. OUTROS ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS BANCÁRIOS

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, as rubricas "Outros ativos financeiros bancários" e "Outros passivos financeiros bancários" apresentavam a seguinte composição:

	30.06.2017	31.12.2016
Ativo não corrente		
Aplicações em instituições de crédito	4.630.939	-
	4.630.939	-
Ativo corrente		
Aplicações em instituições de crédito	70.358.487	58.718.171
Outros	481.838	336.132
	70.840.325	59.054.303
	75.471.264	59.054.303
Passivo corrente		
Outros	3.470.203	1.218.205
	3.470.203	1.218.205

Relativamente à rubrica "Aplicações em Instituições de crédito", o escalonamento por prazos de vencimento apresenta-se como segue:

	30.06.2017	31.12.2016
Até 3 meses	32.709.982	42.111.692
De 3 a 6 meses	21921820	4.500.135
De 6 a 12 meses	15.726.685	12.106.344
De 1 a 3 anos	2.983.386	-
Mais de 3 anos	1647.553	-
	<u>74.989.426</u>	<u>58.718.171</u>

11. CRÉDITO A CLIENTES BANCÁRIOS

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a rubrica “Crédito a clientes bancários” detalhava-se como segue:

	30.06.2017	31.12.2016
Crédito interno	32.580.514	7.104.322
Descobertos em depósitos à ordem	139.056	69.498
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	27.498.971	7.034.824
Crédito habitação	4.942.487	-
Imparidade para riscos de crédito	(60.520)	(417)
Crédito vencido	39.462	-
	<u>32.559.456</u>	<u>7.103.905</u>

A análise, por maturidade do crédito a clientes bancários, a 30 de junho de 2017 e a 31 de dezembro de 2016, apresenta-se como segue:

	30.06.2017					Total
	Corrente		Não corrente			
	Sem maturidades definidas	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	
Descobertos em depósitos à ordem	120.353	-	-	-	-	120.353
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	-	27.498.971	-	-	-	27.498.971
Crédito habitação	-	-	-	-	4.937.328	4.937.328
Crédito vencido	-	2.804	-	-	-	2.804
	<u>120.353</u>	<u>27.501.775</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4.937.328</u>	<u>32.559.456</u>
	31.12.2016					Total
	Corrente		Não corrente			
	Sem maturidades definidas	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	
Descobertos em depósitos à ordem	69.498	-	-	-	-	69.498
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	-	7.034.407	-	-	-	7.034.407
Crédito habitação	-	-	-	-	-	-
Crédito vencido	-	-	-	-	-	-
	<u>69.498</u>	<u>7.034.407</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>7.103.905</u>

No período de seis meses findos em 30 de junho de 2017 e ano findo em 31 de dezembro de 2016 o movimento ocorrido em “Imparidade para riscos de crédito” foi como segue:

	30.06.2017				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Ativos não correntes					
Crédito a clientes bancários	-	5.169	(8)	-	5.161
	<u>-</u>	<u>5.169</u>	<u>(8)</u>	<u>-</u>	<u>5.161</u>
Ativos correntes					
Crédito a clientes bancários	417	55.562	(619)	-	55.360
	<u>417</u>	<u>55.562</u>	<u>(619)</u>	<u>-</u>	<u>55.360</u>
	<u>417</u>	<u>60.731</u>	<u>(627)</u>	<u>-</u>	<u>60.521</u>

	31.12.2016				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Ativos correntes					
Crédito a clientes bancários	-	417	-	-	417
	-	417	-	-	417

12. DIFERIMENTOS

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a rubrica “Diferimentos” do ativo corrente e do passivo corrente e não corrente apresentava a seguinte composição:

	30.06.2017	31.12.2016
Diferimentos ativos		
Correntes		
Rendas a pagar	1.362.338	1.293.963
Subsídios de Refeição	1.649.919	1.668.745
Outros	4.122.175	3.166.223
	<u>7.134.432</u>	<u>6.128.931</u>
Diferimentos passivos		
Não correntes		
Subsídios ao investimento	325.542	334.191
	<u>325.542</u>	<u>334.191</u>
Correntes		
Mais-valias diferidas	1.071.689	2.143.378
Carregamentos Phone-IX	143.780	158.698
Comissões diferidas	246.058	799.062
Subsídios ao investimento	17.299	17.299
Outros	751.947	1.059.172
	<u>2.230.773</u>	<u>4.177.609</u>
	<u>2.556.315</u>	<u>4.511.800</u>

Nos exercícios de 2001 e 2002 a Empresa alienou um conjunto de imóveis, relativamente aos quais celebrou posteriormente contratos de arrendamento. As mais-valias apuradas naquela alienação foram diferidas, e são reconhecidas no período de duração dos contratos de arrendamento.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2017 e ano findo em 31 de dezembro de 2016 foram reconhecidos em “Outros rendimentos e ganhos operacionais” na demonstração consolidada dos resultados 1.071.689 Euros e 3.394.833 Euros, respetivamente, relativos àquelas mais-valias. O montante reconhecido, no período findo em 31 de dezembro de 2016, inclui o valor de 1.725.642 Euros relativos ao edifício do Conde Redondo como resultado da resolução do contrato de arrendamento.

Em 2014 os CTT celebraram um contrato com a Cetelem, o qual implicou um recebimento de 3 milhões de Euros no momento da assinatura do contrato, dos quais 1 milhão de Euros, correspondentes a um direito de entrada que foi reconhecido no início do contrato, sendo os restantes 2 milhões de Euros relativos a comissões não reembolsáveis reconhecidos ao longo do período do contrato. Em 30 de junho de 2017 encontra-se diferido um montante de 246.058 Euros (799.062 Euros em 31 de dezembro de 2016).

Acionista	30.06.2017		
	Nº ações	%	Valor nominal
Gestmin SGPS, S.A. ⁽¹⁾	15.072.519	10,048%	7.536.260
Manuel Carlos de Melo Champalimaud	Total	10,238%	7.678.702
Allianz Global Investors GmbH ⁽²⁾	Total	5,035%	3.776.319
BNP Paribas Asset Management SAS ⁽³⁾⁽⁴⁾		3,710%	
BNP Paribas Investment Partners S.A. ⁽⁴⁾	Total	4,849%	3.637.048
Norges Bank	Total	2,223%	1.666.896
F&C Asset Management plc ⁽⁵⁾	3.124.801	2,083%	1.562.401
Banco de Montreal ⁽⁵⁾	Total	2,083%	1.562.401
Wilmington Capital, S.L. ⁽⁶⁾	3.020.368	2,014%	1.510.184
Indumenta Pueri, S.L. ⁽⁶⁾	Total	2,014%	1.510.184
CTT, S.A. (ações próprias) ⁽⁷⁾	Total	0,000%	0,50
Restantes acionistas	Total	73,558%	55.168.451
Total	150.000.000	100,000%	75.000.000

- (1) Inclui 15.000.000 ações detidas pela Gestmin SGPS, S.A. e 72.519 ações detidas pelos membros do Conselho de Administração da Gestmin, sendo estas últimas imputáveis à Gestmin. Participação qualificada imputável, direta e indiretamente, a Manuel Carlos de Melo Champalimaud, que detém o controlo da Gestmin, sendo igualmente detentor direto de 284.885 ações correspondentes a 0,190% do capital social e dos direitos de voto nos CTT.
- (2) Anteriormente denominada: Allianz Global Investors Europe GmbH.
- (3) Empresa controlada pelo BNP Paribas Investment Partners, S.A..
- (4) Percentagens indicadas pelo acionista na última comunicação de participação qualificada, publicada em comunicado de 4 de maio de 2017 no site dos CTT (www.ctt.pt) e no da CMVM (www.cmvm.pt): BNP Paribas Asset Management - 1,86% diretamente; BNP Paribas Investment Partners Belgium SA - 1,09% diretamente (votação por procuração através de BNP Paribas Investment Partners UK Ltd); BNP Paribas Investment Partners Luxembourg - 1,90% indiretamente (votação por procuração através de BNP Paribas Asset Management 1,846% + BNP Paribas Investment Partners Nederland N.V. 0,055%).
- (5) Participação imputável à F&C Asset Management plc enquanto entidade com a qual a F&C Management Limited, a F&C Investment Business Limited e a F&C Managers Limited se encontram em relação de domínio. A F&C Asset Management plc encontra-se sob o domínio da BMO Global Asset Management (Europe) Limited que, por sua vez, se encontra sob o domínio do Banco de Montreal.
- (6) A Wilmington Capital, S.L. é controlada pela Indumenta Pueri, S.L..
- (7) Em 31 de janeiro de 2017, e em execução da política remuneratória aprovada pela Comissão de Vencimentos para o mandato 2014/2016 e do Plano de Atribuição de Ações a Administradores executivos aprovado pela Assembleia Geral em 5 de maio de 2015, procedeu-se à atribuição de um total de 600.530 ações próprias representativas de 0,400% do capital social aos Administradores Executivos da Sociedade, a título de remuneração variável a longo prazo. Na presente data, os CTT são assim detentores de 1 ação própria correspondente a 0,000% do capital social, com o valor nominal de 0,50 €, encontrando-se todos os direitos inerentes suspensos nos termos do artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais.

Acionista	31.12.2016		
	Nº ações	%	Valor nominal
Gestmin SGPS, S.A. ⁽¹⁾	14.576.115	9,717%	7.288.058
Manuel Carlos de Melo Champalimaud	284.885	0,190%	142.443
Manuel Carlos de Melo Champalimaud	Total	14.861.000	9,907%
Standard Life Investments Limited ⁽²⁾	9.910.580	6,607%	4.955.290
Ignis Investment Services Limited ⁽²⁾	97.073	0,065%	48.537
Standard Life Investments (Holdings) Limited	Total	10.007.653	6,672%
Allianz Global Investors GmbH ⁽³⁾	Total	7.552.637	5,035%
BNP Paribas Investment Partners Belgium S.A. ⁽⁴⁾		0,833%	
BNP Paribas Investment Partners Luxembourg S.A. ⁽⁴⁾		2,972%	
BNP Paribas Asset Management SAS ⁽⁴⁾		1,197%	
BNP Paribas Investment Partners S.A.	Total	7.502.430	5,002%
Norges Bank	Total	7.422.099	4,948%
BlackRock, Inc. ⁽⁵⁾	Total	4.961.965	3,308%
F&C Asset Management plc ⁽⁶⁾	3.124.801	2,083%	1.562.401
Banco de Montreal ⁽⁶⁾	Total	3.124.801	2,083%
Kames Capital PLC ⁽⁷⁾	Total	3.022.170	2,015%
Wilmington Capital, S.L. ⁽⁸⁾	3.020.368	2,014%	1.510.184
Indumenta Pueri, S.L. ⁽⁸⁾	Total	3.020.368	2,014%
CTT, S.A. (ações próprias) ⁽⁹⁾	Total	600.531	0,400%
Restantes acionistas	Total	87.924.346	58,616%
Total		150.000.000	100,000%

- (1) Participação qualificada imputável, direta e indiretamente, a Manuel Carlos de Melo Champalimaud.
- (2) Empresa detida pela Standard Life Investments (Holdings) Limited.
- (3) Anteriormente denominada: Allianz Global Investors Europe GmbH.
- (4) Empresas controladas pelo BNP Paribas Investment Partners, S.A..
- (5) A cadeia completa de empresas controladas pela BlackRock, Inc. através das quais os direitos de voto e/ou instrumentos financeiros são detidos pode ser consultada nos anexos aos comunicados de participação qualificada, em: <http://www.ctt.pt/ctt-e-investidores/relacoes-com-investidores/comunicados.html?com.dotmarketing.htmlpage.language=3#panel2-1>
- (6) Participação imputável à F&C Asset Management plc enquanto entidade com a qual a F&C Management Limited, a F&C Investment Business Limited e a F&C Managers Limited se encontram em relação de domínio. A F&C Asset Management plc encontra-se sob o domínio da BMO Global Asset Management (Europe) Limited que, por sua vez, se encontra sob o domínio do Banco de Montreal.
- (7) A Kames Capital PLC atua como gestora de investimentos da Scottish Equitable PLC, Royal County de Berkshire Pension Fund, da Kames Capital Investment Company (Irlanda) PLC e da Kames Capital ICVC e é a detentora indicada dos direitos de voto e custodiante das ações às quais estão associados esses direitos de voto.
- (8) A Wilmington Capital, S.L. é controlada pela Indumenta Pueri, S.L..
- (9) Os direitos de voto inerentes às ações próprias detidas pela Sociedade encontram-se suspensos por força do artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais (CSC).

15. AÇÕES PRÓPRIAS, RESERVAS, OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO E RESULTADOS TRANSITADOS

Ações Próprias

A legislação comercial relativa a ações próprias obriga à existência de uma reserva não distribuível de montante igual ao preço de aquisição dessas ações, a qual se torna indisponível enquanto essas ações permanecerem na posse da sociedade. Adicionalmente, as regras contabilísticas aplicáveis determinam que os ganhos ou perdas na alienação de ações próprias sejam registados em reservas.

Em 31 de janeiro de 2017, e em execução da política remuneratória aprovada pela Comissão de Vencimentos para o mandato 2014/2016 e do Plano de Atribuição de Ações a Administradores executivos aprovado pela Assembleia Geral em 5 de maio de 2015, procedeu-se à atribuição de um total de 600.530 ações próprias representativas de 0,400% do capital social aos Administradores Executivos da Sociedade, a título de remuneração variável a longo prazo.

Em 30 de junho de 2017 os CTT são detentores de 1 ação própria correspondente a 0,000% do capital social, com o valor nominal de 0,50€, encontrando-se todos os direitos inerentes suspensos nos termos do artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais.

As ações próprias detidas pelos CTT, S.A. encontram-se dentro dos limites estabelecidos pelos Estatutos da Sociedade e pelo Código das Sociedades Comerciais. Estas ações encontram-se contabilizadas ao custo de aquisição.

Os movimentos ocorridos no período de seis meses findo em 30 de junho de 2017 e no ano findo em 31 de dezembro de 2016 foram como se segue:

	Quantidade	Valor	Preço Médio
Saldo em 31 de dezembro de 2016	600.531	5.097.536	8,488
Aquisições	-	-	-
Atribuição	(600.530)	(5.097.527)	8
Saldo em 30 junho de 2017	<u>1</u>	<u>8</u>	<u>8,488</u>

	Quantidade	Valor	Preço Médio
Saldo em 31 de dezembro de 2015	200.177	1.873.125	9,357
Aquisições	400.354	3.224.411	8,054
Alienações	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	<u>600.531</u>	<u>5.097.536</u>	<u>8,488</u>

Reservas

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a rubrica de "Reservas" apresentava o seguinte detalhe:

	30.06.2017				
	Reservas legais	Reservas ações próprias	Reservas justo valor	Outras reservas	Total
Saldo inicial	18.072.559	5.097.536	13.474	11.708.102	34.891.671
Diminuições de capital	-	-	-	49.500.000	49.500.000
Transferências	(3.072.559)	-	-	3.072.559	-
Atribuição de ações próprias	-	(5.097.527)	-	5.097.527	-
Justo valor de ativos	-	-	29.052	-	29.052
Plano de ações (atribuição)	-	-	-	(4.480.638)	(4.480.638)
Saldo final	<u>15.000.000</u>	<u>8</u>	<u>42.526</u>	<u>64.897.551</u>	<u>79.940.086</u>

	31.12.2016				
	Reservas legais	Reservas ações próprias	Reservas justo valor	Outras reservas	Total
Saldo inicial	18.072.559	1.873.125	(540)	13.438.968	33.384.112
Aquisição de ações próprias	-	3.224.411	-	(3.224.411)	-
Justo valor de ativos	-	-	14.014	-	14.014
Plano de ações	-	-	-	1.493.546	1.493.546
Saldo final	<u>18.072.559</u>	<u>5.097.536</u>	<u>13.474</u>	<u>11.708.102</u>	<u>34.891.671</u>

Conforme deliberado na Assembleia Geral Anual realizada no dia 20 de abril de 2017 procedeu-se a uma operação de redução e aumento de capital social dos CTT nos seguintes moldes:

- (i) redução do capital social, para libertação de excesso de capital, de 75M € para 25,5M €, sendo a redução no valor de 49,5M € a reconduzir a reservas livres (mediante a redução do valor nominal de cada ação de 0,50€ para 0,17€), e aumento do capital social de 25,5M € para 75M €, sendo o aumento no valor de 49,5M € (mediante o aumento do valor nominal de cada ação de 0,17€ para 0,50€ e permanecendo inalterados os n.ºs 1 e 2 do artigo 4º dos Estatutos dos CTT), a realizar por incorporação de reservas disponíveis na rubrica de resultados transitados, incluindo resultados transitados com origem em reavaliações de ativos fixos tangíveis efetuadas ao abrigo de legislação especial no montante de 44M € e outros resultados transitados no montante de 5.5M €; e
- (ii) acerto do valor de reserva legal, passando a reserva legal da Sociedade a 15 M€ e reconduzindo-se o valor de 3 M€ a reservas livres.

Reservas legais

A legislação comercial estabelece que, pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Reserva para ações próprias (CTT, S.A.)

Na sequência da atribuição de ações próprias aos membros executivos do Conselho de Administração no âmbito da Política de remunerações estabelecida pela Comissão de Vencimentos para o mandato 2014/2016 esta reserva foi, no período de seis meses findo em 30 de junho de 2017, reduzida no montante de 5.097.527 Euros.

Em 30 de junho de 2017 esta rubrica inclui o montante de 8 Euros relativos à reserva indisponível de igual valor ao preço de aquisição das ações próprias detidas.

Outras reservas

Esta rubrica regista os lucros transferidos para reservas que não sejam impostas pela lei ou pelos estatutos, nem sejam constituídas de acordo com contratos firmados pela Empresa.

Em 31 de dezembro de 2016, esta rubrica registou igualmente o valor reconhecido em cada ano relativo ao Plano de ações que constituía a remuneração variável de longo prazo atribuída aos membros executivos do Conselho de Administração no âmbito do modelo de remunerações dos membros dos Órgãos Sociais definido pela Comissão de Vencimentos, no valor de 4.480.638 Euros.

Resultados Transitados

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2017 e no ano findo em 31 de dezembro de 2016, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica de “Resultados transitados”:

	<u>30.06.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Saldo inicial	93.589.211	91.727.994
Aplicação do resultado líquido do período anterior	62.160.395	72.065.283
Distribuição de dividendos (Nota 16)	(72.000.000)	(70.264.792)
Aumento capital social	(49.500.000)	-
Ajustamentos em ativos financeiros decorrentes da aplicação do método da equivalência patrimonial	-	19.820
Outros movimentos	(4.644)	40.906
Saldo final	<u>34.244.962</u>	<u>93.589.211</u>

Outras variações no capital próprio

Os ganhos/perdas atuariais associadas a benefícios pós-emprego, bem como o correspondente imposto diferido, são reconhecidos nesta linha.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2017 e no ano findo em 31 de dezembro de 2016 os movimentos ocorridos nesta rubrica foram os seguintes:

	<u>30.06.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Saldo inicial	(27.137.824)	(18.644.832)
Ganhos/perdas atuariais - Saúde	-	(11.827.990)
Impostos diferidos de ganhos/perdas atuariais - Saúde	-	3.334.998
Saldo final	<u>(27.137.824)</u>	<u>(27.137.824)</u>

16. DIVIDENDOS

De acordo com a proposta de aplicação de resultados que consta do Relatório e Contas de 2016, foi proposta e aprovada, na Assembleia Geral que ocorreu no dia 20 de abril de 2017, a distribuição de dividendos no montante de 72.000.000 Euros, referente ao período findo em 31 de dezembro de 2016. O valor do dividendo atribuível a ações próprias foi transferido para resultados transitados, o qual ascendeu a 0,48 Euros.

A 28 de abril de 2016 também foi aprovada em Assembleia Geral, referente ao período findo em 31 de dezembro de 2015, a distribuição de dividendos no montante de 70.500.000 Euros, que corresponde a um dividendo por ação de 0,47 Euros, tendo o dividendo sido pago em 25 de maio de 2016. O valor do dividendo atribuível a ações próprias foi transferido para resultados transitados, o qual ascendeu a 235.208 Euros.

	<u>30.06.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Dividendos atribuídos	72.000.000	70.500.000
Dividendos atribuídos a ações próprias	(0,48)	(235.208)
Dividendos distribuídos	<u>72.000.000</u>	<u>70.264.792</u>

17. RESULTADOS POR AÇÃO

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2017 e 30 de junho de 2016, os resultados por ação foram calculados como segue:

	30.06.2017	30.06.2016
Resultado líquido do período	17.745.100	31.676.537
N.º médio de ações ordinárias	149.900.464	149.627.286
Resultado líquido por ação:		
Básico	0,12	0,21
Diluído	0,12	0,21

O número médio de ações é analisado como segue:

	30.06.2017	30.06.2016
Ações emitidas no início do exercício	150.000.000	150.000.000
Efeito ações próprias	99.536	372.714
N.º médio de ações durante o período	149.900.464	149.627.286

O resultado líquido por ação básico é calculado dividindo o lucro consolidado atribuível aos acionistas da Empresa pelo número médio de ações ordinárias que compõem o seu capital, excluindo o número médio de ações próprias detidas pelo Grupo.

Em 30 de junho de 2017 o número de ações próprias em carteira é de 1, sendo o seu número médio no período findo em 30 de junho de 2017 de 99.536, refletindo o facto das aquisições de ações próprias terem ocorrido em exercícios anteriores e a sua entrega ter ocorrido em 31 de janeiro de 2017.

Não existem quaisquer fatores diluidores do resultado líquido por ação.

18. PROVISÕES, GARANTIAS PRESTADAS, PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS

Provisões

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2017 e no ano findo em 31 de dezembro de 2016, para fazer face aos processos judiciais e a outras obrigações presentes decorrentes de acontecimentos passados o Grupo constituiu "Provisões" que apresentaram o seguinte movimento:

	30.06.2017						Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências	Alteração perímetro consolidação	
Provisões não correntes							
Processos judiciais	4.838.552	1.368.599	(1.406.751)	(831.277)	89.801	30.000	4.088.924
Outras provisões	9.288.931	25.078	-	(278.793)	(89.801)	-	8.945.415
	<u>14.127.483</u>	<u>1.393.677</u>	<u>(1.406.751)</u>	<u>(1.110.070)</u>	<u>-</u>	<u>30.000</u>	<u>13.034.339</u>
Reestruturação	-	1.198.418	-	-	-	-	1.198.418
Provisões	<u>14.127.483</u>	<u>2.592.095</u>	<u>(1.406.751)</u>	<u>(1.110.070)</u>	<u>-</u>	<u>30.000</u>	<u>14.232.757</u>

	31.12.2016						Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências		
Provisões não correntes							
Processos judiciais	9.102.699	1.929.078	(5.715.244)	(2.093.786)	1.615.805	-	4.838.552
Contratos onerosos	14.358.103	139.058	(6.613.918)	(7.883.243)	-	-	-
Outras provisões	17.035.233	180.942	(6.263.597)	(47.842)	(1.615.805)	-	9.288.931
	<u>40.496.035</u>	<u>2.249.078</u>	<u>(18.592.759)</u>	<u>(10.024.871)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>14.127.483</u>
Investimentos em subsidiárias e associadas	189.775	-	(189.775)	-	-	-	-
Reestruturação	46.522	-	-	(46.522)	-	-	-
	<u>40.732.332</u>	<u>2.249.078</u>	<u>(18.782.534)</u>	<u>(10.071.393)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>14.127.483</u>

No período de seis meses findos em 30 de junho de 2017 a rubrica "Alterações perímetro de consolidação" refere-se aos saldos da Transporta à data de aquisição.

O valor líquido entre aumentos e reversões das provisões foi registado na Demonstração consolidada dos resultados nas rubricas de "Provisões (aumentos) / reduções" em 13.074 Euros (3.657.846 Euros em 30 de junho de 2016).

Processos judiciais

As provisões para processos judiciais em curso destinam-se a fazer face a responsabilidades decorrentes de processos intentados contra o Grupo, estimadas com base em informações dos seus advogados.

Contratos Onerosos

Na sequência da resolução do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo, registou-se, no primeiro trimestre de 2016, uma reversão da provisão para contratos onerosos associada ao contrato de arrendamento deste edifício no montante de 2.913.557 Euros.

As utilizações, no período findo em 31 de dezembro de 2016, no montante de 7.883.243 Euros dizem respeito aos pagamentos das rendas vencidas do período bem como a parte das rendas vincendas relativas ao edifício do Conde Redondo.

Na sequência da reestruturação da rede Lojas dos CTT e dos novos contratos de subarrendamento, a rentabilidade destes espaços passou a superar o valor das rendas pagas ao abrigo dos contratos de arrendamento em vigor, deixando assim de se considerarem tais contratos como onerosos.

Assim, a 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016 não existem montantes provisionados para contratos onerosos.

Outras Provisões

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2017 o montante provisionado para fazer face a eventuais contingências relativas a ações de contencioso laboral não incluídos nos processos judiciais em curso, relativos a diferenças retributivas que possam ser exigidas pelos trabalhadores, ascende a 8.040.678 Euros (8.130.479 Euros em 31 de dezembro de 2016).

No período findo em 31 de dezembro de 2016 foram registadas reversões no montante de 6.263.597 Euros que resultaram das seguintes situações:

- nos CTT, S.A., incorporam o resultado da revisão da metodologia de apuramento associada a esta provisão através da incorporação de mais dados históricos, nomeadamente, informação relativa ao desfecho dos processos judiciais.
- na CTT Expresso, S.A. em função do desfecho favorável das ações em tribunal, em 2016, foi revista a probabilidade da provisão tendo sido revertida a totalidade da mesma, no montante de 2,1 milhões de Euros. Assim, em 2016 estes processos passaram a ser considerados passivos contingentes.

A 30 de junho de 2017, para além das situações acima referidas, esta rubrica inclui ainda:

- o montante de 81.684 Euros para cobertura de gastos de desmantelamento de ativos fixos tangíveis e/ou remoção de instalações e restauração do local.
- o valor de 278.459 Euros que resulta da avaliação efetuada pela gestão relativamente à possibilidade de materialização de contingências fiscais.

Investimentos em associadas

A provisão para investimentos em associadas corresponde à assunção pelo Grupo de obrigações legais ou construtivas relativas à associada Payshop Moçambique, S.A.. A reversão ocorrida no período findo em 31 de dezembro de 2016 decorre da avaliação efetuada pelo Grupo na qual se concluiu que as obrigações anteriormente existentes já não se mantinham.

Reestruturações

No decurso do período de seis meses findo em 30 de junho de 2017 foi constituída, na subsidiária Transporta – Transportes Porta a Porta, S.A., uma provisão para reestruturações, no montante de 1.198.418 Euros, na sequência do processo de otimização e reestruturação ao nível dos recursos humanos. Esta provisão foi registada por contrapartida da rubrica de “Gastos com o pessoal” na demonstração consolidada dos resultados por naturezas (Nota 23).

Garantias prestadas

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o Grupo tinha prestado garantias bancárias a terceiros conforme detalhe seguinte:

Descrição	30.06.2017	31.12.2016
FUNDO DE PENSÕES DO BANCO SANTANDER TOTTA	3.030.174	3.030.174
PLANINOVA - Soc. Imobiliária, S.A.	2.033.582	2.033.582
LandSearch, Compra e Venda de Imóveis	1792.886	1792.886
NOVIMOVESTE - Fundo de Investimento Imobiliário	1523.201	1523.201
LUSIMOVESTE - Fundo de Investimento Imobiliário	1274.355	1274.355
Autoridade Tributária e Aduaneira	590.000	590.000
Autarquias	185.681	183.677
Tribunais	157.107	167.107
Solred	80.000	80.000
TIP - Transportes Intermodais do Porto, ACE	50.000	50.000
INCM - Imprensa Nacional da Casa da Moeda	46.167	46.167
Fonavi, Nave Hospitalet	40.477	40.477
ACT Autoridade Condições Trabalho	35.538	58.201
ANA - Aeroportos de Portugal	34.000	34.000
SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde	30.180	30.180
EMEL, S.A.	26.984	19.384
Águas do Norte	23.804	-
EPAL - Empresa Portuguesa de Águas Livres	21433	21433
Direção Geral do Tesouro e Finanças	16.867	16.867
Portugal Telecom, S.A.	16.658	16.658
Instituto de Gestão Financeira Segurança Social	16.406	16.406
Outras entidades	29.992	29.992
Administração Regional de Saúde LVT	13.086	-
Águas do Porto, E.M	10.720	10.720
SMAS Torres Vedras	9.909	9.909
Instituto de Segurança Social	8.190	-
Imobiliária Ederkin	7.998	7.998
Promodois	6.273	6.273
TNT Express Worldwide	6.010	6.010
Consejería Salud	4.116	4.116
Instituto do emprego e formação profissional	3.718	3.718
Casa Pia de Lisboa, I.P.	1863	-
IFADAP	1746	1746
Águas de Coimbra	870	870
Lisboagás, S.A.	-	190.000
Record Rent a Car (Cataluña, Levante)	-	40.000
SetGás, S.A.	-	30.000
Estradas de Portugal, EP	-	5.000
	11.129.989	11.371.107

Garantias contratos de arrendamento:

De acordo com o estipulado em alguns contratos de arrendamento dos edifícios ocupados pelos serviços da Empresa, tendo o Estado Português deixado de deter a maioria do capital social dos CTT,

foram prestadas garantias bancárias *on first demand*. Estas garantias atingem, em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o montante de 9.654.198 Euros.

Compromissos

A 30 de junho de 2017 o Grupo tinha subscrito livranças que totalizaram um valor aproximado de 43,5 mil Euros, a favor de diversas entidades de crédito destinadas ao bom cumprimento dos respetivos contratos de financiamento.

O Grupo assumiu ainda compromissos financeiros (cartas de conforto) no montante de 1.170.769 Euros relativamente à sua subsidiária Tourline e relativamente à sua subsidiária Corre no montante de 94.271 Euros, os quais se encontram ativos em 30 de junho de 2017.

A 30 de junho de 2017, os compromissos assumidos pelo Grupo relativos ao patrocínio da Taça da Liga por três temporadas, ascendem ao montante de 0,8 milhões de Euros.

Adicionalmente o Grupo assumiu ainda compromissos relativos a rendas de imóveis no âmbito de contratos de arrendamento e rendas de locações operacionais e financeiras.

Os compromissos contratuais referentes a ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis encontram-se detalhados, respetivamente nas Notas 4 e 5.

19. CONTAS A PAGAR

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016 a rubrica “Contas a pagar” apresentava a seguinte composição:

	<u>30.06.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Não corrente		
Outras contas a pagar	390.876	375.379
	<u>390.876</u>	<u>375.379</u>
Corrente		
Adiantamento de clientes	2.989.632	3.039.657
Vales CNP	371.410.090	200.238.100
Fornecedores c/c	62.856.796	65.044.068
Faturas em receção e conferência (c/corrente)	11.477.895	8.559.890
Fornecedores de investimentos	2.063.246	13.684.684
Faturas em receção e conferência (investimentos)	2.321.284	6.206.806
Valores cobrados por conta de Terceiros	9.249.609	8.955.667
Serviços financeiros postais	71.406.662	131.878.955
Outras contas a pagar	9.521.704	7.255.873
	<u>543.296.918</u>	<u>444.863.700</u>
	<u>543.687.794</u>	<u>445.239.079</u>

Vales CNP

O valor de “Vales CNP” refere-se aos valores recebidos do Centro Nacional de Pensões, cuja data de liquidação aos respetivos pensionistas deverá ocorrer no mês seguinte ao encerramento do período. O acréscimo verificado deve-se ao facto de ocorrer em junho o pagamento do subsídio de férias aos pensionistas.

Serviços financeiros postais

Esta rubrica regista essencialmente os valores cobrados relativos a impostos, seguros, certificados de aforro e outros vales.

20. DEPÓSITOS DE CLIENTES BANCÁRIOS E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a rubrica “Depósitos de clientes bancários e outros empréstimos” apresentava a seguinte composição:

	30.06.2017	31.12.2016
Depósitos à ordem	252.252.021	114.041.001
Depósitos a prazo	130.395.797	131.417.483
Depósitos poupança	41.645.584	8.486.356
	<u>424.293.402</u>	<u>253.944.840</u>

Os montantes acima referidos respeitam a depósitos de clientes do Banco CTT. O escalonamento por prazos de vencimento residual, a 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, detalha-se como segue:

	30.06.2017					Total
	Sem maturidades definidas	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	
Depósitos à ordem	252.252.021	-	-	-	-	252.252.021
Depósitos a prazo	-	58.374.910	72.020.887	-	-	130.395.797
Depósitos poupança	41.645.584	-	-	-	-	41.645.584
	<u>293.897.605</u>	<u>58.374.910</u>	<u>72.020.887</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>424.293.402</u>

	31.12.2016					Total
	Sem maturidades definidas	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	
Depósitos à ordem	114.041.001	-	-	-	-	114.041.001
Depósitos a prazo	-	73.693.366	57.724.117	-	-	131.417.483
Depósitos poupança	8.486.356	-	-	-	-	8.486.356
	<u>122.527.357</u>	<u>73.693.366</u>	<u>57.724.117</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>253.944.840</u>

21. IMPOSTO A RECEBER / PAGAR

Esta rubrica reflete a estimativa relativa ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2017.

22. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS OPERACIONAIS

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2017 e 30 de junho de 2016, a composição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos operacionais” era conforme segue:

	30.06.2017	30.06.2016
Rendimentos suplementares	2.211.602	1.478.661
Acordo Altice	-	5.000.000
Descontos de pronto pagamento obtidos	32.475	23.835
Diferenças de câmbio favoráveis de ativos e passivos diferentes de financiamento	1829.350	459.982
Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros	441.070	322.481
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	1.761.857	4.226.737
Rendimentos de serviços e comissões	2.270.582	52.011
Ganhos e perdas de juros - Serviços financeiros	102.216	154.672
Regularização IVA	1.581.229	1.967.568
Outros	255.890	1.194.799
	<u>10.486.271</u>	<u>14.880.745</u>

Na sequência do Memorando de entendimento celebrado com a Altice e tendo o processo de aquisição da PT Portugal, pela Altice, sido concluído, os CTT receberam o valor correspondente ao pagamento inicial acordado, o qual foi reconhecido em resultados ao longo do período de

negociações exclusivas com vista ao estabelecimento de eventuais parceria, como previsto no Memorando. Este reconhecimento terminou em dezembro de 2016.

Na rubrica “Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros”, no período findo em 30 de junho de 2016, encontra-se registada a mais-valia decorrente da resolução do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo no valor de 1,7 milhões de Euros.

O montante reconhecido na rubrica “Regularização IVA” decorre essencialmente de melhorias implementadas nos procedimentos da metodologia de dedução do IVA.

23. GASTOS COM O PESSOAL

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2017 e 30 de junho de 2016, a rubrica de “Gastos com o pessoal” tinha a seguinte composição:

	30.06.2017	30.06.2016
Remunerações dos órgãos sociais	2.399.512	2.372.966
Remunerações do pessoal	132.050.792	129.100.779
Benefícios aos empregados	2.266.612	718.266
Indemnizações	2.672.975	834.199
Encargos sobre remunerações	29.450.246	28.907.861
Seguros de acidente trabalho e doenças profissionais	1664.875	1567.318
Gastos de ação social	3.638.948	3.541.979
Outros gastos com o pessoal	77.488	30.512
	174.221.448	167.073.880

Remunerações dos órgãos sociais

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2017 e 30 de junho de 2016, as remunerações fixas e variáveis atribuídas aos membros dos órgãos sociais das diversas empresas do Grupo foram as seguintes:

	30.06.2017				Total
	Conselho de Administração	Comissão de Auditoria	Comissão de Vencimentos	Assembleia Geral	
Remunerações de curto prazo					
Remunerações fixas	1.729.397	198.714	18.720	4.500	1.951.331
Remuneração variável anual	448.181	-	-	-	448.181
	<u>2.177.578</u>	<u>198.714</u>	<u>18.720</u>	<u>4.500</u>	<u>2.399.512</u>
Remunerações Longo prazo					
Plano de contribuição definida - PPR	113.889	-	-	-	113.889
Remun variável Longo prazo - Plano de ações	616.890	-	-	-	616.890
	<u>730.779</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>730.779</u>
	<u>2.908.357</u>	<u>198.714</u>	<u>18.720</u>	<u>4.500</u>	<u>3.130.291</u>
	30.06.2016				Total
	Conselho de Administração	Comissão de Auditoria	Comissão de Vencimentos	Assembleia Geral	
Remunerações de curto prazo					
Remunerações fixas	1.557.512	109.286	15.104	4.500	1.686.401
Remuneração variável anual	686.565	-	-	-	686.565
	<u>2.244.076</u>	<u>109.286</u>	<u>15.104</u>	<u>4.500</u>	<u>2.372.966</u>
Remunerações Longo prazo					
Plano de contribuição definida - PPR	111.750	-	-	-	111.750
Remun variável Longo prazo - Plano de ações	746.773	-	-	-	746.773
	<u>858.523</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>858.523</u>
	<u>3.102.599</u>	<u>109.286</u>	<u>15.104</u>	<u>4.500</u>	<u>3.231.489</u>

Na sequência do novo modelo de remuneração dos membros dos Órgãos Sociais definido pela Comissão de Vencimentos para o mandato 2014/2016 e dando cumprimento ao estipulado no Plano de Atribuição de Ações a Administradores Executivos foram atribuídas, 600.530 ações aos Administradores Executivos da Sociedade. O montante de 616.890 Euros registado na rubrica “Remuneração variável de longo prazo - Plano de Ações” resulta do desreconhecimento da

responsabilidade após a entrega das ações refletindo o diferencial entre aquela responsabilidade, estimada em 31 de dezembro de 2014, e o valor das ações próprias registadas nos Capitais Próprios entregues aos membros dos Órgãos Sociais em 31 de janeiro de 2017.

No âmbito do modelo de remuneração dos membros dos órgãos sociais aprovado pela Comissão de Vencimentos foi determinada a afetação de um montante fixo mensal para Fundo de Pensões aberto ou Plano de Poupança Reforma a atribuir aos membros executivos do Conselho de Administração.

A remuneração variável anual será determinada e paga anualmente.

Benefícios aos empregados

A variação registada na rubrica de “Benefícios aos empregados” reflete essencialmente a redução da responsabilidade associada ao benefício “Taxa de assinatura telefónica” decorrente do ajuste aos gastos reais dos beneficiários nos períodos findos em 30 de junho de 2017 e 30 de junho de 2016, no valor de 425.298 Euros e 1.815.868, respetivamente.

Indemnizações

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2017 a rubrica “Indemnizações” inclui o montante de 1.038.993 Euros relativos a indemnizações pagas no âmbito de processos de rescisão de contratos de trabalho por mútuo acordo.

Inclui igualmente o montante de 1.198.418 Euros relativos à provisão para reestruturações constituídas na Transporta na sequência do processo de otimização ao nível dos recursos humanos.

Gastos de ação social

Os gastos de ação social dizem respeito, na sua quase totalidade, aos gastos de saúde suportados pelo Grupo com os trabalhadores que se encontram no ativo e também a gastos relacionados com a Higiene e Segurança no Trabalho.

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2017 e 30 de junho de 2016 estão incluídos na rubrica “Gastos com o pessoal” os montantes de 401.109 Euros e 287.333 Euros, respetivamente, relativos a gastos com estruturas representativas dos trabalhadores.

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2017 e 30 de junho de 2016, o nº médio de pessoal ao serviço do Grupo era, respetivamente, de 12.402 e 12.243 colaboradores.

24. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

As empresas sedeadas em Portugal encontram-se sujeitas a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (“IRC”) à taxa normal de 21%, sendo a Derrama Municipal fixada a uma taxa máxima de 1,5% do lucro tributável, e a Derrama estadual de 3% do excedente do lucro tributável em 1.500.000 Euros, 5% do excedente de 7.500.000 Euros até 35.000.000 Euros e 7% no montante que exceda os 35.000.000 Euros. A Turline encontra-se sujeita a impostos sobre os lucros em Espanha, em sede de Impuesto sobre Sociedades (“IS”) à taxa de 25%, assim como a subsidiária CORRE se encontra sujeita em Moçambique a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (“IRPC”) à taxa de 32%.

O Grupo é tributado em sede de IRC juntamente com as suas participadas CTT – Expresso, S.A., MailTec Comunicação, S.A., Payshop Portugal, S.A., CTT Contacto, S.A. e Banco CTT, S.A. pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (“RETGS”). As restantes empresas participadas são tributadas individualmente.

Reconciliação da taxa de imposto

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2017 e 30 de junho de 2016, a reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto foi efetuada como segue:

	30.06.2017	30.06.2016
Resultado antes de impostos	28.154.960	44.924.604
Taxa nominal de imposto	21,0%	21,0%
	5.912.542	9.434.167
Benefícios fiscais	(179.010)	(99.683)
Mais/(menos)-valias contabilísticas	(144.476)	(127.692)
Mais/(menos)-valias fiscais	73.646	(856.478)
Equivalência patrimonial	-	(8.518)
Provisões não consideradas para cálculo de impostos diferidos	-	(96.330)
Perdas e reversões por imparidade	(91.271)	390.130
Outras situações, líquidas	858.306	1.515.717
Ajustamentos à coleta - Tributação autónoma	792.586	769.940
Ajustamentos à coleta - Derrama Municipal	553.056	530.492
Ajustamentos à coleta - Derrama Estadual	1.870.241	1.749.794
Prejuízos fiscais sem imposto diferido ativo	849.309	814.070
Excesso de estimativa e restituição de impostos	(35.114)	(640.857)
Imposto sobre o rendimento do período	<u>10.459.815</u>	<u>13.374.753</u>
Taxa efectiva de imposto	<u>37,15%</u>	<u>29,77%</u>
Imposto sobre o rendimento do período		
Imposto corrente	8.809.790	8.748.067
Imposto diferido	1.685.139	5.267.543
Excesso de estimativa para impostos	(35.114)	(640.857)
	<u>10.459.815</u>	<u>13.374.753</u>

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2017 a rubrica "Insuficiência/(Excesso) de estimativa e restituição de impostos" refere-se a reembolso de Tributação autónoma de 2011 e 2012 no montante de 347.036 Euros, insuficiência de estimativa de IRC de 2016 e 2015 no valor de 1.391.132 Euros e crédito fiscal relativo ao SIFIDE do exercício de 2015 no montante de 1.079.208 Euros. No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 a mesma rubrica inclui o montante de 268.898 Euros referente ao crédito fiscal atribuído no âmbito do SIFIDE relativo ao exercício de 2014 da empresa CTT – Correios de Portugal, S.A..

Impostos diferidos

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o saldo de impostos diferidos ativos e passivos era composto como segue:

	<u>30.06.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Ativos por impostos diferidos		
Benefícios aos empregados - cuidados de saúde	70.148.161	70.523.096
Benefícios aos empregados - plano pensões	91.831	-
Benefícios aos empregados - outros benefícios de longo prazo	4.816.518	5.301.326
Mais-valias contabilísticas diferidas	303.395	606.790
Perdas por imparidade e provisões	3.334.975	3.030.558
Prejuízos fiscais reportáveis	387.068	327.183
Perdas por imparidade em ativos fixos tangíveis	333.906	360.333
Plano de ações	-	1.268.470
Terrenos e edifícios	1.752.922	1.847.637
Regime de reavaliação fiscal dos ativos fixos tangíveis	2.680.786	2.680.786
Outros	677.883	274.583
	<u>84.527.445</u>	<u>86.220.762</u>
Passivos por impostos diferidos		
Excedentes de revalorização antes IFRS	3.046.613	3.151.709
Mais-valias suspensas	917.249	934.821
Outros	36.616	36.616
	<u>4.000.478</u>	<u>4.123.146</u>

A 30 de junho de 2017 é expectável que os ativos e passivos por impostos diferidos a serem liquidados no prazo de 12 meses sejam 4,1 milhões Euros e 0,2 milhões Euros, respetivamente.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2017 e no ano findo em 31 de dezembro de 2016, o movimento ocorrido nas rubricas de impostos diferidos foi o seguinte:

	<u>30.06.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Ativos por impostos diferidos		
Saldos no início do período	86.220.762	87.535.941
Movimentos do período - efeitos em resultados		
Benefícios aos empregados - cuidados de saúde	(374.935)	29.917
Benefícios aos empregados - plano pensões	91.831	-
Benefícios aos empregados - outros benefícios de longo prazo	(484.808)	(1.230.552)
Mais-valias contabilísticas diferidas	(303.395)	(1.116.452)
Perdas por imparidade e provisões	304.418	(5.967.001)
Prejuízos fiscais reportáveis	59.885	2.857
Perdas por imparidade em ativos fixos tangíveis	(26.427)	(45.040)
Plano de ações	(1.268.470)	421.330
Terrenos e edifícios	(94.715)	454.713
Regime de reavaliação fiscal dos ativos fixos tangíveis	-	2.680.786
Outros	403.299	119.265
Efeito em capitais próprios		
Benefícios aos empregados - cuidados de saúde	-	3.334.998
Saldo final	<u>84.527.445</u>	<u>86.220.762</u>

	<u>30.06.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Passivos por impostos diferidos		
Saldos no início do período	4.123.146	4.576.598
Movimentos do período - efeito em resultados		
Excedentes de revalorização antes IFRS	(105.096)	(410.811)
Mais-valias suspensas	(17.572)	(36.858)
Outros	-	(5.783)
Saldo final	<u>4.000.478</u>	<u>4.123.146</u>

Os prejuízos fiscais estão relacionados com as perdas das subsidiárias Tourline, Escrita Inteligente e Transporta, e detalham-se como segue:

<u>Empresa</u>	<u>Prejuízos fiscais</u>	<u>Impostos diferidos</u>
Tourline	41.317.944	320.408
Escrita Inteligente	48.042	10.089
Transporta	269.384	56.571
Total	41.635.370	387.068

No caso da Tourline referem-se aos anos de 2008, 2009 e 2011 e podem ser reportados nos próximos 15 anos, os prejuízos fiscais de 2012, 2013 e 2014 que podem ser reportados nos próximos 18 anos e os prejuízos fiscais de 2015, sem limite temporal para o seu reporte. Relativamente à Escrita Inteligente referem-se às perdas do ano de 2015, 2016 que podem ser reportadas nos próximos 12 anos e ao prejuízo do período de seis meses findo em 30 de junho, o qual pode ser reportados nos próximos 5 anos. Os prejuízos fiscais da Transporta respeitam ao prejuízo do período de seis meses findo em 30 de junho, reportável por um período de 5 anos.

A análise de sensibilidade efetuada permite concluir que uma redução de 1% na taxa subjacente ao cálculo dos impostos diferidos teria como impacto um aumento do imposto sobre o rendimento do período de cerca de 2,4 milhões de Euros.

SIFIDE

O Grupo adota como política de reconhecimento do crédito fiscal relativo ao SIFIDE a efetiva receção da declaração da comissão certificadora da elegibilidade das despesas apresentadas em candidatura.

No que se refere às despesas incorridas com I&D no exercício económico de 2014, no montante aproximado de 736.033 Euros foi atribuído um crédito fiscal de 268.898 Euros, de acordo com a notificação da Comissão Certificadora de 18 de janeiro de 2016.

No que se refere às despesas incorridas com I&D no exercício económico de 2015, no montante aproximado de 3.358.151 Euros, o Grupo teria a possibilidade de beneficiar de uma dedução à coleta em sede Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas ("IRC") estimada em 2.556.380 Euros. De acordo com a notificação da Comissão Certificadora de 6 de abril de 2017 foi atribuído um crédito fiscal de 1.079.209 Euros aos CTT.

No que se refere às despesas incorridas com I&D no exercício económico de 2016, no montante aproximado de 1.895.281 Euros, o Grupo terá a possibilidade de beneficiar de uma dedução à coleta em sede Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas ("IRC") estimada em 1.006.271 Euros.

Outras informações

De acordo com a legislação em vigor em Portugal, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais dos CTT de 2013 e seguintes podem ser sujeitas a revisão, uma vez que as anteriores àquela data já foram sujeitas a inspeção tributária.

O Conselho de Administração do Grupo entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2017.

25. PARTES RELACIONADAS

O Regulamento sobre Apreciação e Controlo de Transações com Partes Relacionadas dos CTT define parte relacionada como: acionista qualificado, dirigente ou, ainda, entidade terceira com aquele relacionado através de qualquer interesse comercial ou pessoal relevante e ainda sociedade subsidiária, ou associada ou entidade conjuntamente controlada (*joint-venture*).

De acordo com o Regulamento as transações significativas com partes relacionadas têm de ser aprovadas previamente pela Comissão de Auditoria dos CTT assim como as transações que os membros dos órgãos de administração dos CTT e/ou subsidiárias realizem com os CTT e/ou subsidiárias.

As demais “Transações com partes relacionadas” são comunicadas à Comissão de Auditoria para efeitos da sua apreciação posterior.

No decurso dos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2017 e 30 de junho de 2016, foram efetuadas as seguintes transações e existiam os seguintes saldos com partes relacionadas:

	30.06.2017				
	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes	Rendimentos	Gastos	Dividendos
Acionistas	-	-	-	-	72.000.000
Outros accionistas de empresas do grupo					
Associadas	2.247	25.281	6.110	34.391	-
Conjuntamente controladas	140.067	-	255.130	216	-
Membros do					
Conselho de Administração	-	-	-	2.177.578	-
Comissão de Auditoria	-	-	-	198.714	-
Comissão de Vencimentos	-	-	-	18.720	-
Assembleia Geral	-	-	-	4.500	-
	142.315	25.281	261.240	2.434.120	72.000.000

	30.06.2016				
	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes	Rendimentos	Gastos	Dividendos
Acionistas	-	-	-	-	70.264.792
Outros accionistas de empresas do Grupo					
Associadas	11.533	-	6.795	30.186	-
Conjuntamente controladas	136.419	-	134.596	18.664	-
Membros do					
Conselho de Administração	-	-	-	2.244.076	-
Comissão de Auditoria	-	-	-	109.286	-
Comissão de Vencimentos	-	-	-	15.104	-
Assembleia Geral	-	-	-	4.500	-
	147.952	-	141.391	2.421.816	70.264.792

As transações e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral, são eliminadas no processo de consolidação, não sendo objeto de divulgação na presente nota.

26. OUTRAS INFORMAÇÕES

Processos regulatórios

A atividade dos CTT está regularmente sujeita a procedimentos de pedido de informação e verificação do cumprimento das normas vigentes por parte de entidades de supervisão, adotando a Empresa nesse âmbito uma postura de colaboração e de prestação dos necessários esclarecimentos e devida resposta.

Após detida análise de nota de ilicitude recebida pela Empresa em 16 de agosto de 2016 relativa a processo de contraordenação iniciado pela Autoridade da Concorrência com fundamento em alegado levantamento de obstáculos ao acesso à infraestrutura da rede postal pelos seus

concorrentes, os CTT apresentaram no prazo legal a respetiva resposta, refutando as alegações em causa e considerando-as infundadas em particular pelas seguintes razões:

- (i) A Empresa manifestou sempre e continuará a manifestar disponibilidade para dar acesso em condições não discriminatórias à sua rede postal quando os termos solicitados se revelarem compatíveis com uma gestão operacional eficiente e com a sustentabilidade da prestação do serviço universal (tendo já celebrado acordos com operadores para efeitos de acesso à rede postal);
- (ii) A Empresa entende adotar neste domínio boas práticas concorrenciais seja atendendo à eficiência da sua rede postal seja às condições de acesso estabelecidas por operadores de serviço postal universal de outros Estados-Membros.

O processo encontra-se em fase de instrução, não existindo ainda uma decisão da Autoridade da Concorrência. Uma eventual decisão final desta entidade no sentido da aplicação de uma potencial coima e/ou penalidades está sujeita ainda a recurso judicial.

Aquisição Transporta

Conforme previsto, a 4 de maio de 2017 ficou concluída a aquisição pelos CTT da totalidade do capital social da “Transporta – Transportes Porta a Porta S.A.”. O contrato de compra e venda com o Grupo Barraqueiro tinha sido anunciado a 15 de dezembro de 2016, tendo posteriormente os CTT sido notificados da decisão de não oposição da Autoridade da Concorrência a 2 de março de 2017.

Esta aquisição enquadra-se na estratégia de expansão e diversificação dos CTT, através da qual se pretende capturar oportunidades de crescimento em mercados adjacentes e com sinergias de negócio com o mercado CEP. Recentemente, a integração tem-se centrado na migração de objetos entre redes e na otimização de recursos humanos. No âmbito do processo gradual de integração no universo CTT, a otimização de recursos humanos já se encontrava planeada, e visa a sustentabilidade da empresa assim como a sua eficiência produtiva e operacional.

27. EVENTOS SUBSEQUENTES

Após o termo do exercício e até à presente data, não ocorreu qualquer facto relevante, considerado material, para a atividade da Empresa que não tenha sido divulgado no anexo às demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

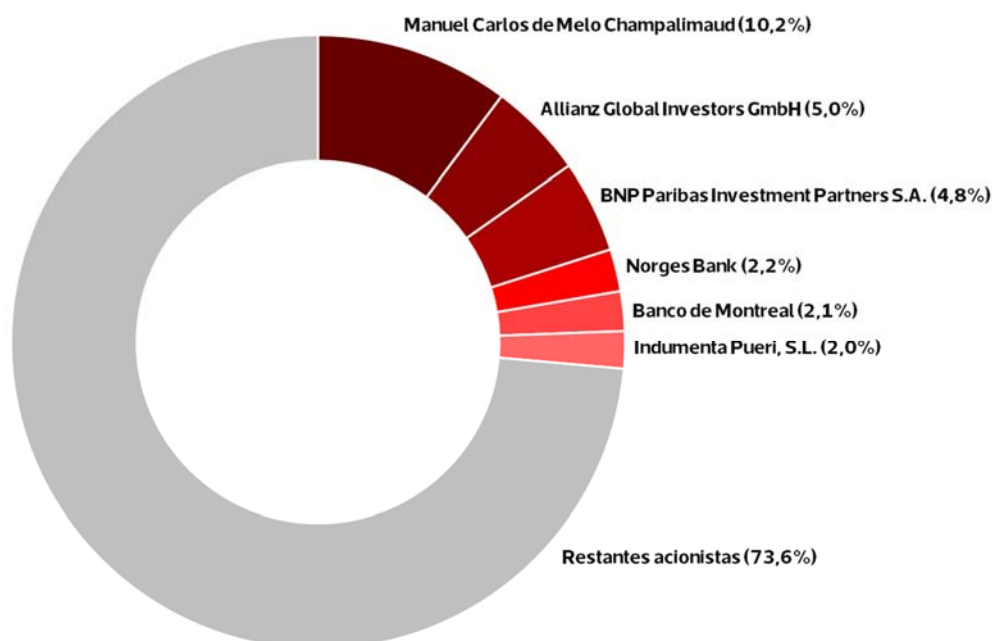
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PARTE III – INFORMAÇÃO DE GOVERNO SOCIETÁRIO

1. Estrutura de capital

No 1º semestre de 2017 o capital social dos CTT de 75 000 000 euros encontrava-se integralmente subscrito e realizado, sendo representado por 150 000 000 de ações, cada uma com valor nominal de cinquenta cêntimos de euro. Estas ações são nominativas e escriturais, não existindo categorias diferentes de ações. A totalidade das ações representativas do capital da Sociedade está admitida à negociação no mercado regulamentado da *Euronext Lisbon*.

À data de 30 de junho de 2017 a composição acionista dos CTT, em termos de participações qualificadas, apresentava-se conforme segue:



2. Lista dos titulares de participações sociais qualificadas

No final do 1º semestre de 2017, em conformidade com as comunicações efetuadas à Sociedade, a estrutura das participações qualificadas nos CTT, calculadas nos termos do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários, era como segue:

Estrutura Acionista dos CTT em 30 de junho de 2017
tendo por referência as comunicações efetuadas à Sociedade

Acionistas		Nº Ações	% Capital	% Direitos de voto
Gestmin SGPS, S.A. ⁽¹⁾		15 072 519	10,048%	10,048%
Manuel Carlos de Melo Champalimaud ⁽¹⁾	Total	15 357 404	10,238%	10,238%
Allianz Global Investors GmbH ⁽²⁾	Total	7 552 637	5,035%	5,035%
BNP Paribas Asset Management SAS ⁽³⁾⁽⁴⁾			3,71%	3,71%
BNP Paribas Investment Partners S.A. ⁽⁴⁾	Total	7 274 095	4,849%	4,849%
Norges Bank	Total	3 333 792	2,223%	2,223%
F&C Asset Management plc ⁽⁵⁾		3 124 801	2,083%	2,083%
Banco de Montreal ⁽⁵⁾	Total	3 124 801	2,083%	2,083%
Wilmington Capital, S.L. ⁽⁶⁾		3 020 368	2,014%	2,014%
Indumenta Pueri, S.L. ⁽⁶⁾	Total	3 020 368	2,014%	2,014%
CTT, S.A. (ações próprias) ⁽⁷⁾	Total	1	0,000%	0,000%
Restantes acionistas	Total	110 336 902	73,558%	73,558%
TOTAL		150 000 000	100,000%	100,000%

⁽¹⁾ Inclui 15.000.000 ações detidas pela Gestmin SGPS, S.A. e 72.519 ações detidas pelos membros do Conselho de Administração da Gestmin, sendo estas últimas imputáveis à Gestmin. Participação qualificada imputável, direta e indiretamente, a Manuel Carlos de Melo Champalimaud, que detém o controlo da Gestmin, sendo igualmente detentor direto de 284.885 ações correspondentes a 0,190% do capital social e dos direitos de voto nos CTT.

⁽²⁾ Anteriormente denominada: Allianz Global Investors Europe GmbH.

⁽³⁾ Empresa controlada pelo BNP Paribas Investment Partners, S.A..

⁽⁴⁾ Percentagens indicadas pelo acionista na última comunicação de participação qualificada, publicada em comunicado de 4 de maio de 2017 no site dos CTT (www.ctt.pt) e no da CMVM (www.cmvm.pt): BNP Paribas Asset Management - 1,86% diretamente; BNP Paribas Investment Partners Belgium SA - 1,09% diretamente (votação por procuração através de BNP Paribas Investment Partners UK Ltd); BNP Paribas Investment Partners Luxembourg - 1,90% indiretamente (votação por procuração através de BNP Paribas Asset Management 1,846% + BNP Paribas Investment Partners Nederland N.V. 0,055%).

⁽⁵⁾ Participação imputável à F&C Asset Management plc enquanto entidade com a qual a F&C Management Limited, a F&C Investment Business Limited e a F&C Managers Limited se encontram em relação de domínio. A F&C Asset Management plc encontra-se sob o domínio da BMO Global Asset Management (Europe) Limited que, por sua vez, se encontra sob o domínio do Banco de Montreal.

⁽⁶⁾ A Wilmington Capital, S.L. é controlada pela Indumenta Pueri, S.L..

⁽⁷⁾ Em 31 de janeiro de 2017, e em execução da política remuneratória aprovada pela Comissão de Vencimentos para o mandato 2014/2016 e do Plano de Atribuição de Ações a Administradores executivos aprovado pela Assembleia Geral em 5 de maio de 2015, procedeu-se à atribuição de um total de 600.530 ações próprias representativas de 0,400% do capital social aos Administradores Executivos da Sociedade, a título de remuneração variável a longo prazo. Na presente data, os CTT são assim detentores de 1 ação própria correspondente a 0,000% do capital social, com o valor nominal de 0,50 €, encontrando-se todos os direitos inerentes suspensos nos termos do artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais.

A informação atualizada à data de aprovação do presente relatório sobre as participações qualificadas na Sociedade pode também ser consultada em www.ctt.pt e no site da Comissão de Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), www.cmvm.pt.

3. Ações próprias

À data de 31 de dezembro de 2016, após a aquisição de ações próprias levada a cabo em várias tranches durante os anos de 2015 e 2016, os CTT eram titulares de 600 531 ações próprias, representativas de 0,400% do respetivo capital social. As referidas ações destinavam-se a dar cumprimento à política remuneratória definida pela Comissão de Vencimentos para o mandato 2014/2016 e ao Plano de Atribuição de Ações a Administradores Executivos aprovado em Assembleia Geral.

Nesta conformidade, em 31 de janeiro de 2017 e em execução da referida política remuneratória, foi atribuído aos Administradores Executivos da Sociedade, a título de remuneração variável a longo prazo ("RVLP"), um total de 600 530 ações próprias representativas de 0,400% do capital social.

Na presente data, os CTT são assim detentores de 1 ação própria correspondente a 0,000% do capital social, com o valor nominal de 0,50 €, encontrando-se todos os direitos inerentes suspensos nos termos referidos.

4. Posição acionista e transações relevantes dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização

No dia 20 de abril de 2017 realizou-se a Assembleia Geral dos CTT – Correios de Portugal durante a qual foram eleitos os órgãos sociais da Empresa para o triénio. Em resultado dessa eleição a constituição do Conselho de Administração dos CTT ("CA") foi alterada, pelo que se apresentam abaixo os quadros com o número de ações detidas pelos membros que constituíam o CA antes e após a AG supra referida, bem como pelo órgão de fiscalização da sociedade e pelas entidades com eles estreitamente relacionadas, incluindo todas as suas aquisições, onerações ou alienações das referidas ações realizadas durante o 1º semestre de 2017, de acordo com as comunicações efetuadas à Sociedade, nos termos do disposto no nº 5 do artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais e no artigo 14º do Regulamento da CMVM nº 5/2008.

Conselho de Administração ^(a)	Nº de Ações em 31.12.2016	Data	Aquisição	Oneração	Alienação	Preço	Nº de Ações em 30.06.2017
António Sarmiento Gomes Mota	0						0
Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda	3.110	31.01.2017	148.142			0 € ^(b)	
		01.02.2017			83.270	5,016 € ^(c)	67.982
Manuel Cabral de Abreu Castelo-Branco	1.550	31.01.2017	111.504			0 € ^(b)	
		01.02.2017			62.676	5,016 € ^(c)	50.378 ^(d)
André Manuel Pereira Gorjão de Andrade Costa	3.890	31.01.2017	117.876			0 € ^(b)	
		01.02.2017			66.258	5,016 € ^(c)	50.378
Dionizia Maria Ribeiro Farinha Ferreira	0	31.01.2017	111.504			0 € ^(b)	
		01.02.2017			62.676	5,016 € ^(c)	48.828
Ana M ^a Carvalho Jordão Ribeiro Monteiro de Macedo	0	31.01.2017	111.504			0 € ^(b)	
		01.02.2017			62.676	5,016 € ^(c)	48.828 ^(d)
Rui Miguel de Oliveira Horta e Costa ^(e)	0 ^(e)	08.02.2017					0
António Pedro Ferreira Vaz da Silva ^(f)	0 ^(f)	20.04.2017					0
Francisco Maria da Costa de Sousa Macedo Simão ^(f)	0 ^(f)	20.04.2017					0
Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz	0						0
José Manuel Baptista Fino	0						0
Céline Dora Judith Abecassis-Moedas ^(g)	0						0

Conselho de Administração ^(a)	Nº de Ações em 31.12.2016	Data	Aquisição	Oneração	Alienação	Preço	Nº de Ações em 30.06.2017
Manuel Carlos de Melo Champalimaud ^(b)	284.885						284.885 ^(h)
João Afonso Ramalho Sopas Pereira Bento ⁽ⁱ⁾	9.550						9.550
M ^a Luísa Coutinho F. L. de Castro Anacoreta Correia ⁽ⁱ⁾	0	20.04.2017					0
Belén Amatriain Corbi ⁽ⁱ⁾	0	20.04.2017					0
Rafael Caldeira de Castel-Branco Valverde ⁽ⁱ⁾	0	20.04.2017					0

^(a) Inclui os membros da Comissão Executiva e da Comissão de Auditoria.

^(b) Aquisição a título de remuneração variável a longo prazo ("RVLP"), referente ao mandato 2014-2016.

^(c) Preço médio ponderado. O detalhe das transações consta do Anexo I à PARTE III deste relatório.

^(d) Número de ações detidas à data da Assembleia Geral de 20 de abril de 2017, data em que cessou as funções de Administrador(a) Executivo(a).

^(e) Comunicou a renúncia ao cargo de Administrador Não-Executivo em 08 de fevereiro de 2017. Número de ações detidas nessa data.

^(f) Eleito Administrador Executivo na Assembleia Geral de 20 de abril de 2017.

^(g) Cooptada por deliberação do Conselho de Administração de 04 de agosto de 2016 ratificada na Assembleia Geral de 20 de abril de 2017 e eleita na mesma Assembleia Geral para o cargo de Administradora Não-Executiva.

^(h) Cessou as funções de Administrador Não-Executivo na data da Assembleia Geral de 20 de abril de 2017. Número de ações detidas nessa data.

⁽ⁱ⁾ Eleito(a) Administrador(a) Não-Executivo(a) na Assembleia Geral de 20 de abril de 2017. Número de ações detidas nessa data.

Partes Estreitamente Relacionadas	Nº de Ações em 31.12.2016	Data	Aquisição	Oneração	Alienação	Preço	Nº de Ações em 30.06.2017
Susana Gorjão Costa ^(j)	3.110						3.110
Gestmin SGPS, S.A. ^(k)	14.576.115	06.02.2017	60.000			5,043 €	14.636.115 ^(l)
		10.03.2017	200.000			4,830 €	14.836.115 ^(l)
		13.03.2017	163.885			4,862 €	15.000.000

^(j) Pessoa estreitamente relacionada com André Manuel Pereira Gorjão de Andrade Costa.

^(k) Entidade estreitamente relacionada com Manuel Carlos de Melo Champalimaud e João Afonso Ramalho Sopas Pereira Bento. O detalhe das transações consta do Anexo II à PARTE III deste relatório.

^(l) Número de ações detidas na sequência da transação.

Revisor Oficial de Contas e Auditor Externo	Nº de Ações em 31.12.2016	Data	Aquisição	Oneração	Alienação	Preço	Nº de Ações em 30.06.2017
KPMG & Associados, SROC, S.A.	0						0
Maria Cristina Santos Ferreira ^(m)	0						0
Paulo Manuel Martins Quintas Paixão	0						0
Vítor Manuel da Cunha Ribeirinho	0						0

^(m) A partir de 1 de maio de 2017 foi substituída como representante do ROC por Paulo Manuel Martins Quintas Paixão.

Para além das acima indicadas, os membros dos órgãos de administração e fiscalização dos CTT não detinham, a 30 de junho de 2017, quaisquer outros valores mobiliários emitidos pela Sociedade ou por sociedades com esta em relação de domínio ou de grupo, nem realizaram durante o primeiro semestre de 2017 quaisquer transações relativamente a estes valores mobiliários.

5. Negócios com a Sociedade e exercício de outras atividades pelos atuais administradores

Não se registaram, no 1º semestre de 2017, autorizações do Conselho de Administração para que qualquer um dos seus membros realizasse negócios com a Sociedade ou com sociedades que com esta estejam em relação de domínio ou de grupo.

Por deliberação de Assembleia Geral de 20 de abril de 2017 foram eleitos para os cargos de administradores executivos da Sociedade, António Pedro Ferreira Vaz da Silva e Francisco Maria da Costa de Sousa de Macedo Simão os quais exerciam, à data da respetiva eleição, as funções de Diretor da Rede de Lojas e Diretor de Estratégia e Desenvolvimento. Estas funções eram desempenhadas no âmbito de contratos individuais de trabalho celebrados entre estes e os CTT os quais se encontram suspensos desde a data da sua eleição em cumprimento do previsto no número 2 do artigo 398º do Código das Sociedades Comerciais (CSC).

Com exceção dos administradores referidos no parágrafo anterior nenhum dos restantes administradores dos CTT exerceu, durante o 1º semestre de 2017, na Sociedade ou em sociedades que com esta estejam em relação de domínio ou de grupo, quaisquer funções temporárias ou permanentes ao abrigo de contrato de trabalho, subordinado ou autónomo.

A lista apresentada abaixo indica os cargos internos e externos à Sociedade desempenhados pelos membros dos órgãos de administração e fiscalização à data de aprovação do presente Relatório de Gestão Intercalar:

Membros do Conselho de Administração	Cargos Internos	Cargos Externos
António Sarmento Gomes Mota	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente Não-Executivo do Conselho de Administração dos CTT – Correios de Portugal, S.A. (de 2014 a 2016 deteve os cargos de Vice-Presidente do Conselho de Administração, Administrador Não-Executivo e <i>Lead Independent Director</i> dos CTT) • Presidente da Comissão de Governo Societário, Avaliação e Nomeações dos CTT – Correios de Portugal, S.A. (designado para o mandato 2017-2019) • Presidente da Comissão de Seleção do Banco CTT, S.A. • Membro da Comissão de Vencimentos (eleito em Assembleia Geral) do Banco CTT, S.A. 	<ul style="list-style-type: none"> • Membro do Conselho Geral e de Supervisão e da Comissão de Auditoria da EDP – Energias de Portugal, S.A., sendo Presidente da Comissão de Auditoria desde 2015. • Membro da Comissão de Vencimentos da PHAROL, SGPS, S.A. • Vice-Presidente do Instituto Português de <i>Corporate Governance</i>, sendo seu Presidente desde 2016
Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Vice-Presidente do Conselho de Administração</i> e Presidente Executivo (CEO) dos CTT (de 2012 a 2016 deteve os cargos de Presidente do Conselho de Administração e CEO dos CTT) • Presidente Não-Executivo do Conselho de Administração do Banco CTT, S.A. 	<ul style="list-style-type: none"> • Membro Não-Executivo do Conselho de Administração e das Comissões de Auditoria e Compliance e de Nomeações e Remunerações da Endesa Energia, S.A. • Presidente da Direção da COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação

Membros do Conselho de Administração	Cargos Internos	Cargos Externos
	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente do Conselho de Administração da CTT Expresso – Serviços Postais e Logística, S.A. • Presidente do Conselho de Administração da Tourline Express Mensajería, S.L.U. • Presidente da Comissão de Vencimentos (eleito em Assembleia Geral) do Banco CTT, S.A. • Presidente da Comissão de Remunerações (no Conselho de Administração) e Membro da Comissão de Seleção do Banco CTT, S.A. • Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Correio Expresso de Moçambique, S.A. 	<ul style="list-style-type: none"> • Membro do Conselho de Administração da Fundação Portuguesa das Comunicações (ex-Conselho Geral) • Membro do Conselho Consultivo da Nova <i>School of Business & Economics</i> • Membro da Comissão de Vencimentos da PHAROL, SGPS, S.A. (suspendeu o exercício do cargo entre agosto de 2012 e março de 2014) • Membro do Conselho Consultivo do Mestrado em Finanças da Católica <i>Lisbon School of Business & Economics</i> • Membro do Conselho Geral do Clube Naval de Cascais tendo sido designado Vice Comodoro deste órgão em 2016
André Manuel Pereira Gorjão de Andrade Costa	<ul style="list-style-type: none"> • Membro do Conselho de Administração e <i>Chief Financial Officer</i> (CFO) dos CTT (detém o cargo desde 2012, reeleito para o mandato 2017-2019) • Membro Não-Executivo do Conselho de Administração do Banco CTT, S.A. • Membro do Conselho de Administração da CTT Expresso – Serviços Postais e Logística, S.A. • Membro do Conselho de Administração da Tourline Express Mensajería, S.L.U. • Presidente do Conselho de Administração da Payshop (Portugal), S.A. 	<ul style="list-style-type: none"> • Membro da Direção da AEM – Associação de Empresas Emitentes de Valores Cotados em Mercado • Membro Não-Executivo do Conselho de Administração do Eurogiro A/S, sendo seu Vice-Presidente Não-Executivo desde 2015
Dionizia Maria Ribeiro Farinha Ferreira	<ul style="list-style-type: none"> • Membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva dos CTT (detém o cargo desde 2012, reeleita para o mandato 2017-2019) • Presidente do Conselho de Administração da Transporta – Transportes Porta a Porta, S.A. • Presidente do Conselho de Administração da CTT Contacto, S.A. • Presidente do Conselho de Administração da Mailtec Comunicação, S.A. • Membro dos Conselhos de Administração da CTT Expresso – 	

Membros do Conselho de Administração	Cargos Internos	Cargos Externos
	Serviços Postais e Logística, S.A. e da Tourline Express Mensajería, S.L.U. <ul style="list-style-type: none"> Membro do Conselho de Administração da Correio Expresso de Moçambique, S.A. 	
Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz	<ul style="list-style-type: none"> Membro Não-Executivo do Conselho de Administração dos CTT (detém o cargo desde 2014, reeleito para o mandato 2017-2019). Membro da Comissão de Auditoria dos CTT (detém o cargo desde 2014, reeleito para o mandato 2017-2019) Presidente da Comissão de Ética dos CTT (reeleito para o mandato 2017-2019) 	<ul style="list-style-type: none"> Presidente do Conselho Fiscal da Sagasta Finance, STC, S.A. Presidente da Sociedade Gestora do Fundo de Capital de Risco Bem Comum Gerente da I Cook - Organização de Eventos, Lda. Membro do Conselho Consultivo da Luz Saúde, S.A. Membro da Comissão Consultiva do Instituto Português de Corporate Governance Presidente da Nova School of Business and Economics Membro dos International e European Boards da UNIAPAC – Union des Entrepreneurs Chrétiens Vice-Presidente do Fórum para a Competitividade
José Manuel Baptista Fino	<ul style="list-style-type: none"> Membro Não-Executivo do Conselho de Administração dos CTT (detém o cargo desde 2014, reeleito para o mandato 2017 – 2019). Membro da Comissão de Governo Societário, Avaliação e Nomeações dos CTT (detém o cargo desde 2014, designado para o mandato 2017 – 2019) Membro da Comissão de Seleção do Banco CTT, S.A. 	<ul style="list-style-type: none"> Presidente do Conselho de Administração da Ramada Energias Renováveis, S.A. Membro Não-Executivo do Conselho de Administração da SDC – Investimentos, SGPS, S.A. Administrador Único da Dignatis – Investimentos Imobiliários e Turísticos, SGPS, S.A. Presidente do Conselho de Administração da Ramada Holdings SGPS, S.A. Sócio-Gerente da Sociedade Nova Algodoeira, Lda. Administrador Único da Dorfino Imobiliário, S.A. Membro Não-Executivo do Conselho de Administração da Specialty Minerals (Portugal) Especialidades Minerais, S.A.

Membros do Conselho de Administração	Cargos Internos	Cargos Externos
Céline Dora Judith Abecassis-Moedas	<ul style="list-style-type: none"> • Membro Não-Executivo do Conselho de Administração dos CTT (cooptada em 2016, reeleita para o mandato 2017-2019) • Membro da Comissão de Governo Societário, Avaliação e Nomeações dos CTT (designada para o mandato 2017 – 2019) 	<ul style="list-style-type: none"> • Membro Não-Executivo do Conselho de Administração da José de Mello Saúde, S.A. • Membro da Comissão de Auditoria da Europac (<i>Papeles y Cartones de Europa, S.A.</i>) • <i>Lead Independent Director</i> e Presidente da Comissão de Nomeações e Remunerações da Europac (<i>Papeles y Cartones de Europa, S.A.</i>) • Membro Não-Executivo do Conselho de Administração da Europac (<i>Papeles y Cartones de Europa, S.A.</i>)
António Pedro Ferreira Vaz da Silva	<ul style="list-style-type: none"> • Membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva dos CTT (designado para o mandato 2017 – 2019) • Membro do Conselho de Administração da CTT Expresso – Serviços Postais e Logística, S.A. (designado para completar o mandato 2015/2017) 	
Francisco Maria da Costa de Sousa de Macedo Simão	<ul style="list-style-type: none"> • Membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva dos CTT (designado para o mandato 2017 – 2019) • Membro do Conselho de Administração da CTT Expresso – Serviços Postais e Logística, S.A. (designado para completar o mandato 2015/2017) • Presidente do Conselho de Administração da Escrita Inteligente, S.A. (<i>start-up</i> da área digital adquirida pelos CTT) 	<ul style="list-style-type: none"> • Membro Não-Executivo do Conselho de Administração da Almonda S.A. (principal acionista da Renova)
João Afonso Ramalho Sopas Pereira Bento	<ul style="list-style-type: none"> • Membro Não-Executivo do Conselho de Administração dos CTT (designado para o mandato 2017 – 2019) • Membro da Comissão de Governo Societário Avaliação e Nomeações dos CTT (designado para o mandato 2017 – 2019) 	<ul style="list-style-type: none"> • Membro do Conselho de Administração da Sogestão, S.A. • Gerente da Gestmin Serviços, Unipessoal, Lda. • Membro do Conselho de Administração da OZ Energia, S.A. • Vice-Presidente do Conselho de Administração e <i>Chief Executive Officer</i> (CEO) da Gestmin, SGPS, S.A. • Membro do Conselho Geral do Instituto Português de <i>Corporate Governance</i>

Membros do Conselho de Administração	Cargos Internos	Cargos Externos
		<ul style="list-style-type: none"> • Membro da Direção da COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação (Presidente entre 2012-2015) • Presidente do Clube de Golfe da Quinta do Peru • Membro do Conselho Consultivo da ANI – Agência Nacional de Inovação • Membro do Conselho Consultivo da Universidade de Lisboa • Membro Permanente do Conselho Consultivo da AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal • Vice-Presidente da Academia de Engenharia • Presidente Honorário da ASECAP – Associação Europeia de Auto-Estradas com Portagens
Maria Luísa Coutinho Ferreira Leite de Castro Anacoreta Correia	<ul style="list-style-type: none"> • Membro Não-Executivo do Conselho de Administração dos CTT (designada para o mandato 2017 – 2019) • Presidente da Comissão de Auditoria dos CTT (designada para o mandato 2017 – 2019) 	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente do Conselho Fiscal da Sogrape, SGPS, S.A. • Sócia da Novais, Anacoreta & Associado, SROC • Membro Não-Executivo do Conselho de Administração e da Comissão de Auditoria da Impresa, S.A. • Presidente do Conselho Fiscal da Ordem dos ROC e sua representante na <i>Fédération des Experts-Comptables Européens</i> • Membro do Conselho Científico da Associação Fiscal Portuguesa • Árbitro em matérias tributárias do CAAD – Centro de Arbitragem Administrativa
Belén Amatriain Corbi	<ul style="list-style-type: none"> • Membro Não-Executivo do Conselho de Administração dos CTT (designada para o mandato 2017 – 2019) • Membro da Comissão de Auditoria dos CTT (designada para o mandato 2017 – 2019) 	<ul style="list-style-type: none"> • Membro Não-Executivo do Conselho de Administração e Presidente da Comissão de Auditoria da PRIM (empresa cotada da área das tecnologias da saúde) • Membro Não-Executivo do Conselho de Administração e Membro da Comissão de Nomeações e Remunerações da Euskaltel (empresa cotada da área das telecomunicações)

Membros do Conselho de Administração	Cargos Internos	Cargos Externos
		<ul style="list-style-type: none"> • Membro Não-Executivo do Conselho de Administração, Presidente da Comissão de Nomeações e Remunerações e Membro da Comissão de Auditoria e Compliance da SolidQ (Business Intelligence) • Membro Não-Executivo do Conselho de Administração e Membro da Comissão de Auditoria e Compliance e da Comissão de Risco e Presidente da Comissão de Nomeações e Remunerações do Banco Evo (Espanha) • Membro Não-Executivo do Conselho de Administração e Membro da Comissão de Nomeações e Remunerações do IC-A Instituto de Consejeros-Administradores
Rafael Caldeira de Castel-Branco Valverde	<ul style="list-style-type: none"> • Membro Não-Executivo do Conselho de Administração dos CTT (designado para o mandato 2017 – 2019) • Membro da Comissão de Governo Societário, Avaliação e Nomeações dos CTT (designado para o mandato 2017 – 2019) 	<ul style="list-style-type: none"> • Membro Não-Executivo do Conselho de Administração da Empark – <i>Aparcamientos y Servicios, S.A.</i>

ANEXO I

Detalhe das transações com ações dos CTT efetuadas pelo **CEO Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda** durante o 1º semestre de 2017, conforme comunicações enviadas aos CTT:

Tipo de transação	Local	Preço	Quantidade	Data da transação
Venda	XLIS	4,950 €	618	01-02-2017
Venda	XLIS	4,951 €	284	01-02-2017
Venda	XLIS	4,952 €	700	01-02-2017
Venda	XLIS	4,955 €	869	01-02-2017
Venda	XLIS	4,956 €	1.234	01-02-2017
Venda	XLIS	4,960 €	1.319	01-02-2017
Venda	XLIS	4,963 €	371	01-02-2017
Venda	XLIS	4,965 €	370	01-02-2017
Venda	XLIS	4,970 €	2.590	01-02-2017
Venda	XLIS	4,980 €	4.262	01-02-2017
Venda	XLIS	4,981 €	158	01-02-2017
Venda	XLIS	4,982 €	446	01-02-2017
Venda	XLIS	4,983 €	554	01-02-2017
Venda	XLIS	4,984 €	587	01-02-2017
Venda	XLIS	4,985 €	1.074	01-02-2017
Venda	XLIS	4,986 €	1.564	01-02-2017
Venda	XLIS	4,987 €	247	01-02-2017
Venda	XLIS	4,989 €	25	01-02-2017
Venda	XLIS	4,990 €	4.542	01-02-2017
Venda	XLIS	4,991 €	2.988	01-02-2017
Venda	XLIS	4,992 €	439	01-02-2017
Venda	XLIS	4,993 €	295	01-02-2017
Venda	XLIS	4,994 €	4.403	01-02-2017
Venda	XLIS	4,995 €	3.507	01-02-2017
Venda	XLIS	4,999 €	3.517	01-02-2017
Venda	XLIS	5,000 €	12.246	01-02-2017
Venda	XLIS	5,001 €	299	01-02-2017
Venda	XLIS	5,005 €	1.592	01-02-2017
Venda	XLIS	5,010 €	1.295	01-02-2017
Venda	XLIS	5,011 €	389	01-02-2017
Venda	XLIS	5,013 €	119	01-02-2017
Venda	XLIS	5,014 €	95	01-02-2017
Venda	XLIS	5,015 €	1.974	01-02-2017
Venda	XLIS	5,016 €	197	01-02-2017
Venda	XLIS	5,020 €	297	01-02-2017
Venda	XLIS	5,023 €	104	01-02-2017

Tipo de transação	Local	Preço	Quantidade	Data da transação
Venda	XLIS	5,026 €	203	01-02-2017
Venda	XLIS	5,027 €	72	01-02-2017
Venda	XLIS	5,029 €	133	01-02-2017
Venda	XLIS	5,030 €	1.700	01-02-2017
Venda	XLIS	5,031 €	417	01-02-2017
Venda	XLIS	5,034 €	740	01-02-2017
Venda	XLIS	5,035 €	1.282	01-02-2017
Venda	XLIS	5,040 €	2.232	01-02-2017
Venda	XLIS	5,042 €	132	01-02-2017
Venda	XLIS	5,043 €	133	01-02-2017
Venda	XLIS	5,044 €	119	01-02-2017
Venda	XLIS	5,045 €	1.577	01-02-2017
Venda	XLIS	5,049 €	987	01-02-2017
Venda	XLIS	5,050 €	1.734	01-02-2017
Venda	XLIS	5,051 €	669	01-02-2017
Venda	XLIS	5,055 €	300	01-02-2017
Venda	XLIS	5,056 €	1.119	01-02-2017
Venda	XLIS	5,060 €	3.674	01-02-2017
Venda	XLIS	5,065 €	246	01-02-2017
Venda	XLIS	5,070 €	1.974	01-02-2017
Venda	XLIS	5,075 €	493	01-02-2017
Venda	XLIS	5,080 €	1.418	01-02-2017
Venda	XLIS	5,090 €	863	01-02-2017
Venda	XLIS	5,100 €	1.442	01-02-2017
Venda	XLIS	5,101 €	318	01-02-2017
Venda	XLIS	5,102 €	369	01-02-2017
Venda	XLIS	5,104 €	126	01-02-2017
Venda	XLIS	5,120 €	493	01-02-2017
Venda	XLIS	5,140 €	290	01-02-2017
Venda	XLIS	5,160 €	1.110	01-02-2017
Venda	XLIS	5,163 €	247	01-02-2017
Venda	XLIS	5,168 €	149	01-02-2017
Venda	XLIS	5,170 €	494	01-02-2017
Venda	XLIS	5,171 €	247	01-02-2017
Venda	XLIS	5,175 €	75	01-02-2017
Venda	XLIS	5,180 €	123	01-02-2017

Detalhe das transações com ações dos CTT efetuadas pelo **Administrador Executivo Manuel Cabral de Abreu Castelo-Branco** durante o 1º semestre de 2017, conforme comunicações enviadas aos CTT:

Tipo de transação	Local	Preço	Quantidade	Data da transação
Venda	XLIS	4,950 €	466	01-02-2017
Venda	XLIS	4,951 €	215	01-02-2017
Venda	XLIS	4,952 €	527	01-02-2017
Venda	XLIS	4,955 €	654	01-02-2017
Venda	XLIS	4,956 €	928	01-02-2017
Venda	XLIS	4,960 €	994	01-02-2017
Venda	XLIS	4,963 €	278	01-02-2017
Venda	XLIS	4,965 €	279	01-02-2017
Venda	XLIS	4,970 €	1.949	01-02-2017
Venda	XLIS	4,980 €	3.208	01-02-2017
Venda	XLIS	4,981 €	119	01-02-2017
Venda	XLIS	4,982 €	336	01-02-2017

Tipo de transação	Local	Preço	Quantidade	Data da transação
Venda	XLIS	4,983 €	417	01-02-2017
Venda	XLIS	4,984 €	442	01-02-2017
Venda	XLIS	4,985 €	808	01-02-2017
Venda	XLIS	4,986 €	1.179	01-02-2017
Venda	XLIS	4,987 €	186	01-02-2017
Venda	XLIS	4,989 €	20	01-02-2017
Venda	XLIS	4,990 €	3.418	01-02-2017
Venda	XLIS	4,991 €	2.250	01-02-2017
Venda	XLIS	4,992 €	331	01-02-2017
Venda	XLIS	4,993 €	221	01-02-2017
Venda	XLIS	4,994 €	3.314	01-02-2017
Venda	XLIS	4,995 €	2.639	01-02-2017

Tipo de transação	Local	Preço	Quantidade	Data da transação
Venda	XLIS	4,999 €	2.647	01-02-2017
Venda	XLIS	5,000 €	9.217	01-02-2017
Venda	XLIS	5,001 €	224	01-02-2017
Venda	XLIS	5,005 €	1.198	01-02-2017
Venda	XLIS	5,010 €	974	01-02-2017
Venda	XLIS	5,011 €	293	01-02-2017
Venda	XLIS	5,013 €	89	01-02-2017
Venda	XLIS	5,014 €	73	01-02-2017
Venda	XLIS	5,015 €	1.485	01-02-2017
Venda	XLIS	5,016 €	149	01-02-2017
Venda	XLIS	5,020 €	223	01-02-2017
Venda	XLIS	5,023 €	79	01-02-2017
Venda	XLIS	5,026 €	154	01-02-2017
Venda	XLIS	5,027 €	53	01-02-2017
Venda	XLIS	5,029 €	99	01-02-2017
Venda	XLIS	5,030 €	1.279	01-02-2017
Venda	XLIS	5,031 €	315	01-02-2017
Venda	XLIS	5,034 €	558	01-02-2017
Venda	XLIS	5,035 €	966	01-02-2017
Venda	XLIS	5,040 €	1.681	01-02-2017
Venda	XLIS	5,042 €	100	01-02-2017
Venda	XLIS	5,043 €	99	01-02-2017
Venda	XLIS	5,044 €	89	01-02-2017
Venda	XLIS	5,045 €	1.188	01-02-2017

Tipo de transação	Local	Preço	Quantidade	Data da transação
Venda	XLIS	5,049 €	743	01-02-2017
Venda	XLIS	5,050 €	1.306	01-02-2017
Venda	XLIS	5,051 €	504	01-02-2017
Venda	XLIS	5,055 €	226	01-02-2017
Venda	XLIS	5,056 €	842	01-02-2017
Venda	XLIS	5,060 €	2.766	01-02-2017
Venda	XLIS	5,065 €	186	01-02-2017
Venda	XLIS	5,070 €	1.485	01-02-2017
Venda	XLIS	5,075 €	371	01-02-2017
Venda	XLIS	5,080 €	1.067	01-02-2017
Venda	XLIS	5,090 €	650	01-02-2017
Venda	XLIS	5,100 €	1.085	01-02-2017
Venda	XLIS	5,101 €	239	01-02-2017
Venda	XLIS	5,102 €	277	01-02-2017
Venda	XLIS	5,104 €	94	01-02-2017
Venda	XLIS	5,120 €	371	01-02-2017
Venda	XLIS	5,140 €	217	01-02-2017
Venda	XLIS	5,160 €	835	01-02-2017
Venda	XLIS	5,163 €	186	01-02-2017
Venda	XLIS	5,168 €	111	01-02-2017
Venda	XLIS	5,170 €	371	01-02-2017
Venda	XLIS	5,171 €	186	01-02-2017
Venda	XLIS	5,175 €	56	01-02-2017
Venda	XLIS	5,180 €	92	01-02-2017

Detalhe das transações com ações dos CTT efetuadas pelo **Administrador Executivo André Manuel Pereira Gorjão de Andrade Costa** durante o 1º semestre de 2017, conforme comunicações enviadas aos CTT:

Tipo de transação	Local	Preço	Quantidade	Data da transação
Venda	XLIS	4,950 €	492	01-02-2017
Venda	XLIS	4,951 €	226	01-02-2017
Venda	XLIS	4,952 €	557	01-02-2017
Venda	XLIS	4,955 €	692	01-02-2017
Venda	XLIS	4,956 €	982	01-02-2017
Venda	XLIS	4,960 €	1.049	01-02-2017
Venda	XLIS	4,963 €	295	01-02-2017
Venda	XLIS	4,965 €	295	01-02-2017
Venda	XLIS	4,970 €	2.061	01-02-2017
Venda	XLIS	4,980 €	3.391	01-02-2017
Venda	XLIS	4,981 €	126	01-02-2017
Venda	XLIS	4,982 €	355	01-02-2017
Venda	XLIS	4,983 €	441	01-02-2017
Venda	XLIS	4,984 €	467	01-02-2017
Venda	XLIS	4,985 €	855	01-02-2017
Venda	XLIS	4,986 €	1.245	01-02-2017
Venda	XLIS	4,987 €	197	01-02-2017
Venda	XLIS	4,989 €	20	01-02-2017
Venda	XLIS	4,990 €	3.613	01-02-2017
Venda	XLIS	4,991 €	2.378	01-02-2017
Venda	XLIS	4,992 €	349	01-02-2017
Venda	XLIS	4,993 €	234	01-02-2017
Venda	XLIS	4,994 €	3.504	01-02-2017
Venda	XLIS	4,995 €	2.790	01-02-2017
Venda	XLIS	4,999 €	2.799	01-02-2017
Venda	XLIS	5,000 €	9.744	01-02-2017
Venda	XLIS	5,001 €	238	01-02-2017
Venda	XLIS	5,005 €	1.267	01-02-2017
Venda	XLIS	5,010 €	1.030	01-02-2017
Venda	XLIS	5,011 €	310	01-02-2017

Tipo de transação	Local	Preço	Quantidade	Data da transação
Venda	XLIS	5,013 €	94	01-02-2017
Venda	XLIS	5,014 €	75	01-02-2017
Venda	XLIS	5,015 €	1.571	01-02-2017
Venda	XLIS	5,016 €	157	01-02-2017
Venda	XLIS	5,020 €	236	01-02-2017
Venda	XLIS	5,023 €	83	01-02-2017
Venda	XLIS	5,026 €	161	01-02-2017
Venda	XLIS	5,027 €	57	01-02-2017
Venda	XLIS	5,029 €	106	01-02-2017
Venda	XLIS	5,030 €	1.353	01-02-2017
Venda	XLIS	5,031 €	332	01-02-2017
Venda	XLIS	5,034 €	588	01-02-2017
Venda	XLIS	5,035 €	1.020	01-02-2017
Venda	XLIS	5,040 €	1.777	01-02-2017
Venda	XLIS	5,042 €	105	01-02-2017
Venda	XLIS	5,043 €	106	01-02-2017
Venda	XLIS	5,044 €	94	01-02-2017
Venda	XLIS	5,045 €	1.255	01-02-2017
Venda	XLIS	5,049 €	786	01-02-2017
Venda	XLIS	5,050 €	1.380	01-02-2017
Venda	XLIS	5,051 €	533	01-02-2017
Venda	XLIS	5,055 €	239	01-02-2017
Venda	XLIS	5,056 €	891	01-02-2017
Venda	XLIS	5,060 €	2.923	01-02-2017
Venda	XLIS	5,065 €	196	01-02-2017
Venda	XLIS	5,070 €	1.571	01-02-2017
Venda	XLIS	5,075 €	392	01-02-2017
Venda	XLIS	5,080 €	1.128	01-02-2017
Venda	XLIS	5,090 €	687	01-02-2017
Venda	XLIS	5,100 €	1.147	01-02-2017

Tipo de transação	Local	Preço	Quantidade	Data da transação
Venda	XLIS	5,101 €	253	01-02-2017
Venda	XLIS	5,102 €	293	01-02-2017
Venda	XLIS	5,104 €	99	01-02-2017
Venda	XLIS	5,120 €	392	01-02-2017
Venda	XLIS	5,140 €	231	01-02-2017
Venda	XLIS	5,160 €	883	01-02-2017

Tipo de transação	Local	Preço	Quantidade	Data da transação
Venda	XLIS	5,163 €	197	01-02-2017
Venda	XLIS	5,168 €	118	01-02-2017
Venda	XLIS	5,170 €	393	01-02-2017
Venda	XLIS	5,171 €	197	01-02-2017
Venda	XLIS	5,175 €	59	01-02-2017
Venda	XLIS	5,180 €	98	01-02-2017

Detalhe das transações com ações dos CTT efetuadas pela **Administradora Executiva Dionizia Maria Ribeiro Farinha Ferreira** durante o 1º semestre de 2017, conforme comunicações enviadas aos CTT:

Tipo de transação	Local	Preço	Quantidade	Data da transação
Venda	XLIS	4,950 €	466	01-02-2017
Venda	XLIS	4,951 €	215	01-02-2017
Venda	XLIS	4,952 €	526	01-02-2017
Venda	XLIS	4,955 €	653	01-02-2017
Venda	XLIS	4,956 €	928	01-02-2017
Venda	XLIS	4,960 €	993	01-02-2017
Venda	XLIS	4,963 €	278	01-02-2017
Venda	XLIS	4,965 €	278	01-02-2017
Venda	XLIS	4,970 €	1.951	01-02-2017
Venda	XLIS	4,980 €	3.207	01-02-2017
Venda	XLIS	4,981 €	118	01-02-2017
Venda	XLIS	4,982 €	339	01-02-2017
Venda	XLIS	4,983 €	418	01-02-2017
Venda	XLIS	4,984 €	443	01-02-2017
Venda	XLIS	4,985 €	812	01-02-2017
Venda	XLIS	4,986 €	1.178	01-02-2017
Venda	XLIS	4,987 €	185	01-02-2017
Venda	XLIS	4,989 €	20	01-02-2017
Venda	XLIS	4,990 €	3.418	01-02-2017
Venda	XLIS	4,991 €	2.250	01-02-2017
Venda	XLIS	4,992 €	332	01-02-2017
Venda	XLIS	4,993 €	221	01-02-2017
Venda	XLIS	4,994 €	3.313	01-02-2017
Venda	XLIS	4,995 €	2.641	01-02-2017
Venda	XLIS	4,999 €	2.648	01-02-2017
Venda	XLIS	5,000 €	9.217	01-02-2017
Venda	XLIS	5,001 €	224	01-02-2017
Venda	XLIS	5,005 €	1.197	01-02-2017
Venda	XLIS	5,010 €	974	01-02-2017
Venda	XLIS	5,011 €	292	01-02-2017
Venda	XLIS	5,013 €	89	01-02-2017
Venda	XLIS	5,014 €	72	01-02-2017
Venda	XLIS	5,015 €	1.485	01-02-2017
Venda	XLIS	5,016 €	148	01-02-2017
Venda	XLIS	5,020 €	222	01-02-2017
Venda	XLIS	5,023 €	79	01-02-2017

Tipo de transação	Local	Preço	Quantidade	Data da transação
Venda	XLIS	5,026 €	153	01-02-2017
Venda	XLIS	5,027 €	53	01-02-2017
Venda	XLIS	5,029 €	99	01-02-2017
Venda	XLIS	5,030 €	1.281	01-02-2017
Venda	XLIS	5,031 €	314	01-02-2017
Venda	XLIS	5,034 €	557	01-02-2017
Venda	XLIS	5,035 €	966	01-02-2017
Venda	XLIS	5,040 €	1.681	01-02-2017
Venda	XLIS	5,042 €	99	01-02-2017
Venda	XLIS	5,043 €	99	01-02-2017
Venda	XLIS	5,044 €	89	01-02-2017
Venda	XLIS	5,045 €	1.188	01-02-2017
Venda	XLIS	5,049 €	742	01-02-2017
Venda	XLIS	5,050 €	1.306	01-02-2017
Venda	XLIS	5,051 €	505	01-02-2017
Venda	XLIS	5,055 €	225	01-02-2017
Venda	XLIS	5,056 €	842	01-02-2017
Venda	XLIS	5,060 €	2.766	01-02-2017
Venda	XLIS	5,065 €	186	01-02-2017
Venda	XLIS	5,070 €	1.485	01-02-2017
Venda	XLIS	5,075 €	373	01-02-2017
Venda	XLIS	5,080 €	1.068	01-02-2017
Venda	XLIS	5,090 €	650	01-02-2017
Venda	XLIS	5,100 €	1.085	01-02-2017
Venda	XLIS	5,101 €	238	01-02-2017
Venda	XLIS	5,102 €	277	01-02-2017
Venda	XLIS	5,104 €	94	01-02-2017
Venda	XLIS	5,120 €	372	01-02-2017
Venda	XLIS	5,140 €	217	01-02-2017
Venda	XLIS	5,160 €	836	01-02-2017
Venda	XLIS	5,163 €	185	01-02-2017
Venda	XLIS	5,168 €	111	01-02-2017
Venda	XLIS	5,170 €	371	01-02-2017
Venda	XLIS	5,171 €	185	01-02-2017
Venda	XLIS	5,175 €	55	01-02-2017
Venda	XLIS	5,180 €	93	01-02-2017

Detalhe das transações com ações dos CTT efetuadas pela **Administradora Executiva Ana Mª Carvalho Jordão Ribeiro Monteiro de Macedo** durante o 1º semestre de 2017, conforme comunicações enviadas aos CTT:

Tipo de transação	Local	Preço	Quantidade	Data da transação
Venda	XLIS	4,950 €	466	01-02-2017
Venda	XLIS	4,951 €	215	01-02-2017
Venda	XLIS	4,952 €	527	01-02-2017

Tipo de transação	Local	Preço	Quantidade	Data da transação
Venda	XLIS	4,955 €	654	01-02-2017
Venda	XLIS	4,956 €	928	01-02-2017
Venda	XLIS	4,960 €	993	01-02-2017

Tipo de transação	Local	Preço	Quantidade	Data da transação
Venda	XLIS	4,963 €	278	01-02-2017
Venda	XLIS	4,965 €	278	01-02-2017
Venda	XLIS	4,970 €	1.949	01-02-2017
Venda	XLIS	4,980 €	3.207	01-02-2017
Venda	XLIS	4,981 €	119	01-02-2017
Venda	XLIS	4,982 €	336	01-02-2017
Venda	XLIS	4,983 €	417	01-02-2017
Venda	XLIS	4,984 €	444	01-02-2017
Venda	XLIS	4,985 €	808	01-02-2017
Venda	XLIS	4,986 €	1.178	01-02-2017
Venda	XLIS	4,987 €	185	01-02-2017
Venda	XLIS	4,989 €	20	01-02-2017
Venda	XLIS	4,990 €	3.418	01-02-2017
Venda	XLIS	4,991 €	2.250	01-02-2017
Venda	XLIS	4,992 €	332	01-02-2017
Venda	XLIS	4,993 €	221	01-02-2017
Venda	XLIS	4,994 €	3.314	01-02-2017
Venda	XLIS	4,995 €	2.641	01-02-2017
Venda	XLIS	4,999 €	2.649	01-02-2017
Venda	XLIS	5,000 €	9.217	01-02-2017
Venda	XLIS	5,001 €	224	01-02-2017
Venda	XLIS	5,005 €	1.197	01-02-2017
Venda	XLIS	5,010 €	974	01-02-2017
Venda	XLIS	5,011 €	292	01-02-2017
Venda	XLIS	5,013 €	89	01-02-2017
Venda	XLIS	5,014 €	72	01-02-2017
Venda	XLIS	5,015 €	1.485	01-02-2017
Venda	XLIS	5,016 €	149	01-02-2017
Venda	XLIS	5,020 €	222	01-02-2017
Venda	XLIS	5,023 €	79	01-02-2017
Venda	XLIS	5,026 €	154	01-02-2017
Venda	XLIS	5,027 €	53	01-02-2017
Venda	XLIS	5,029 €	99	01-02-2017

Tipo de transação	Local	Preço	Quantidade	Data da transação
Venda	XLIS	5,030 €	1.280	01-02-2017
Venda	XLIS	5,031 €	315	01-02-2017
Venda	XLIS	5,034 €	557	01-02-2017
Venda	XLIS	5,035 €	966	01-02-2017
Venda	XLIS	5,040 €	1.681	01-02-2017
Venda	XLIS	5,042 €	100	01-02-2017
Venda	XLIS	5,043 €	99	01-02-2017
Venda	XLIS	5,044 €	89	01-02-2017
Venda	XLIS	5,045 €	1.188	01-02-2017
Venda	XLIS	5,049 €	742	01-02-2017
Venda	XLIS	5,050 €	1.306	01-02-2017
Venda	XLIS	5,051 €	505	01-02-2017
Venda	XLIS	5,055 €	226	01-02-2017
Venda	XLIS	5,056 €	842	01-02-2017
Venda	XLIS	5,060 €	2.766	01-02-2017
Venda	XLIS	5,065 €	186	01-02-2017
Venda	XLIS	5,070 €	1.485	01-02-2017
Venda	XLIS	5,075 €	371	01-02-2017
Venda	XLIS	5,080 €	1.069	01-02-2017
Venda	XLIS	5,090 €	650	01-02-2017
Venda	XLIS	5,100 €	1.085	01-02-2017
Venda	XLIS	5,101 €	238	01-02-2017
Venda	XLIS	5,102 €	277	01-02-2017
Venda	XLIS	5,104 €	94	01-02-2017
Venda	XLIS	5,120 €	372	01-02-2017
Venda	XLIS	5,140 €	217	01-02-2017
Venda	XLIS	5,160 €	836	01-02-2017
Venda	XLIS	5,163 €	185	01-02-2017
Venda	XLIS	5,168 €	111	01-02-2017
Venda	XLIS	5,170 €	371	01-02-2017
Venda	XLIS	5,171 €	185	01-02-2017
Venda	XLIS	5,175 €	55	01-02-2017
Venda	XLIS	5,180 €	94	01-02-2017

ANEXO II

Detalhe das transações com ações dos CTT efetuadas pela **Gestmin SGPS, S.A.** no dia 10 de março de 2017, conforme comunicações enviadas aos CTT:

Tipo de transação	Local	Preço	Quantidade	Data da transação
Compra	XLIS	4,745 €	200	10-03-2017
Compra	XLIS	4,748 €	1.000	10-03-2017
Compra	XLIS	4,750 €	1.000	10-03-2017
Compra	XLIS	4,756 €	1.000	10-03-2017
Compra	XLIS	4,760 €	1.000	10-03-2017
Compra	XLIS	4,781 €	1.000	10-03-2017
Compra	XLIS	4,782 €	1.000	10-03-2017
Compra	XLIS	4,785 €	5.000	10-03-2017
Compra	XLIS	4,786 €	800	10-03-2017
Compra	XLIS	4,787 €	4.000	10-03-2017
Compra	XLIS	4,790 €	3.500	10-03-2017
Compra	XLIS	4,791 €	2.500	10-03-2017
Compra	XLIS	4,792 €	7.500	10-03-2017
Compra	XLIS	4,793 €	1.000	10-03-2017
Compra	XLIS	4,794 €	1.000	10-03-2017
Compra	XLIS	4,795 €	11.000	10-03-2017
Compra	XLIS	4,797 €	2.400	10-03-2017
Compra	XLIS	4,798 €	2.583	10-03-2017
Compra	XLIS	4,799 €	1.440	10-03-2017
Compra	XLIS	4,800 €	9.072	10-03-2017
Compra	XLIS	4,801 €	2.500	10-03-2017
Compra	XLIS	4,802 €	1.500	10-03-2017
Compra	XLIS	4,803 €	150	10-03-2017
Compra	XLIS	4,804 €	3.350	10-03-2017
Compra	XLIS	4,805 €	1.605	10-03-2017
Compra	XLIS	4,806 €	2.500	10-03-2017
Compra	XLIS	4,807 €	1.000	10-03-2017
Compra	XLIS	4,808 €	792	10-03-2017
Compra	XLIS	4,809 €	991	10-03-2017
Compra	XLIS	4,810 €	25.536	10-03-2017
Compra	XLIS	4,812 €	500	10-03-2017
Compra	XLIS	4,813 €	2.500	10-03-2017
Compra	XLIS	4,815 €	12.750	10-03-2017

Tipo de transação	Local	Preço	Quantidade	Data da transação
Compra	XLIS	4,820 €	10.000	10-03-2017
Compra	XLIS	4,825 €	10.927	10-03-2017
Compra	XLIS	4,827 €	3.494	10-03-2017
Compra	XLIS	4,830 €	3.000	10-03-2017
Compra	XLIS	4,835 €	5.000	10-03-2017
Compra	XLIS	4,842 €	300	10-03-2017
Compra	XLIS	4,843 €	400	10-03-2017
Compra	XLIS	4,844 €	518	10-03-2017
Compra	XLIS	4,848 €	600	10-03-2017
Compra	XLIS	4,849 €	870	10-03-2017
Compra	XLIS	4,850 €	6.893	10-03-2017
Compra	XLIS	4,855 €	5.000	10-03-2017
Compra	XLIS	4,860 €	1.000	10-03-2017
Compra	XLIS	4,864 €	1.000	10-03-2017
Compra	XLIS	4,865 €	2.500	10-03-2017
Compra	XLIS	4,870 €	4.000	10-03-2017
Compra	XLIS	4,875 €	3.000	10-03-2017
Compra	XLIS	4,880 €	2.000	10-03-2017
Compra	XLIS	4,902 €	500	10-03-2017
Compra	XLIS	4,904 €	2.109	10-03-2017
Compra	XLIS	4,905 €	2.391	10-03-2017
Compra	XLIS	4,911 €	300	10-03-2017
Compra	XLIS	4,912 €	2.386	10-03-2017
Compra	XLIS	4,913 €	9.143	10-03-2017
Compra	XLIS	4,915 €	1.500	10-03-2017
Compra	XLIS	4,973 €	500	10-03-2017
Compra	XLIS	4,981 €	500	10-03-2017
Compra	XLIS	4,990 €	500	10-03-2017
Compra	XLIS	4,993 €	500	10-03-2017
Compra	XLIS	4,995 €	1.000	10-03-2017
Compra	XLIS	5,015 €	1.500	10-03-2017
Compra	XLIS	5,020 €	3.000	10-03-2017

Detalhe das transações com ações dos CTT efetuadas pela **Gestmin SGPS, S.A.** no dia 13 de março de 2017, conforme comunicações enviadas aos CTT:

Tipo de transação	Local	Preço	Quantidade	Data da transação
Compra	XLIS	4,825 €	2.987	13-03-2017
Compra	XLIS	4,829 €	2.500	13-03-2017
Compra	XLIS	4,830 €	4.000	13-03-2017
Compra	XLIS	4,833 €	3.000	13-03-2017
Compra	XLIS	4,835 €	9.500	13-03-2017
Compra	XLIS	4,836 €	2.000	13-03-2017
Compra	XLIS	4,840 €	11.000	13-03-2017
Compra	XLIS	4,845 €	28.069	13-03-2017
Compra	XLIS	4,850 €	1.500	13-03-2017
Compra	XLIS	4,854 €	431	13-03-2017
Compra	XLIS	4,855 €	2.500	13-03-2017
Compra	XLIS	4,859 €	1.343	13-03-2017

Tipo de transação	Local	Preço	Quantidade	Data da transação
Compra	XLIS	4,860 €	13.046	13-03-2017
Compra	XLIS	4,864 €	893	13-03-2017
Compra	XLIS	4,865 €	4.607	13-03-2017
Compra	XLIS	4,868 €	2.000	13-03-2017
Compra	XLIS	4,870 €	3.000	13-03-2017
Compra	XLIS	4,874 €	2.500	13-03-2017
Compra	XLIS	4,875 €	18.794	13-03-2017
Compra	XLIS	4,878 €	250	13-03-2017
Compra	XLIS	4,880 €	9.795	13-03-2017
Compra	XLIS	4,885 €	17.500	13-03-2017
Compra	XLIS	4,890 €	22.670	13-03-2017

PARTE IV – RELATÓRIO DE AUDITORIA



KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Edifício Monumental - Av. Praia da Vitória, 71 - A, 8º
1069-006 Lisboa - Portugal
+351 210 110 000 | www.kpmg.pt

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONDENSADAS CONSOLIDADAS

Introdução

Efetuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras condensadas consolidadas anexas dos **CTT – Correios de Portugal, S.A.** (o Grupo), que compreendem a demonstração condensada da posição financeira consolidada em 30 de junho de 2017 (que evidencia um total de 1.547.810.112 euros e um total de capital próprio de 179.658.580 euros, incluindo interesses não controlados negativos de 133.734 euros e um resultado líquido consolidado atribuível a detentores de capital dos CTT de 17.745.100 euros), as demonstrações condensadas consolidadas dos resultados por naturezas, do rendimento integral, das alterações no capital próprio e de fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as notas anexas a estas demonstrações financeiras condensadas consolidadas.

Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras condensadas consolidadas de acordo com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia, e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras condensadas consolidadas isentas de distorção material devida a fraude ou erro.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras condensadas consolidadas anexas. O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a ISRE 2410 – Revisão de Informação Financeira Intercalar Efetuada pelo Auditor Independente da Entidade e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras condensadas consolidadas, não estão preparadas em todos os aspetos materiais de acordo com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia.





Uma revisão limitada de demonstrações financeiras condensadas consolidadas é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efetuámos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.

Os procedimentos efetuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efetuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras condensadas consolidadas.

Conclusão

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras condensadas consolidadas anexas da CTT – Correios de Portugal, S.A., em 30 de junho de 2017, não estão preparadas em todos os aspetos materiais, de acordo com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia.

Lisboa, 31 de julho de 2017

KPMG & Associados -
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (nº 189)
representada por
Paulo Alexandre Martins Quintas Paixão (ROC n.º 1427)

CONTACTOS

SEDE

Avenida D. João II, n.º 13
1999-001 Lisboa
PORTUGAL
Telefone: +351 210 471 836
Fax: +351 210 471 994

Clientes

Email: informacao@ctt.pt
Linha CTT 707 26 26 26
Dias úteis e sábados das 8h às 22h

Representante para as Relações com o Mercado

André Gorjão Costa

Direção de Relações com Investidores

Peter Tsvetkov
Email: investors@ctt.pt
Telefone: +351 210 471 087
Fax: +351 210 471 994

Órgãos de Comunicação Social

Direção de Marca e Comunicação
Assessoria de Imprensa
Fernando Marante
Email: gabinete.imprensa@ctt.pt
Telefone: +351 210 471 800